

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Regressará à Terra após 34 horas de viagem o astronauta americano Gordon Cooper que amanhã deve entrar em órbita

CAPE CANAVERAL (Estados Unidos), 13. — «Estou pronto» — declarou, ontem, o astronauta norte-americano Gordon Cooper, «Só nos resta carregar, deitar «diox» (oxigénio líquido) e partir».

A CONFERÊNCIA DOS MINISTROS do Comércio da Comunidade Britânica

LONDRES, 13. — A conferência dos ministros do Comércio da Comunidade Britânica começou esta manhã, em Marlborough House, sob a presidência de Frederick Erroll, ministro do Comércio britânico e com a participação dos representantes de 20 países da «Commonwealth» e de territórios dependentes da Grã-Bretanha. Na agenda desta conferência de dois dias, figuram como assuntos principais: a expansão do comércio intercomunitário britânico, após o malogro do projecto de adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum e a conferência do G. A. T. T. com vista à redução geral das pautas aduaneiras no Mundo. — (F. P.).

Cooper proferiu aquelas palavras depois de um dia fatigante, em que prosseguiu os seus treinos intensivos de preparação para a sua viagem orbital de 22 voltas em torno da Terra, previstas para amanhã. Os exercícios terminaram com um exame médico geral, destinado a avaliar não só o seu estado físico como também as suas reacções com vista à viagem espacial.

Durante o dia, o astronauta, que mede 1,65 m de altura e pesa 68 quilos, participou num lançamento simulado da sua cápsula «Mercurio» fez uma corrida na praia arenosa e batida pelo Sol de Cape Canaveral, assistiu ao serviço religioso e, mais uma vez, passou em revista os planos para o voo de amanhã.

Entretanto, meteorólogos do projecto «Mercurio» anunciam que as condições climáticas evoluem em sentido favorável para os seus planos, embora sem excluir alterações subitas no Atlântico e no Pacífico.

(Continua na última página)



O Presidente do Conselho recebeu hoje o grupo de cabo-verdianos residentes no Senegal, que vieram a Portugal em romagem de fé e patriotismo. Na gravura, vê-se o prof. dr. Oliveira Salazar a cumprimentar uma das senhoras que fazem parte da caravana

O grupo de cabo-verdianos residentes no Senegal foi hoje recebido pelo presidente do Conselho

O grupo de portugueses naturais de Cabo Verde ou seus descendentes que residem há muitos anos em Dakar foi hoje recebido, ao princípio da tarde, pelo sr. Presidente do Conselho, que com eles trocou várias impressões, durante cerca de meia hora.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu os portugueses do Senegal no seu gabinete de trabalho, no Palácio de S. Bento, na companhia do agente-geral do Ultramar, sr. dr. Balthazar da Silva. Os visitantes foram-lhe apresentados pelos revs. Bertrand, pároco em Pikine, nos arredores de Dakar, e Augusto Nogueira de Sousa, vigário-geral da diocese de Cabo Verde e capelão da colónia portuguesa do Senegal.

O Chefe do Governo, em animada conversação, lamentou que o grupo de cabo-verdianos, que após a

sua chegada à Metrópole se deslocou à Cova da Iria, não tivesse possibilidades de ir a Fátima assistir às cerimónias da peregrinação deste 13 de Maio. «Foi uma pena — acentuou — pois Fátima tem expressão é nos dias 12 e 13, com a procissão de velas e a missa dos doentes, que constituem um espectáculo extraordinário de fé».

O sr. Presidente do Conselho quis depois saber alguns pormenores da vida dos visitantes e qual a sua impressão desta romagem, bem como

(Continua na última página)

Foram colocadas em órbita 400 milhões de agulhas

LEXINGTON, 13. — Um satélite lançado pela Aeronáutica, colocou numa órbita da Terra 400 milhões de agulhas de cobre minúsculas, chamadas «Dipolos», ao que anunciaram ontem os laboratórios Lincoln do Instituto de Tecnologia do Massachussets, que empreenderam a experiência por conta da Aviação norte-americana e tiveram hoje confirmação pelo radar de que as agulhas foram efectivamente colocadas em órbita.

A imprensa não indica em que data foi lançado o satélite nem a sua identidade. Os «dipolos» destinam-se a experiências sobre as comunicações ao nível mundial. — (F. P.).

Kruchchev respondeu à mensagem de Kennedy e Macmillan acerca da suspensão das experiências nucleares

LONDRES, 13. — O chefe do Governo da U. R. S. S., Nikita Kruchchev, respondeu à mensagem sobre a cessação das experiências nucleares que o primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan, lhe enviou ao mesmo tempo que o presidente Kennedy, no dia 24 do mês passado — anuncia o informador do Foreign Office.

A resposta de Kruchchev — indicam de boa fonte — foi entregue na Embaixada da Grã-Bretanha em Moscovo e transmitida a Macmillan através do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico. «Está a ser estudada» — declarou o mesmo informador, que se recusou a dar qualquer indicação acerca do conteúdo ou do carácter do documento. — (F. P.).

PEDIDA A RETIRADA DE DIPLOMATAS OCIDENTAIS

MOSCOVO, 13. — Em notas enviadas hoje às Embaixadas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. proclama «pessoas não gratae» todos os diplomatas britânicos e norte-americanos, implicados no caso Penkovsky-Wynne, e pede a sua retirada da União Soviética. — (F. P.).



UMA BOA PIADA NA TRIBUNA REAL... — Gargalhada franca — ri a rainha, ri o príncipe e ri o general. O caso passou-se quando Isabel II e Filipe de Edimburgo assistiam, há dias, a uma parada e exercícios do Exército britânico

A demissão do general Enrique Rauch (antiperonista) evitou nova crise política na Argentina

BUENOS AIRES, 13. — A demissão voluntária, «por razões de Estado», do general Enrique Rauch, ministro do Interior, parece afastar o perigo de nova crise do regime que, muito possivelmente, dobraria a finados pelas eleições gerais marcadas para 7 de Julho.

Evitada a «crise aguda», o presidente Guido — que, graças ao apoio da maioria dos representantes do alto comando militar, pode manter a autoridade de magistrado supremo — terá agora a fórmula

(Continua na última página)



A mesa da presidência à primeira sessão da Conferência Marítima Internacional do Báltico, que hoje principiou em Lisboa. (Ver notícia na página central)

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento
desportivo

24
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Decorrerão em Coimbra as Segundas Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

Celebram-se em Coimbra, de 30 do corrente a 2 de Junho as II Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, de cuja comissão de honra fazem parte os srs. ministros da Saúde e das Corporações, representantes da Universidade e outras altas individualidades.

No dia 30, após a entrega de documentos, na Faculdade de Letras, haverá ali a sessão inaugural, sob a presidência do sr. ministro da Saúde. Fará a alocação o sr. prof. dr. José Ramos Bandeira, seguindo-se uma conferência, pelo sr. dr. Armando Cortesão, que falará «A propiedade do ilustre boticário quinhentista Tomé Pires», e um discurso pelo sr. prof. dr. Alberto Carlos Correia da Silva.

No Museu Machado de Castro será inaugurada a Exposição Histórico-Bibliográfica.

Ainda naquele dia, serão apresentados cumprimentos, no salão nobre da Câmara Municipal, ao presidente da edilidade, sr. dr. Moura Eilvas; e às 21 horas, num dos auditórios da Faculdade de Letras,

EM TRÊS LINHAS

Em 6 de Março, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 087 307 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (24 748 105 contos) era de 56,92 por cento.

A folha oficial publicou hoje a relação dos candidatos admitidos às provas do concurso de habilitação para aspirantes das secretarias das escolas do ensino profissional industrial e comercial.

Foram nomeados comandantes dos navios «S. Vicente» e «S. Nicolau», respectivamente, os capitães-tenentes Armando da Silva Saturnino Monteiro e Raul de Sousa Machado.

O meteorologista Joaquim Viriato Martins Pires foi colocado como chefe do Centro Meteorológico do Sal (Cabo Verde).

O 40.º ANIVERSÁRIO do Corpo Nacional de Escutas

Em comemoração do 40.º aniversário do Corpo Nacional de Escutas, a Junta Regional de Lisboa promove um jantar de confraternização, na Casa do Alentejo, no dia 25, às 21 horas.

As inscrições podem ser feitas por antigos e actuais escutas, no Largo do Chiado, 15, letra E, ou pelo telefone 369111, das 10 às 18 horas, com excepção dos domingos.

haverá um colóquio sobre «Ensino de Farmácia», do qual será relator a sr.ª dr.ª D. Maria Serpa dos Santos.

O programa da importante jornada científica inclui sessões de trabalhos práticos nos Laboratórios da Escola Superior de Farmácia, reuniões e colóquios em que serão debatidos problemas de alto interesse.

A sessão de encerramento, na Faculdade de Letras, no dia 1 de Junho às 18 horas, será presidida pelo sr. ministro das Corporações. Depois da oração do sr. prof. dr. Guilherme de Barros e Cunha, «Algumas considerações sobre a Ordem dos Farmacêuticos», o sr. dr. Manuel Barreto Gomes fará o relato das actividades das II Segundas Jornadas Farmacêuticas Portuguesas e usará da palavra o presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Às 21 horas haverá um sarau no Teatro da Faculdade de Letras e, às 0 horas, recepção no Centro de Estudos Biogalénicos da Escola Superior de Farmácia.

Haverá visitas à Universidade e seus estabelecimentos científicos, aos monumentos e zonas de turismo de Coimbra, um «Pôr-de-Sol» no Parque de Santa Cruz, oferecido pelo presidente do Município, visitas ao museu e ruínas de Conimbriga e, no último dia, almoço de confraternização e baile de gala na Figueira da Foz.

EXPOSIÇÃO DA MODERNA TÉCNICA DO AQUECIMENTO DE ÁGUA

No Stand Técnico, na Rua da Assunção, 41, abriu uma exposição de aparelhagem moderna para o aquecimento de água. Podemos encontrar ali os mais modernos aparelhos, como sejam:

- Esquentadores eléctricos por passagem, tanto de grandes como pequenas potências, que vão de 2 kW/h até 24 kW/h.
- Aquecedores de água para consultórios, clínicas, etc.
- Aparelhos especiais, automáticos, fornecedores de água a ferver para «bars», cantinas, etc.
- Aquecedores por acumulação (chamados termo-acumuladores ou cilindros), em formas modernas e atraentes e também de configuração rectangular.

Especial atenção ainda foi dada às canalizações para a distribuição de água quente, que são muitíssimo importantes.

Além disto, encontram-se expostos aparelhos para aquecimento de água, funcionando a gás butano ou

DIRECTAMENTE

de Cannes

a R. T. P. transmitirá

a Grande Gala da Europa

A Radiotevisão Portuguesa transmitirá no próximo sábado, dia 18, cerca das 22.30 h. directamente de Cannes, um grande espectáculo de variedades, denominado Grande Gala da Europa. O espectáculo assinalará o encerramento do Festival de Filmes de Televisão, que ali está a decorrer, integrado no Festival Internacional de Cinema, e terá a assistência dos grandes nomes do filme — estrelas, astros e directores — actualmente em Cannes. Melina Mercouri, Sofia Loren, Jeanne Moreau são algumas das possíveis vedetas presentes.

Do elenco do espectáculo — onde avulta o nome de Amália Rodrigues — fazem parte grandes nomes da canção de toda a Europa.

COMES FERREIRA

(locutor da R. T. P.)

sofreu um acidente de viação

Gomes Ferreira, conhecido locutor da R. T. P., sofreu durante este fim de semana um espectacular acidente de viação quando conduzia o seu automóvel. Embora a princípio pensasse tratar-se de um grave desastre, chegando a temer-se funestas consequências, tal não se verificou, felizmente.

Na verdade, Gomes Ferreira está já bastante melhor e o seu estado de saúde, que tem vindo a melhorar gradualmente, deixou de inspirar cuidados.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AS CEGONHAS

Mal chegam os dias bonitos da Primavera, que este ano tanto tardaram, numa velha e alta chaminé de fábrica, ou padaria, que há muito não funciona — ali entre a Avenida 24 de Julho e as Janelas Verdes —, um casal de cegonhas aparece sempre por esta época a fazer ninho. No meio do casario, em lugar de tanto ruído e movimento, é um espectáculo verdadeiramente bizarro o da serenidade paradisíaca daquelas aves, que este poiso cimeiro vieram escolher para construir a sua habitação, e ali permanecem toda a temporada, até que de novo chegue o Inverno, venham os dias escuros e frios.

Lá se vêem encarrapitadas, com os grandes bicos a cuidar pachorrotamente do lar, feito de gravetos e palhas grossas, ou dando em volta os seus largos passeios, de grande elegância nos voos planados, pairando no céu durante muito tempo, de longas asas abertas, o pescoço e o bico esticados, as pernas encolhidas, a radiar uma alvura de tal pureza que só tem comparação com o azul onde se estampa. A beira-rio, as gaviotas voam em bandos, mas as cegonhas, senhoras dos grandes espaços, andam lá muito alto, indiferentes ao tumulto, com a mesma gravidade e tranquila graça com que os pintores chineses as figuram na sua arte.

Ali perto, as sereias dos barcos apitam num desespero, os comboios e os camiões passam com estrondo, nas fábricas as máquinas fazem estremecer o ar, tudo trepida e se agita, como se o

Mundo fosse acabar. Desde manhã, muito cedo, até ao anoitecer, não há uma hora de sossego, de paz tranquilizadora. Anda-se numa azáfama, ruidosa, agitada, por vezes infernal, mas elas vivem ali como num céu aberto, no silêncio propício que a Natureza oferece aos seres da sua calma e fleumática espécie. De asa desmolinhada, pairam como na feliz serenidade do Paraíso. Consola a alma velha, têm o que se de profunda e repouso, parece que em seu exemplo a aconselhamos aos homens prudência, comedido, simplicidade de vida...

Pousadas, no alto da chaminé, as pernas longas e magras, o bico desmesuradamente comprido, têm um ar por vezes grotesco, um jeito triste, humilde, com o seu quê de estranho e sóbrio. Também, quando se lançam no voo, ou no momento de pousar, mostram-se numa atitude canhestra, talvez um pouco ridículas nas manéiras. No entanto, em pleno voo, que graça, serenidade e repousada formosura têm elas no seu porte!

Lisboa devia cultivar estes hóspedes, estes visitantes que aqui vêm passar a Primavera e o Verão. Deve haver com certa maneira de os chamar, de os atrair, construindo-lhes, aqui e além, o correr do rio, postes, colunas altas em que possam fazer o ninho. E o céu de Lisboa, tão azul, tão belo, merece bem a placidez e a graça destes voos. Custaria tanto como arranjar e manter um jardim — um jardim no céu.

MANUEL MENDES

PROBLEMAS NOTICIAS

Vedado ao trânsito o arruamento lateral da Avenida Infante Santo

Foi hoje vedado ao trânsito de veículos, por um período de seis meses, o arruamento lateral nascente da Avenida Infante Santo, a fim de se proceder à reconstrução do seu pavimento. Entretanto, a circulação faz-se pela Rua Tenente Valadim.

Fogo na igreja da Boa Hora

Esta madrugada, pouco depois das quatro horas, deu-se por um incêndio na igreja da Boa Hora, na Travessa do mesmo nome. Comparceram prontamente os sapadores bombeiros da 2.ª companhia, que verificaram que o fogo se declarara numa dependência daquele templo, que serve de arrecadação e fica na retaguarda do altar-mor.

Dada a rapidez com que foi atacado, o fogo consumiu apenas parte do recheio da mesma dependência: um armário com velas e recipientes com azeite, uma toalha, paramentos, castiçais, panos velhos e os caixilhos das janelas.

Com o emprego de três agulhe-

tas de nevoeiro, o incêndio estava extinto cerca das 7 horas.

Pelos hospitais

DESASTRES DE VIAÇÃO — Recolheram à sala de observações do Hospital de São José: o sr. António Lopes Gonçalves, de 23 anos, pintor de automóveis, Rua do Rio Távora, 20, no Bairro do Padre Cruz, que caiu da sua motoneta, na Buraça; Edmundo Sanches, de 18, marítimo, de Montureiras (Setúbal), que caiu de um eléctrico no Largo de Santos; e Leopoldo de Jesus Graça de 57, pedreiro, que trabalha e pernita na doca de Pedrouços, atropelado por um automóvel na Avenida da Índia. Os dois primeiros, muito feridos na cabeça e o último, pelo corpo.

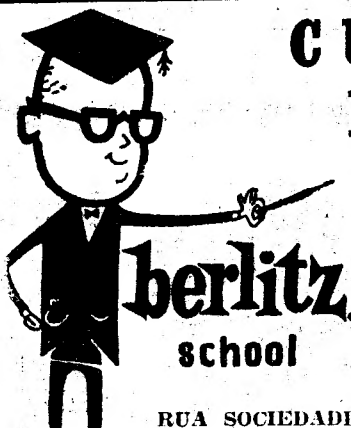
— Na mesma sala do Hospital de Santa Maria, deu entrada o sr. António Marques Alves, de 45 anos, marítimo, Rua D. João I, 23, r/c, em Almada, que ficou muito contuso em resultado do embate da sua bicicleta com um automóvel, na recta do Cabo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de fantasia; uma carteira com documentos de João Dias Martins; a cédula pessoal de António da Silva Gonçalves; uma pasta com um bloco de apontamentos; um casaco de fazenda; uma bolsa com sapatinhas; uns óculos graduados; uma tampa de chapa de ferro; um tampão de roda de automóvel; três tampões de depósito; uma chapa de matrícula do veículo CE 15-87; e diversas argolas com chaves.

SOPA E PEIXE OU CARNE

PARA DUAS
PESSOAS POR 13\$00



CURSOS DE VERÃO EM INGLATERRA

Recebemos inscrições para os nossos Cursos de Verão para portugueses, em Inglaterra, nos próximos meses de Junho, Julho ou Agosto.

Para saber pormenores, telefone ou dirija-se a qualquer das nossas Escolas, em Lisboa, ou envie o talão abaixo, a fim de receber uma brochura ilustrada.

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30
Telefone 5 45 30

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8
Telefone 72 45 44

Queiram enviar-nos uma brochura ilustrada, com todos os pormenores sobre os vossos Cursos de Verão, em Inglaterra.

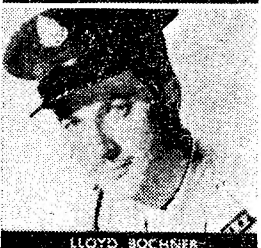
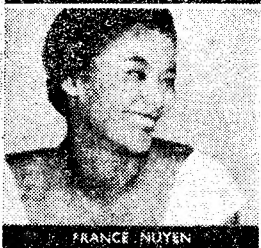
Nome
Morada

VEJA NA TV
às 2^{as} feiras
pelas 22
um filme

da famosa
série
HONG-KONG



programa oferecido
pela MABOR e seus agentes



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Saudade dos Santos já amanhã participará nos ensaios da comédia «Boeing-Boeing», com que fará a sua estreia no Teatro de clamar, ao lado de Ribeirinho e Humberto Madeira. As outras figuras femininas da peça: Berta Loran, Isabel de Castro e Lita Costa.
- Por doença, Valentina Felix foi forçada a abandonar o elenco da revista do ABC. É possível que Valentina Felix só regresses ao palco na próxima temporada.
- A canção do filme «Verdes Anos» é interpretada pela jovem Teresa Paula Brio, talvez a sexta artista com o nome de Teresa que aparece aos microfones. Citamos, por curiosidade Maria Teresa de Noronha, Maria Teresa (Teresinha), Teresa (Pinto Coelho), Teresa Torga e Teresa Pádua.
- A artista espanhola Gelu rescindiu o seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos, razão porque não será atracção da revista «Golo do Porto» que, como noticiámos, se estreará no Porto na próxima sexta-feira.
- A cançonetista brasileira Mara Abrantes desloca-se brevemente a Londres para participar num programa de televisão. É possível que nesse programa interprete duas novas canções portuguesas.
- A castiça intérprete do fado Fernanda Maria vai gravar, em breve, o seu primeiro disco com orquestra. Não são ainda conhecidos os autores de quem Fernanda Maria vai cantar novas melodias para a próxima gravação.

NO SÃO LUÍZ

Notável acontecimento teatral
com «Um eléctrico chamado desejo»

Em «Um eléctrico chamado desejo», peça moderna, de acção rápida e absorvente, assiste-se ao Calvário de uma mulher que o destino persegue até final. Cena a cena, o conflito vai adquirindo uma força, uma tal sugestão sobre o público que tudo parece deixar de ser ficção para se tornar realidade. Uma peça de tal grandeza, de tal poder emotivo, necessita de intérpretes que transmitam, com igual valor, toda a gama de descontraídos sentimentos com que as suas personagens foram criadas pelo talento de Tennessee Williams. O grupo de artistas da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro que a interpreta e representa, sob a direcção da prestigiosa artista Henriette Morineau, entregou-se de alma e coração à famosa peça. Mariana Rey Monteiro, na protagonista, uma autêntica criação; Lourdes Norberto, que, com o seu excepcional talento, arrebatou o público que entusiasticamente a aplaude; Varela Silva e José de Castro, em duas criações empolgantes, nos principais papéis; e

ainda Josefina Silva, Cecília Guimarães, Canto e Castro, João Mota e Benjamim Falcão, em pequenos mas notáveis apontamentos, dão-nos uma interpretação de grande classe, á altura da grande peça. «Um eléctrico chamado desejo» é o grande cartaz de Lisboa que o elegante Teatro São Luiz apresenta todas as noites.

Rui de Mascarenhas
e outras atracções
no «Passatempo PAC»



Rui de Mascarenhas

Exitó extraordinário assinala os «Passatempos PAC» que Produções Arlindo Cônde apresentam, aos domingos, no Eden Teatro, das 11 às 13 horas. O público tem esgotado as lotações. Para o próximo domingo, o elenco inclui: Rui de Mascarenhas, recém-chegado do Canadá; Mara Abrantes, Zurita de Oliveira, Paulo Jorge, Zelinda Isabel, Nelo do Twist e Carlos Veríssimo. Como «atracção», actua, também o Conjunto de Jorge Machado. Os artistas serão acompanhados pela grande orquestra PAC, dirigida por Vítor Bonjour. Locução a cargo de Artur Alves e Rui Cidrais.

O público terá nova oportunidade de entrar em divertidos concursos e habilitar-se a muitos prémios. Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio especial que será publicado amanhã, relativo ao «Passatempo PAC» no próximo domingo.

NO D. MARIA II

«La Contessa», espectáculo
de categoria excepcional

A temporada oficial do D. Maria II, que termina no fim do mês, deve prolongar-se em vista do êxito do último espectáculo em cena, com o qual caprichou a empresa em dar uma grande lição da arte de representar. «La Contessa», com montagem de grandes efeitos, é a moldura apropriada e rica para a interpretação genial de Amélia Rey Colaço, hoje, no ponto mais alto da sua carreira cheia de triunfos. O público entrecorta a representação e aplaude calorosamente não só a titular da companhia, mas o espectáculo pela sua grandeza e pela seriedade. Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Luís Filipe, Pedro Lemos, Ana Paula, Meniche Lopes, a estreante Liège de Carvalho e dezenas de artistas e figurantes animam os vários quadros deste espectáculo sensacional. Sábado, segunda «matinée», para os frequentadores das tardes de Teatro.

NO TRINDADE

Maria Teresa de Almeida
na protagonista da ópera
«Serrana»

No Trindade canta-se, depois de amanhã, às 21 e 30, a célebre ópera «Serrana», de Alfredo Keil, uma das mais belas obras líricas portuguesas, que foi incluída na Temporada Popular de Ópera e Opereta que a F. N. A. T. dedica às classes trabalhadoras.

A protagonista foi confiada à distinta cantora Maria Teresa de Almeida, que tanto se tem distinguido entre nós e no estrangeiro e cujas qualidades musicais, vocais e dramáticas são conhecidas. Nos demais papéis, os cantores Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge,

(Continua na 5.ª página)

MABOR
GENERAL

ALMOÇO PARA
DUAS PESSOAS
POR **13\$00**

A SENHORA É EMPREGADA?

ALMOCE COM O
SEU MARIDO POR **13\$00**

MANJA VENDE-SE

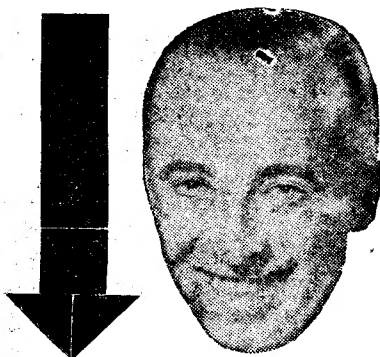
NOS SUPERMERCADOS
E CHARCUTARIAS

A PREÇOS DE VERÃO! A PREÇOS POPULARÍSSIMOS!

PARA QUE TODOS POSSAM VER!

A PARTIR DE HOJE NO TEATRO

PARA QUE TODOS POSSAM IR AO TEATRO!



SALVADOR



IRENE CRUZ

ABC

Telef. 366745 — JOSÉ MIGUEL apresenta

EM DUAS
Às 21 e
P. AD., M/



MARIA DOMINGAS

SESSÕES
23 horas
17 ANOS



YVONE SILVA



Camilo de Oliveira

POPULARÍSSIMA REVISTA

A GRANDE, ALEGRE E

VAMOS À FESTA!

DOMINGO - ÀS 16 HORAS - ESPECTÁCULO À TARDE

GERAL NÚMERO
RADA A **7\$50**

PLATEIA DESDE **15\$00**

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES
As 21 e 23 h.
**SÓ HOJE, AMANHÃ
e 4.ª FEIRA em**

BATE

ULTIMAS e
DEFINITIVAS
REPRESENTAÇÕES!

CERTO!

P.º Ad.
M. 17
anos

A REVISTA QUE BATEU CERTO
NO AGRADO DO PÚBLICO E SAI
DE CENA EM PLENO ÊXITO



A. Baptista



Costinha



José Viana



May Avril

**AINDA ESTA SEMANA!
POR UM ELENCO COLOSSAL!**

COM UMA MONTAGEM LUXUOSIS-
SÍMA! UMA REVISTA CARACTERIS-
TICAMENTE PORTUGUESA E POPU-
LAR, QUE VAI FAZER
RIR LISBOA INTEIRA!

**HAJA
ALEGRIA!**



Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 327172
na famosa peça de Tennessee Williams,
na versão portuguesa de
António Quadros
**UM ELÉCTRICO CHAMADO
DESEJO**

com Mariana Rey Monteiro, Lurdes
Norberto, Varella Silva e José de Castro

ROMA

Platela 727778
Balção 729192
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Jean Simons
e Tony Curtis

POLITEAMA

Telefone 326365
Extraordinária revelação de graves
acontecimentos que perturbaram o
Mundo.

CONGO
com Jean Seberg e G. Ferzetti
Um filme brutalmente real!
(M. 17 anos)

AVIS

Telefone 47163
Um filme de intensa acção no mais
alto grau de «suspense»
**JULGAMENTO A PORTA
FECHADA**

com Peter Van Eyck e Eva Bartok

CAPITOLIO

Telefone 327493
Uma aventura ex-
traordinária e em-
polgante
**O PRISIONEIRO
DA MÁSCARA DE FERRO**

com Michel Lemoine e Wandisa Guida
Em reposição: **BONECAS DE CARNE**

LIZ

Telefone 48560
**AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
A POUSADA DAS ILUSÕES**

TIVOLI

Telefone 50595
**GIGOT, O VAGABUNDO
DE MONTMARTRE**
com o grande actor Jackie Gleason

MONUMENTAL

Telefone 555131
O mais premiado
e aplaudido filme
de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beyner

EDEN

Telefone 320768
Um filme de
Georges Stevens
em Warnecolor
O GIGANTE
com Rock Hudson, Elizabeth Taylor
e James Dean

ODEON

Telefone 326283
EM 2.ª SEMANA
Um êxito cada vez
maior em enchenes
DESONRA SEM PECADO

Grande criação de Mirtha Legrand
Emocionante odisséia de uma jovem,
vítima de uma grave ofensa, condenada
por todas as leis humanas.
(Maiores 17 anos)

RESTELO

telefone 610375
Um intrigante
filme policial
A CORDA

com James Stewart e John Dall

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
**TESTEMUNHA
DE ACUSAÇÃO**
com Tyrone Power

IMPERIO

Telefone 555134
O HERDEIRO INDESEJÁVEL
com Annie Girardot — Lino Ventura
— Pierre Brasseur — Michel Simon

CONDES

Telefone 322523
A's 14.45 e 18.15
(p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
O melhor elenco até
hoje reunido
na maior e mais es-
pectacular obra que o cinema realizou!
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Laurence Olivier,
Jean Simons, Tony Curtis e Charles
Laughton

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4
Um filme exótico!
Excitante!
**TIARA TAHITI
(COLORIDO)**
com James Mason e John Mills

ALVALADE

Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
O filme mais dis-
cutido e mais pre-
miado de sempre
**O ÚLTIMO ANO
EM MARIENBAD**
com Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff
e Giorgio Albertazzi
(M. 17 anos)

TERRAS

As 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 320917
**DIA APÓS DIA DESESPERA-
DAMENTE**

ROYAL

As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telefone 465037
**MILAGRE
POR UM DIA
FORTE MASSACRE**

CINEMA IDEAL

As 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 324194
**O RAPAZ QUE
ROUBOU
UM MILHÃO
VIOLENCIA EM TÓQUIO**

**A PARTIR DE AMANHÃ NO
ALVALADE**

E A PARTIR DE 4.ª FEIRA SOMENTE
NOS ESPECTÁCULOS DA TARDE NO

SÃO LUIZ

(VISTO À NOITE CONTINUAR A REPRESENTAR-SE NO
PALCO «UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO»)

UM GRANDE FILME DE AMOR, DE EMOÇÃO
E DE SUSPENSE

**MORTE SEM
PERDÃO**



com uma interpretação
sensacional de

Raf

VALLONE

Emmanuele

RIVA

Annie

GIRARDOT

Realiz.
LASLO BENEDEK

UM FILME EMPOLGANTE DE EXCEPCIONAL
CATEGORIA — (Adultos)

**AMANHÃ, ÀS 21 e 30
NO**

COLISEU DOS RECREIOS

LISBOA TERÁ O SEU ESPECTÁCULO MAIS POPULAR
E DESLUMBRANTE

FESTA DAS COSTUREIRAS

UMA ALEGRE PARADA DE MOCIDADE E BOM GOSTO NO CON-
CURSO ENTRE OS VESTIDOS DAS MAIS HÁBEIS COSTUREIRAS
E UM «SHOW» SENSACIONAL, COM OS NOMES MAIS DESTA-
CADOS DO ESPECTÁCULO

PREÇOS POPULARES HABITUAIS

A VENDA NA SUCURSAL DE «O SÉCULO» NO ROSSIO
E NO COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ, PUBLICAREMOS O PROGRAMA COMPLETO DA
FESTA DAS COSTUREIRAS



HOJE E TODAS
AS NOITES
AS 21 e 45
NACIONAL 17 ANOS

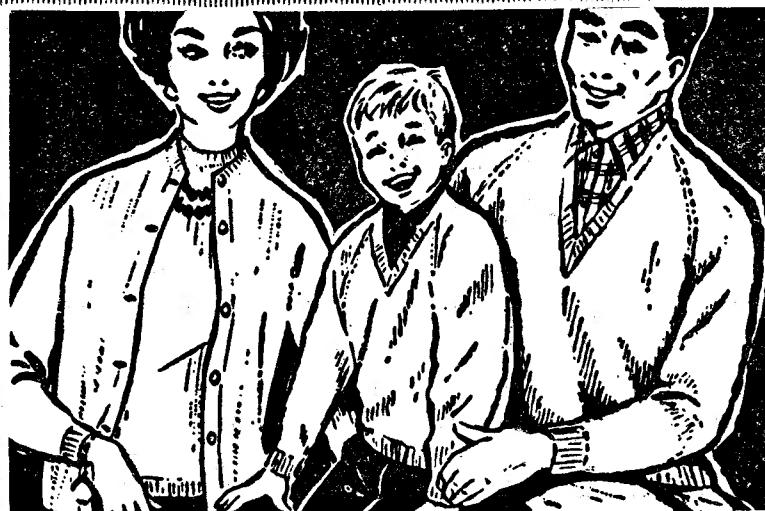
LA CONTESSA

de Maurice Druon
Trad. de B. Santareno
com

AMÉLIA REY COLAÇO, LIÉGE
DE CARVALHO, JACINTO RA-
MOS, RAUL DE CARVALHO,
PEDRO LEMOS, PAIVA RAPOSO,
LUÍS FILIPE e C. RIBEIRO

CARIMBOS

Rua Nova do Almada 54 T. 32616.
Rápido e perfeito. ANIMAL, grav.



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

Mário Oliveira e José António Teixeira. Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica de Lisboa dirigida pelo maestro Fernando Cabral e o Coro do Teatro-Nacional de São Carlos, dirigido pelos maestros Pellegri e Carlo Pasquali. É regista Valério de Rajanto e os cenários são de Raul de Campos; direcção de palco de Edith Moutinho.

NO AVENIDA

Últimas representações da famosa peça «O milagre de Ana Sullivan»

O publico aplaude calorosamente, todas as noites, no Avenida a famosa peça de William Gibson «O milagre de Ana Sullivan» confirmando assim um êxito mundial. Eunice Muñoz tem nesta peça, a sua mais extraordinária criação artística, enquanto que, a seu lado, surgiu a grande revelação do ano, a pequena Guida Maria. «O milagre de Ana Sullivan» é uma peça dirigida ao coração do publico, um espectáculo de arte, servido por uma equipa de gente nova em que se salientam, ao lado das protagonistas, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, Baptista Fernandes e João Lourenço. Últimas representações. No sábado mais uma tarde popular, a preços reduzidos.

NO IMPÉRI

Um espectáculo de alto nível pelo Teatro Moderno de Lisboa

No seu objectivo de divulgação do melhor teatro contemporaneo, o

MONUMENTAL

HOJE, á noite, ás 21.45 h

VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

3.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

AVENIDA

HOJE — A's 21 e 45

(12 anos)

ÚLTIMA SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson
EM PLENO EXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço, e pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria

«Os Direitos da Mulher»

com Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidoro e Assis Pacheco (Adultos)

Hoje, no teatro Carlos Manuel, em Sintra

Amanhã, na Marinha Grande
4.ª-Feira, em Caldas da Rainha

Teatro Moderno de Lisboa apresenta, em fecho de época, no Império, ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras, ás 18 e 30, e aos domingos, ás 11 e 30, um notável espectáculo com peças de Strindberg, Adamov e Luis Francisco Rebelo, encenadas por Paulo Renato, que firmou definitivamente o seu nome como encenador. Magnífica interpretação de todo o elenco da companhia. Salientam-se, pela responsabilidade das suas interpretações, Carmen Dolores, Costa Ferreira, Fernando Gusmão e Rui de Carvalho.

A montagem deste espectáculo, dirigida brilhantemente por Octávio Clérigo, pôs, mais uma vez, á prova, com absoluto êxito, a competência da equipa técnica do T. M. L. que tanto tem contribuído para o indiscutível êxito artístico desta organização.

«Nana», em sessão clássica

Um dos grandes êxitos do genial escritor Emile Zola é o romance «Nana», biografia de uma mulher que, partindo do palco de um simples teatro de variedades, conquistou Paris com os seus amores e os seus escandalos, para, enfim, terminar com a França de 70.

Christian Jacques deu vida cinematográfica ao famoso romance de Zola e obteve assim o melhor filme da sua carreira de realizador.

Martine Carol, Charles Boyer, Noel Roquevert e Walter Chiari constituem o famoso elenco de «Nana», que o Império apresenta na quarta-feira, ás 18 e 30 na sua 324.ª sessão de cinema clássico.

FESTIVAL de variedades

na Voz do Operário

Amanhã, á noite, no salão de A Voz do Operário, há um espectáculo de variedades, a favor da igreja paroquial de Santa Cruz do Castelo.

No programa, organizado em colaboração com o declamador João Carlos, que, também, toma parte no espectáculo, colaboram Hermínia Silva, Artur Ribeiro, Ada de Castro, Fernanda Maria, João Viana (Vianinha), Carlos de Oliveira, Salvador Tarego, Manuel Fernando, Lisa Ivone, Lucília de Sousa, Diamantino Valente, Ruy Allara, o duo «Os Rubens», Vitória Maria, Leonel Tavares, etc.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21: «O final do julgamento» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: Teatro «Os direitos da mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Salmões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155); *nina* (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VIDA SOCIAL

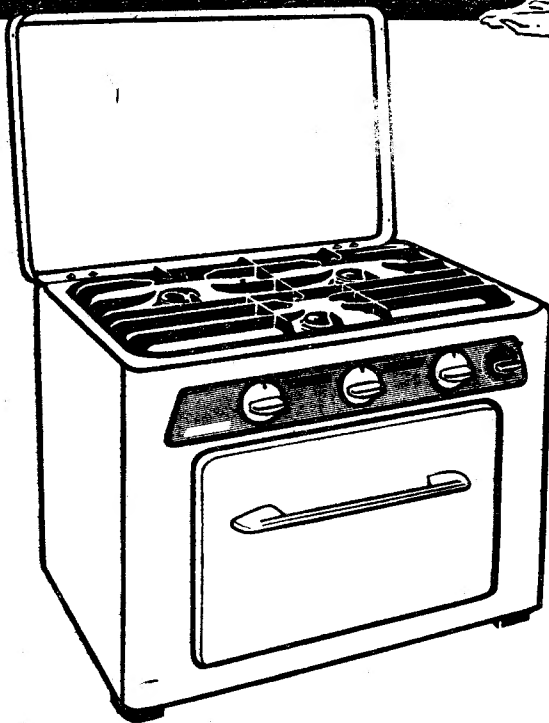
DR. ANTÓNIO BORGES COUTINHO

Regressou á ilha de S. Miguel o conhecido advogado dr. António Borges Coutinho que, antes da sua partida, foi homenageado com um almoço por um grupo de amigos e colegas que assim lhe quiseram manifestar a sua solidariedade e apreço pelas suas qualidades profissionais e de carácter.

DR. CHAVES COSTA

Seguiu para Paris, a fim de participar nas jornadas de diabetologia que ali decorrerão de 16 a 18 do corrente, o distinto clínico dr. Chaves Costa.

JUNEX Super



UM JUNEX-SUPER É MAIS DO QUE UM FOGÃO!

Para a Dona de Casa, é um verdadeiro prazer ser a possuidora deste maravilhoso fogão, pois além da elegância das suas linhas, oferece-lhe uma eficiência perfeita, economia, comodidade e limpeza.

Equipado com termostato no forno, trabalha automaticamente, facilitando assim a vida da Dona de Casa.

Peça hoje mesmo uma demonstração e ficará sendo mais uma FELIZ DONA DE CASA.

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

A festa de homenagem a Loubet Bravo

Está a despertar desusado interesse a festa de homenagem ao artista-cantor Loubet Bravo, no dia 31, no Pavilhão dos Desportos. Além de outras notáveis atracções, assinala-se a colaboração dos artistas Fernando Correia, Avelino Marques, José Castelo, Leite Pereira, Carlos Ramos, Ada de Castro, Alfredo Duarte Junior, Domingos Marques, Manuel Lereño, Maria do Espírito Santo, Max, Hugo Casais, Hisa Valli, Luís Andrade, Aura e Bel Guerra e Eugénia Lima.

Os bilhetes já estão á venda nas Agências Abepe e Abelha, respectivamente, nos Restauradores e Avenida da Roma; na Tabacaria da Lapa, Rua da Bela Vista (á Lapa); na Discoteca Universal, Ld.ª, Rua do Carmo, e Santos Beirão, Id.ª, Rua 1.ª de Dezembro.

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro
Embalagem com 6 bolos ... 13550

Usar o emblema que cada embalagem contém quer dizer
VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos

Meias ELBEO

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

Kennedy decidiu enviar tropas federais para bases próximas de Birmingham devido ao agravamento da luta racial

WASHINGTON, 13 — O presidente Kennedy anunciou ontem à noite, numa declaração pela Televisão, que o Governo adotara três disposições destinadas a preparar a sua intervenção no Alabama, em caso de necessidade:

1. O procurador-geral adjunto, Burke Marshall, vai regressar imediatamente a Birmingham, onde tentou recentemente conciliar os dois grupos.

2. O secretário da Defesa, Robert MacNamara, recebeu instruções para colocar de prevenção forças armadas especializadas na manutenção da ordem, a fim de as enviar para certas bases militares próximas de Birmingham.

3. Foram adoptadas medidas preliminares para garantir que, em caso de necessidade, se encontrem prontamente disponíveis unidades da Guarda Nacional.

O presidente disse esperar que o comportamento dos cidadãos de Birmingham torne inútil qualquer intervenção exterior.

Depois de haver regressado de Camp David, nas montanhas de Maryland, mais cedo do que o previsto, o presidente Kennedy tivera na Casa Branca demoradas conversações com seu irmão Robert Kennedy, secretário da Justiça, antes de fazer a sua declaração.

Kennedy começou por se afirmar «profundamente preocupado» com os acontecimentos da noite de sábado para domingo em Birmingham. Houve um atentado à bomba — lembrou — contra a residência do pastor A. D. King, irmão do chefe do movimento integracionista e contra um hotel, o que provocou motins.

Condenando a violência e a brutalidade, o presidente disse que o Governo federal não permitirá que seja «sabotado por quaisquer extremistas de uma parte ou outra» o acordo «justo e equitativo» concluído antes desta crise e no qual se reconheciam os direitos de todos os cidadãos.

Kennedy fez um apelo solene aos habitantes de Birmingham, brancos

O governador de Alabama considera o envio de tropas federais uma afronta e pediu a Kennedy que confie a solução do grave problema ao Governo do Estado.

e negros, para que oíçam a voz da razão.

Foram enviadas forças do Exército de Terra para a base aérea de Maxwell, em Montgomery (Alabama), situada a uns 150 km ao sul de Birmingham, assim como para Fort McClellan, em Anniston, a cerca de 60 km a leste da cidade — anunciou a Secretaria da Defesa.

O Pentágono recusou-se a fornecer quaisquer pormenores acerca da designação, importância, lugar de origem ou destino exacto das tropas destacadas para aplicar as disposições anunciadas por Kennedy.

Entretanto, reinava a tranquilidade em Birmingham, onde se efectuara uma reunião de cerca de 2000 negros numa igreja protestante. O pastor Martin Luther King, chefe dos integracionistas, disse, ao comentar as decisões do presidente, que era evidente estar o Governo federal desejoso de ver preservados os direitos cívicos dos negros de Birmingham, mas esclareceu não ter sido ele quem pediu ao Governo o envio das tropas federais para a cidade.

A REACÇÃO EM ALABAMA

MONTGOMERY (Alabama), 13 — O governador do Alabama, George Wallace, reagiu enérgicamente à decisão tomada ontem pelo presidente Kennedy de enviar tropas federais

para a área de Birmingham, a fim de ali manter a ordem e de preparar uma mobilização da guarda nacional do Estado de Alabama.

Num telegrama que ontem à noite projectava enviar ao presidente Kennedy e de que deu conhecimento à Imprensa, Wallace declara: «Em minha opinião, os agitadores desejam o envio das tropas federais e a vossa declaração apenas tende a agravar a situação».

O governador considera que a Administração de Washington não devia intervir, de modo algum, uma vez que o Parlamento de Alabama não foi convocado.

O acto de Kennedy — diz o governador — «Ignorando os dirigentes do Estado, é uma afronta feita a mim próprio como governador e ao povo deste Estado».

Quanto à guarda nacional, Wallace afirma que «já está de prevenção». E conclui dizendo: «Temos forças estaduais e forças locais suficientes para dominar a situação. A ordem será mantida. Peço-vos respeitosamente que vos conformeis com a Constituição dos Estados Unidos neste caso e que deixeis o assunto nas mãos dos Governos locais e do Estado». — (F. P.).

O programa eleitoral dos trabalhistas ingleses

explica a sua recente vitória nas eleições municipais

LONDRES, 13 — Conservadora em todos os escalões políticos desde a derrota do Ministério Attlee, no escrutínio geral de 1951, a Grã-Bretanha descobre-se, de subito, semitrabalhista, após as eleições municipais da semana passada.

Os conservadores e os seus aliados independentes acabam de perder mais de 700 lugares, ao passo que os trabalhistas ganharam 596, contando agora 1733 eleitos, isto é, mais 89 do que em 1957, ano da derrota conservadora provocada pelo caso do Suez.

Resulta daqui o seguinte paradoxo: a maior parte das comunas, vilas e cidades, em particular as doze principais cidades da Inglaterra e do País de Gales, vão ter uma veia reactiva trabalhista, ao mesmo tempo que na Câmara dos Comuns, mesmo depois das eleições parciais de 1961 e 1962, o Governo de Macmillan dispõe de uma maioria de 96 votos.

Esta situação levou o chefe do Partido Trabalhista, Harold Wilson,

a pedir a demissão do Gabinete conservador e a realização imediata das eleições gerais. Se o primeiro-ministro satisfizesse tal exigência, o «Labour» — pensa-se em Londres — voltaria a subir ao Poder com, pelo menos, 100 votos de maioria nos Comuns. Macmillan pode atrasar a consulta eleitoral até Outubro de 1964, embora a tradição britânica pretenda que um Governo promova eleições seis meses a um ano antes de terminado o seu mandato.

Várias indicações de fonte ministerial levam a crer que a grande prova não se verificará antes da Primavera do próximo ano, precisamente em Maio de 1964. O Partido Conservador teria assim tempo para proceder a uma reorganização que os comentadores favoráveis ao Governo consideram simplesmente «possível». De facto, vários parlamentares «torios» fazem notar que os resultados municipais permitiram estabelecer o carácter mítico do renascimento liberal.

Dispondo de 235 eleitos municipais nas cidades da Inglaterra e do País de Gales, o Partido Liberal — pensam os observadores — continuaria a não ser capaz de exceder no plano nacional os ganhos que obteve no ano passado em alguns círculos.

Desembaraçados de um adversário que tanto atacava a esquerda como a direita, os conservadores encarariam com maior confiança uma pugna eleitoral que os opusesse apenas aos «socialistas».

Esta perspectiva não assustaria decerto Wilson, pois, segundo o «Observer» (semanário liberal), o relativo malogro dos partidários de Grimond reverteu exclusivamente em proveito do Partido Trabalhista. Os neoliberais teriam dado mais um passo para a esquerda ao votarem desta vez nos trabalhistas — afirma o jornal.

Além disso, ao expor no mês passado uma parte do seu programa eleitoral, nomeadamente em matéria de segurança social, o «Labour» — observa-se — não perdeu o seu tempo e ganhou o escrutínio municipal.

PROGRAMA CONSERVADOR

A resposta conservadora assentaria em três bases: 1) Opor aos programas sociais do «Labour» projectos e medidas de inspiração igualmente humanitária ou igualitarista; 2) Canalizar para as regiões flageladas pelo Inverno e pelo desemprego os produtos de uma expansão económica considerada iminente; 3) Explorar o prestígio que os próximos encontros internacionais vierem a dar ao Governo.

A reunião do conselho ministerial da N. A. T. O. em Ottawa, no dia 22, fornecerá aos conservadores, neste ultimo plano, a oportunidade de mais uma vez atacarem a atitude «equivoca» dos trabalhistas em matéria nuclear.

Por outro lado, uma resposta de Kruchchev á mensagem que Kennedy e Macmillan lhe enviaram recentemente a propósito da suspensão das experiências nucleares, talvez desse origem a mais uma conferência de alto nível, que, a verificar-se, só reforçaria a posição do primeiro-ministro britânico. — (F. P.).

OS PRIMEIROS JOGOS

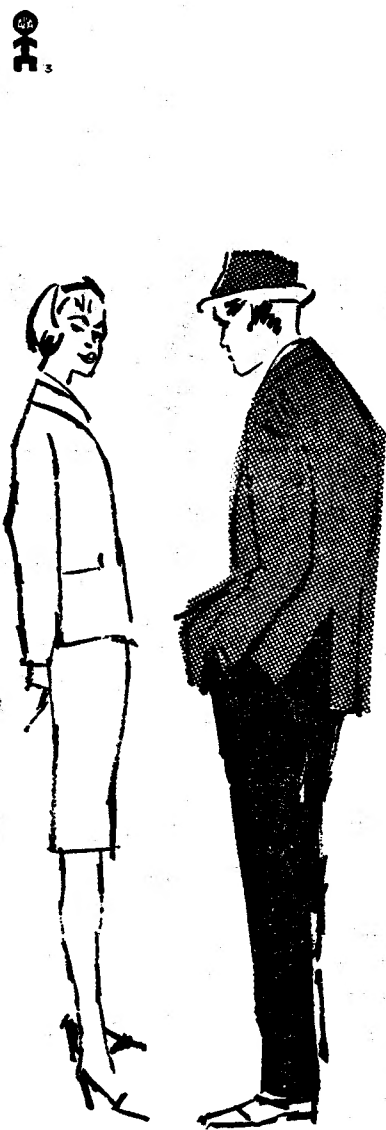
do «Mundial» de basquetebol

BELO HORIZONTE, 13 — A União Soviética venceu o Canadá, por 58-45, num jogo a contar para o Campeonato Mundial de Basquetebol e a seguir jogará contra a França.

Entretanto, em São Paulo, os Estados Unidos derrotaram o México, por 88-74 e a Itália bateu a Argentina, por 91-73.

A França venceu o Uruguai por 64-54, no primeiro jogo do campeonato.

Em Curitiba, o Porto Rico venceu o Japão por 86-65 e a Jugoslávia bateu o Peru por 83-67. — (A. N. I.).



NÃO
HÁ
PROVAS

com o
sistema

BODYGRAPH

não perderá o seu precioso tempo provando fatos! Com Bodygraph, escolhe a fazenda, tira as medidas e pronto! Num curto prazo de tempo receberá em casa um fato de classe, graças ao sistema Bodygraph (Pat. B. J. Paris), uma patente exclusiva, em Portugal da vendôme

Para uma solução ainda mais rápida, recorra ao pronto a vestir, de qualidade!

Em qualquer dos casos, não há provas! ... Há sempre um fato impecável, garantido pela

Vendôme

Alfaiates-Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Chic... Vista Vendôme

O PORTO PELO TELEFONE

Novo embaixador da Suíça

PORTO, 13.—Ao fim da tarde, é esperado nesta cidade em visita oficial, o novo embaixador da Suíça, sr. René Naville. Amanhã, aquele diplomata apresentará cumprimentos às autoridades civis, militares e religiosas, assistindo, ao fim da tarde, a um «cocktail» em sua honra no consulado do seu país.

Embate duma camioneta com um automóvel

No cruzamento das ruas Oliveira Monteiro e Boavista, deu-se um embate entre uma camioneta de passageiros, conduzida pelo espanhol Alejandro Saborido Perez, morador na Travessa Escolas Publicas, 28, em Vigo, e um automóvel guiado pelo sr. Manuel Carlos da Costa Figueiredo, residente em Estarreja. O choque foi muito violento de que resultaram grossas avarias nos dois veículos, cujos ocupantes nada sofreram.

Empenhou as botas

Na P. S. P. queixou-se o sr. António Candido Gonçalves Barbosa, morador na Avenida Fernão de Magalhães contra um indivíduo, cujo nome indicou, que exerce o cargo de presidente do Grupo Desportivo 24 de Agosto, acusando-o de ter empenhado dez pares de botas de futebol e uma bola que lhe confiara para serem utilizadas pelos jogadores daquele clube.

Dia da Unidade no R. A. P. 2

O Regimento de Artilharia Pesada

Movimento diplomático

A fim de assumir as suas novas funções, seguiu esta manhã para Johannesburg, o sr. dr. Ressano Garcia, novo ministro conselheiro da Embaixada de Portugal na África do Sul.

da n.º 2 comemorou, hoje, o Dia da Unidade com missa no Mosteiro da Serra do Pilar. Seguiu-se a formatura geral do regimento, tendo o comandante feito uma alocução alusiva ao dia.

Depois do desfile das forças em parada, foi servido um almoço aos convidados.

Sociedade de Antropologia

Na sessão da Sociedade de Antropologia e Etnologia, na quinta-feira, às 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências, o conde de Aurora versará o tema: «A Feira da Ponte».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A furia dos Vikings» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 45: «Maciste na corte do Grankhan» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A rainha das amazonas» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um homem deve morrer» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O gavião dos mares» (12 anos).

As 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A mentirosa» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Esta terra é minha» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

Tauromaquia

Em Vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira, com uma enchente e por motivo da primeira feira anual de gados, deu-se ontem uma corrida de touros, da Sociedade Agrícola de Rio Frio e que permitiram grande êxito ao cavaleiro Manuel Conde, muito ovacionado e com voltas à arena. Os seus colegas José Maldonado Cortes e José Barahona Nuncio foram aplaudidos, bem como o bom cavaleiro amador eng.º José Samuel Lupi. Boas pegadas dos forcados amadores de Montemor-o-Novo, merecendo especial referência a do jovem Joaquim Capela Reis.

Em Salvaterra de Magos

Em Salvaterra de Magos, também com uma enchente, celebrou-se ontem a tradicional corrida da feira, prejudicada pelos touros de Roberto e pelo vento que se levantou, impedindo o êxito total dos cavaleiros David Teles e Pedro Louceiro, mas merecendo aplausos, bem como o amador Luís Miguel da Ceiga, e os matadores, Diamantino Viseu e Armando Soares, assim mesmo aplaudidos pelo seu esforço. Os forcados de Faia pegaram com dificuldade, mas consumando as sortes.

Em Badajoz

BADAJOZ, 12 — Com muito público, e o interesse justificado pelo anterior êxito de Amadeu dos Anjos e de «El Pireo», lidaram-se aqui novilhos de José Escobar, bem apresentados, com casta, difíceis. O melhor coube a «El Millonário», que substituiu «Mondéño II» e se fez aplaudir pela vontade e valentia, sendo menos feliz no seu segundo em que, ouviu um aviso. Amadeu dos Anjos, vindo de Alcácer das mãos de António Ordoñez o capote de honra do seu clube de Nimes, confirmou também com a «muleta» a sua actual posição, ovacionado em passes de muito saber e grande perigo, chegando a ser por duas vezes colhido, ouvindo musica, matando com muita segurança e dando volta à arena.

Também «El Pireo» houve de lutar com as dificuldades dos novilhos e foi várias vezes colhido, mas dando mostras da sua fina arte em bons lances de capa, e ouvindo também musica e dando volta.

«El millonário» brindou à TV Portuguesa, Amadeu ao «Sector I», e todos a «Miss Extremadura» — El T. P.

Na Chamusca

Na tradicional corrida de touros de quinta-feira de Ascensão na Chamusca a favor da Misericórdia local, toureiam a cavalo David Teles, Maldonado Cortes e o amador Luís Miguel da Veiga, com os forcados amadores de Santarém, e a pé os novilheiros José Simões e José Falcão.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Joselito, pequeno saltimbanco» e «Sonhos de ouro» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O céu por testemunha» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21: «Hataria» (12 anos); *União Artística* — Às 21: Teatro, o «show» «Já vais aí» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224133).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

PORTUGAL — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

Para os nossos pobres

O Instituto Musical Portuense teve a amabilidade de nos enviar 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos beneficiados.



TEATRO NO ESPAGO

BREVEMENTE

CINEMA

EM PLENO VOO

PARA TODOS

A partir de 24 de Maio a TWA apresenta na Classe Económica, vôos transatlânticos, os mais recentes filmes. A TWA é a única Companhia que servindo grande número de cidades da América oferece este extra. A bordo dos aviões da TWA poderá ver em estreia os mais recentes filmes de Hollywood e se desejar poderá utilizar, mediante uma taxa insignificante, os levíssimos auscultadores com controle individual de som. Ao mesmo tempo poderá encomendar a sua bebida preferida a custo mínimo e saborear as deliciosas refeições servidas a bordo. Peça informações sobre os programas de filmes ao seu agente de viagens ou à TWA e não esqueça a data de 24 de Maio.



«A Sociedade da Abundância»

—um estudo económico-social de flagrante oportunidade apresentado pelo prof. Henrique de Barros

A abundância de todos os bens que interessam ao homem e a possibilidade de a levar a todos os povos em escala crescente surgiram na cena económica e social como forças decisivas de transformação das sociedades. Só em raros países e, mesmo nestes, não abrangendo ainda a totalidade absoluta da população, a abundância irrompeu com espectacular amplitude. Mas que ela existe, demonstra-o o facto de os produtores serem obrigados a despendar quantias enormes e cada vez maiores para persuadir os consumidores a comprar os seus produtos. Uma nova dimensão da economia e um horizonte de utopia realizável no globo apresentam-se, deste modo, ao homem consciente da nossa época. É necessário compreender essas realidades actuais e virtuais em todo o seu alcance para se entender o mundo de hoje e sobretudo, o mundo de amanhã.

Foi com esta inspiração fundamental que o eng.º agrónomo prof. Henrique de Barros — um técnico e economista que é também um escritor brilhante — tomou a iniciativa de traduzir para a língua portuguesa o livro «A Sociedade da Abundância», do economista norte-americano John Kenneth Galbraith. A obra, como assinala Henrique de Barros, é original, profunda, lúcida e corajosa. Mas a parcela da humanidade que atingiu a era da abundância e aumentou em proporções nunca imaginadas a afluência dos produtos do seu esforço e do seu engenho, não está a utilizar esse rio impetuoso que fez nascer pela forma mais conveniente à maioria e que a Humanidade melhor pudesse garantir felicidade, segurança, estabilidade, crescimento ordenado e paz. Assim o demonstra Galbraith, com argumentação exaustiva, sempre bem-humorada e serena, mas irrefutável. O entusiasmo que o prof. Henrique de Barros sentiu perante este livro e que traduz no seu caloroso prefácio, é o que sentirá todo o leitor advertido e interessado nos problemas capitais do mundo contemporâneo. Com lucidez penetrante e em termos de impressiva eloquência, o tradutor deste livro esclarecedor acentua que a distribuição imperfeita de recursos abundantes, como Galbraith demonstra que está a acontecer, constitui um erro e uma causa de desordens sociais; mas que a má distribuição de recursos escassos, seguindo prematuramente o mau exemplo das sociedades abastadas, significa, com certeza, erro bem maior e factor de desajustamentos gravíssimos, porventura sem remédio.

A leitura de «A Sociedade da Abundância», sob estas perspectivas impressionantes, constitui lição de extraordinárias sugestões. Para o seu mérito e interesse contribui também a limpidez da tradução de Henrique de Barros, que ao longo dela absorve profundamente o sentido da obra. A edição é da Livraria Sá da Costa, com a sóbria elegância gráfica que a sua índole recomenda.

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex. obter na

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



Os leitores do nosso jornal podem ainda adquirir a edição

«O POVO FEZ O MILAGRE» — que é posta à venda na próxima quinta-feira

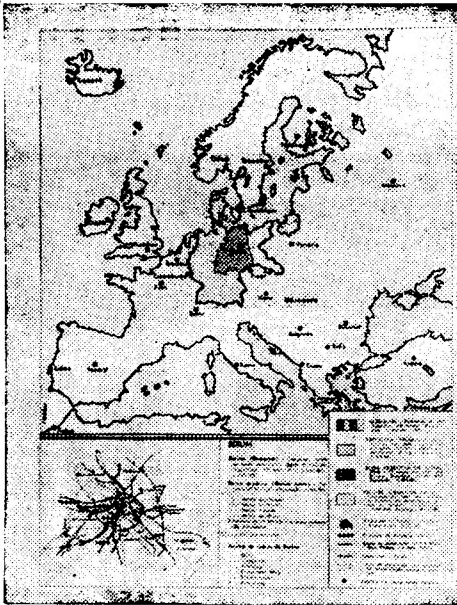
Os leitores do «Diário de Lisboa» que, oportunamente, se dirigiram à Administração do nosso jornal a solicitar o envio da edição «O Povo Fez o Milagre», dedicada à Alemanha, irão receber dentro de dias os exemplares solicitados. Informamos que o custo de cada exemplar é de apenas seis escudos, apesar de se tratar de um trabalho de excelente apresentação gráfica, impresso em «off-set», com larga documentação fotográfica constituindo um documentário vivo e palpante da realidade alemã de hoje.

O «Diário de Lisboa», ao tomar a iniciativa deste empreendimento editorial, teve unicamente como finalidade alargar a sua acção divulgadora em matéria de fundamental interesse na

vida e na cultura contemporâneas. Procuramos, acima de tudo, tornar possível a todo o publico, mesmo ao de recursos modestos, a aquisição de uma obra digna, séria, escrita com fria e serena objectividade pelo nosso camarada Lopes do Souto que percorreu demoradamente a República Federal Alemã e conseguiu focar os aspectos essenciais actuais do carácter e das actividades de um povo muito discutido mas nem sempre compreendido através de uma série de capítulos de palpitante interesse. Alguns como «A face de Hitler», «A Revolta da Consciência» e «Hitler: cinquenta milhões de mortos» impressionam pelo seu realismo mas constituem, ao mesmo tempo, um estudo analítico e crítico, de interpretação histórica do mais berrante fenómeno ideológico do

nosso tempo, expresso nas teorias monstruosas do nazismo. A transformação da mentalidade alemã, a sua integração numa sociedade democrática, a prodigiosa recuperação económica do país e tantas outras facetas da grande nação, que constitui um exemplo singular de capacidade de trabalho e de progresso, estão admiravelmente retratadas nas dezenas de páginas de «O Povo Fez o Milagre».

Os leitores do «Diário de Lisboa» que pretendam adquirir a nossa edição devem dirigir-se com a maior brevidade à Administração do jornal, pois «O Povo Fez o Milagre», será posto à venda ao publico na próxima quinta-feira, pelo que não poderemos, a partir dessa data, garantir a entrega de exemplares áqueles que porventura se nos dirijam.



Reprodução da capa e da contracapa de «O Povo Fez o Milagre» que será posto à venda pelo preço de seis escudos



30 PAÍSES na Conferência Internacional reunida em

Com a participação de representantes de cerca de trinta países — entre os quais a Alemanha, Argélia, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Finlândia, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Marrocos, Noruega, Polónia, Portugal, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia — começaram hoje, em Lisboa os trabalhos da Conferência Marítima Internacional do Báltico. Participam na conferência armadores, corretores de navios, agentes de navegação e delegados de associações de armadores nacionais, federações de navegação e associações de carga.

Os assuntos tratados esta manhã

A conferência iniciou-se às 10 horas, no Jardim de Inverno do Hotel Ritz com a reunião do Conselho Documental, a que presidiu o sr. Alexis R. Andresen, de Copenhague. O conselho, constituído por 75 membros, muitos dos quais são categorizados peritos em leis marítimas, ocupou-se dos documentos e das fórmulas necessárias aos exportadores, importadores e companhias de navegação, em todo o Mundo. Os termos destes documentos são muito importantes, pois têm de ser legalmente correctos.

Por isso as discussões foram demoradas e, por vezes, acaloradas. Entre os documentos analisados com especial atenção, contavam-se os que diziam respeito ao transporte de carvão da Alemanha, da Polónia e da Rússia, para os portos mundiais; madeira do Norte da Europa, destinada ao continente europeu e Grã-Bretanha; cereais da América do Norte e minérios de ferro da África, assim como um

A bênção do Papa foi dada pelo cardeal Larraona aos milhares de peregrinos concentrados na Cova da Iria

FATIMA, 13 — Hoje foi o segundo e principal dia da grande peregrinação nacional de Maio à Cova da Iria, este ano presidida, em nome do papa João XXIII, pelo cardeal D. Arcádio Larraona, prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos.

As dezenas de milhar de peregrinos portugueses e as centenas de estrangeiros que a fé em Nossa Senhora de Fátima reuniu, neste local de devoção, depois de participarem na grandiosa procissão das velas, iniciaram à meia-noite a hora santa, diante do Santíssimo Sacramento exposto no trono do altar exterior da basílica, com pregação, no intervalo dos mistérios do terço, pelo rev. Francisco da Mata Mourisca, provincial dos Padres Capuchinhos.

Durante toda a noite, houve mis-

sas, preces e canticos pela multidão concentrada no enorme recinto da Cova da Iria.

Às 6 e 30, com a presença do delegado de Sua Santidade, do nosso bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio, de quase todos os arcebispos e bispos portugueses, de vários prelados estrangeiros, e de numerosas entidades oficiais, houve missa de comunhão geral, terço e procissão com a imagem da Virgem.

Às 11 horas, o cardeal Larraona chegou ao altar erguido ao alto da escadaria da basílica, acompanhado pelo dr. Joaquim António de Aguiar, director do Colégio Pio XII, de Lisboa, pelo seu secretário, padre Gerardo Ruiz, e pelo prelado da diocese, celebrando missa de pontifical.

A homilia do cardeal Larraona

Ao Evangelho, o cardeal Arcádio Larraona fez a sua anunciada homilia. Logo no começo, disse:

«Perante a sempre crescente multidão que devota e ininterruptamente acorre a este santo lugar, a partir das primeiras aparições, podemos afirmar publicamente que a mensagem de Fátima foi realmente bem acolhida e levada a efeito.

«Fátima é conhecida em todo o Mundo pelo espírito de penitência e oração que anima a ingente multidão dos seus peregrinos. Fátima é um poderoso centro de atracção espiritual, como o testemunha o crescido numero de noviciados e casas de oração e recolhimento que aqui se encontram.

«Fátima é uma viva concretização da mensagem evangélica aqui recordada pela Augusta Mãe de Deus; basta pensar nos generosos sacrificios e ferventes preces que

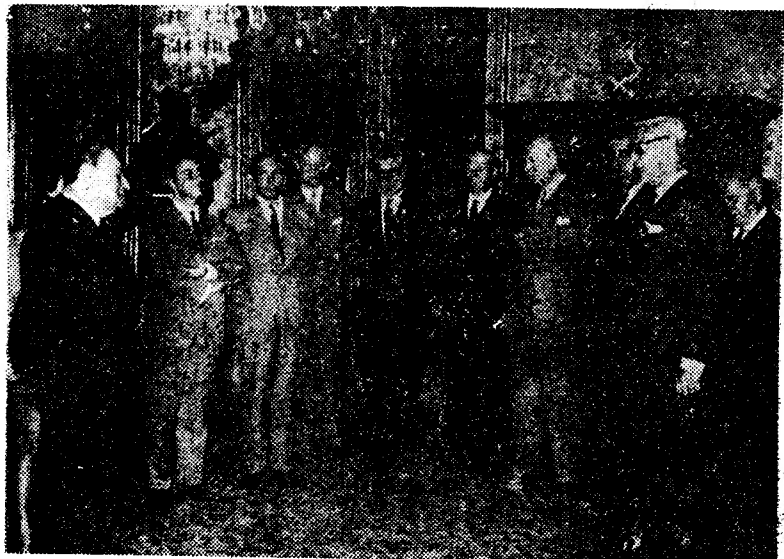
(Continua na 11.ª página)

CHEGOU DA GUINÉ o navio «Coruche» que vem muito danificado

Procedente de Bissau, chegou hoje ao Tejo, a reboque do «Praia da Adraga», o navio «Coruche», a bordo do qual se deu um incêndio, que principiou nuns bidões de gasolina que tinham sido embarcados em Lisboa com destino à Guiné.

O navio, que deve ficar algum tempo atracado à muralha de Xabregas, está, como se sabe, muito danificado, pelo que não se encontra ainda nada decidido quanto ao destino que lhe há-de ser dado.

Após o exame feito no referido porto da Guiné, sob a orientação do sr. eng.º Artur Lobo, aguarda-se agora uma inspecção mais minuciosa para se tomar uma resolução definitiva.



O general França Borges, à esquerda, recebe no salão nobre dos Paços do Concelho, os chefes das delegações da Conferência Marítima Internacional do Báltico

certo numero de problemas técnicos.

Cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Cerca das 13 horas a reunião foi suspensa.

A comissão organizadora e os chefes das delegações, num total de 27 pessoas, dirigiram-se, então, à Câmara Municipal de Lisboa, para a apresentação de cumprimentos ao sr. general França Borges, que os recebeu na Sala Rosa Araújo, acompanhado pelo vice-presidente, directores de serviços e outros funcionários superiores.

Entretanto, no Hotel Ritz, efectuou-se o almoço dos participantes na conferência, seguindo-se a continuação da reunião do Conselho Documental, para ultimar os trabalhos iniciados de manhã.

A unificação de documentos portuários

Pelas 16 horas, na sala principal de reuniões do mesmo hotel, efectuou-se o encontro de todos os participantes — cerca de quatrocentos — para ouvirem duas comunicações: «Sugestões para a unificação de documentos portuários», pelo sr. Gastão de Vasconcelos, do Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal, e «A marinha mercante e o ajustamento dos factores de produção», pelo sr. prof.

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os «vinhos» e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T 725600



Sapateiros fabricantes SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2

S REPRESENTADOS

cia Marítima

al do Báltico

Lisboa

dr. Jesus Nunes dos Santos, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. O sr. Gastão de Vasconcelos, como termo das suas considerações, apresentou as seguintes sugestões: «Considerando a subsistência de uma complexidade de formalidades portuárias, de que advém, em alguns portos do Mundo, demoras e despesas aos navios; e tendo em conta a absoluta necessidade, em todos os aspectos da indústria marítima de se estabelecerem critérios de facilidades, para compensar a actual situação de crise e de incremento de despesas de exploração, permitimo-nos, no aspecto da documentação portuária, sugerir três pontos básicos, a serem unificados universalmente, e respeitantes a identificação dos navios no porto, regularização das cargas e regularização de tripulantes e passageiros, isto, bem entendido, no ponto de vista documental referente às autoridades portuárias e alfandegárias. Assim, sugere-se que, em vez de uma multiplicidade de formulários, sejam adaptados impressos de tipo universal, aceitáveis em todos os portos. Igualmente que sejam abolidos quaisquer vistos consulares em documentos ou listas de tripulantes ou passageiros, e focam-se, também, as actuais exigências sobre os passageiros dos navios mercantes, enquanto que, para os da aviação, já estão estabelecidas

facilidades quanto as formalidades e ordem burocrática. Sugere-se que, através da organização «Baltic» se forme o «Comité» destinado ao estudo deste problema, a fim de, por reconhecimentos oficiais, se promova a unificação e simplificação das formalidades portuárias em geral.

«A marinha mercante e o ajustamento dos factores de produção»

Seguiu-se no uso da palavra o sr. prof. Jesus Nunes dos Santos, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que desenvolveu o tema «A marinha mercante e o ajustamento dos factores de produção». O sr. prof. Jesus Nunes dos Santos começou por se referir à importância da marinha mercante, afirmando que ela resulta, essencialmente, da amplitude geográfica do seu campo de trabalho, confundido com o próprio globo; das solicitações de toda a ordem que o transporte permite satisfazer e das implicações de natureza económica e social do acto de transporte em si. Disse, a seguir, que a relevância da sua função proveio, desde sempre, do facto de permitir deslocar os factores produtivos — móveis — mão-de-obra e certas matérias-primas, de regiões onde os mesmos factores se encontram em condições deficientes de utilização para outras, onde podem ser convenientemente aproveitados. Afirmou o orador que, em tais circunstâncias, o transporte resulta elemento de grande valia, principalmente por criar ou aumentar a utilidade do transportado e concorrer, desse modo, para melhorar o rendimento dos sectores produtivos e, portanto, as condições de bem-estar da massa consumidora. O sr. prof. Nunes dos Santos, prosseguindo na

(Continua na última página)

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
MORGANA
A «FADA LOIRA» DA CANÇÃO BRASILEIRA



ANDY & GIL
MALABARISTAS DE FANTASIA PRODIGIOSA
ADELAIDE RIBEIRO
EXPRESSIVA INTERPRETE DA CANÇÃO PORTUGUESA



ELYSEE GLAMOUR GIRLS
SEDUTORA VISÃO DE ELEGANCIA E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60500. Nos outros dias, consumo mínimo, 40500. Todos os dias, jantar, 65500. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25500. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30, «TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO»

Os artistas **MORGANA, ANDY & GIL** e **ADELAIDE RIBEIRO** exibem-se, também, todas as noites, no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



No quarto onde nasceu, a criança continua deitada no seu berço, ao lado da cama da mãe. O pai, que vemos a falar com o nosso redactor, continua a negar autorização para o internamento da filha

(Telefoto)

Continua viva a criança

que nasceu com o coração fora do peito mas o pai recusa-se a deixá-la operar

O caso ocorrido ontem no lugar da Igreja, perto de Esposende, na estrada de Viana do Castelo, que noticiámos ontem — o de uma criança que nasceu com o coração fora da cavidade torácica — para além da anomalia fisiológica raríssima, está a revesti-se de aspectos chocantes, dado que o pai da recém-nascida, homem rude e primário, se opõe a qualquer intervenção clínica no sentido de salvar a vida da criança. Tal como tem sucedido noutros casos de triste memória, a ignorância predomina e condena, previamente à morte uma vida, sem cuidar de averiguar ou de tentar tudo para a garantir.

Não será este um dos casos em que as autoridades, incluindo o delegado de saúde, deveriam intervir? Ou vai esperar-se que a criança morra sem assistência, para depois se discutir se o pai deve, ou não, ser responsabilizado pela morte da filha?

O que o nosso delegado no Porto narra é — por si só — significativo e impressionante.

A criança ainda vive

Estivemos esta manhã em casa do pedreiro Joaquim Alves Morgado, de 33 anos, e de sua mulher, Maria Virgínia Patrão Martins Sapateiro, de 23 anos, pais da menina que ali nasceu, pelas nove horas de ontem e que apresenta a estranha anomalia de ter o coração fora do peito, bastante dilatado e com o triplo do tamanho normal, mas funcionando perfeitamente. O coração apresenta uma cor arroxeada, ao centro de um orifício absolutamente redondo.

A criança, que no restante é perfeita, continua a viver, mas nós ficámos altamente impressionados, não propriamente pela anomalia da recém-nascida, mas pelo ambiente de incompreensão dos pais e da gente do lugar, que transformou a casa do pedreiro em lugar de peregrinação.

A teimosia do pai impediu o internamento no Hospital de Santo António

Quando, após o parto, foi verificado o estranho fenómeno, a criança foi vista pelo médico de Esposende sr. dr. Joel de Magalhães, que aconselhou o pai a levar a filha ao Hospital de Crianças Maria Pia, desta cidade. O pedreiro veio, de

facto, ao Porto, mas naquele estabelecimento hospitalar não havia nenhum médico, pelo que o aconselharam a dirigir-se ao Hospital de Santo António, que possui serviço permanente de urgência. Ali, o médico de serviço pretendeu internar a recém-nascida, ao que o pai se opôs, por estar convencido de que a morte da filha está iminente, regressando a casa com a infeliz menina.

Oferecemos o carro do «Diário de Lisboa» para transportar a criança, mas em vão!

Fizemos junto do Joaquim Morgado os maiores esforços para o convencer a transportar a criança para o hospital Maria Pia a fim de ser devidamente observada, pois é possível que a vida da inocente não esteja tão próxima do fim como o pai supõe, em parte influido pelas mulheres do lugar, que lhe invadiram a casa movidas pela

626 totalistas e 10 300 segundos no Totobola de ontem

Os 2286 contos destinados aos dois prémios de Totobola de ontem foram muito repartidos, por milhares de apostas — que atingiram o número de 3 313 232, neste concurso n.º 34.

A cada prémio corresponderam 1143 contos.

El como a lógica presidiu aos resultados da jornada futebolística de ontem, foram apurados, só no escrutínio referente ao Continente e às Ilhas, 541 totalistas e cerca de 9000 apostas com 12 resultados certos.

Cerca do meio-dia, chegou, telefonicamente, nova avalanche, de Angola: 85 totalistas e 1271 apostas com 12 prognósticos certos.

Ficaram, assim, elevados, respectivamente, os dois números para 626 e cerca de 10 300.

A cada um dos totalistas cabe a importância de 1830 escudos e a cada segundo cerca de 100 escudos.

Há probabilidades de salvar a criança

segundo o que nos declarou o dr. Gomes de Almeida

Sobre o angustiante problema, ouvimos o conhecido cardiologista sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, director do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do Hospital de Santo António.

— Nestes casos em que o coração aparece descoberto das paredes da cavidade torácica, onde o órgão vital se situa normalmente, a cura depende do grau de deformação das próprias paredes. Este defeito deve-se a uma anomalia, ou seja, a deformação daquelas paredes durante a vida fetal. Não sendo frequentes os disformismos do coração ou ligados ao coração, como neste caso — embora não sejam raros os deformismos cardíacos que

não constituem uma raridade a justificar o movimento emocional que, por vezes, provocam.

E o conhecido cirurgião prosseguiu:

— No dia em que o jornalismo possa exprimir o pensamento científico dos vários sectores da Medicina, e com eles colaborar de mãos dadas, o publico será informado com rigor, embora usando a forma de divulgação científica, e a sua emoção deixará de ter o aspecto doentio da fascinação pelo maravilhoso sobrenatural.

— Pode a criança ser salva? — interrogámos?

— O tratamento cirúrgico — responde o sr. dr. Gomes de Almeida — terá mais ou menos probabilidades de êxito, para além da competência técnica e dos meios que se possam utilizar, conforme o maior ou menor grau da anomalia.

Outra pergunta: — E sobre a atitude dos pais da criança?

— A atitude dos pais, em nome dos seus direitos — responde-nos — é consequência de vários factores, entre os quais o seu desconhecimento das possibilidades actuais da Medicina; e, o que é mais grave, infelizmente, da impossibilidade de lho fazer compreender. Este é um dos aspectos mais tristes e lamentáveis das relações entre a ciência médica e o próprio povo a que se dedica.

Visita de rotários portugueses a França

MONT-DE-MARSAN (LANDES), 13. — Uma centena de rotários dos vários clubes portugueses visitarão o sudoeste da França de 16 a 18 do corrente com o patrocínio da comissão franco-portuguesa do Rotary International.

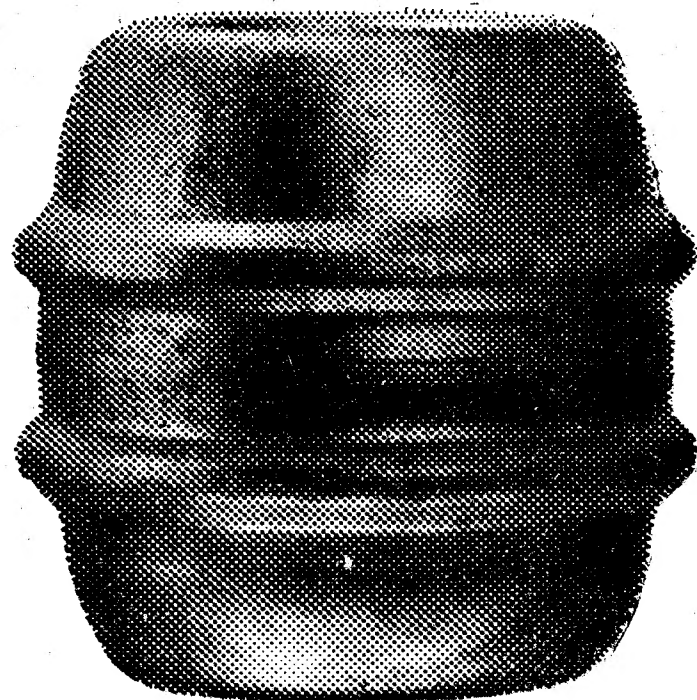
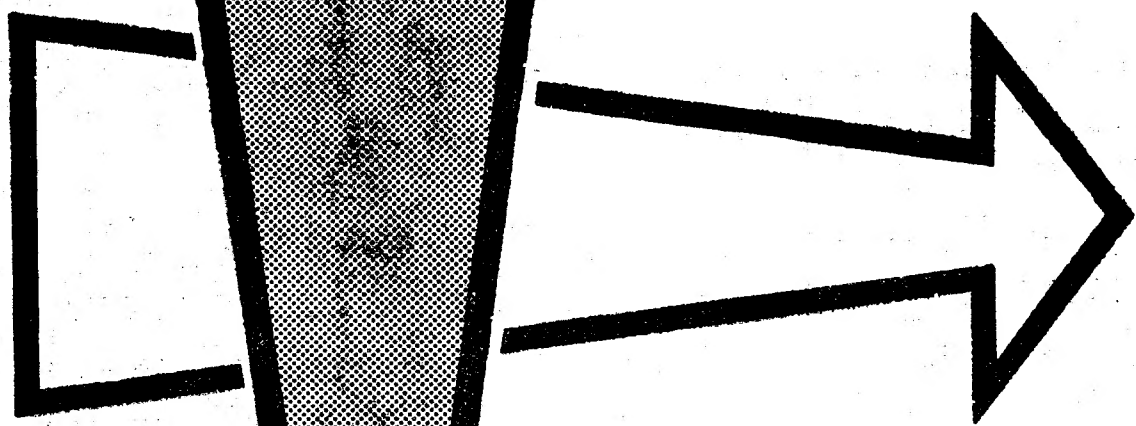
Durante a sua viagem a França, os rotários portugueses serão hóspedes dos Rotary Clubs de Biarritz, Bayonne, Lourdes, Mont-de-Marsan, orléans e Langon. — (F. P.).

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

VIAS RESPIRATÓRIAS CALDAS DE VIZELA DOENÇAS DE PELE

o que é uma **IMPERIAL?**



é um copo de cerveja
de barril, viva
deliciosa e fresca
é uma pausa salutar
no seu dia
de trabalho
é o complemento ideal
da sua refeição

SOC. CENTRAL DE CERVEJAS

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro do Interior

Acompanhado dos seus secretários, sr.ª D. Maria Isabel Newton dos Santos e sr. dr. Almeida Gouveia, regressou esta manhã a Lisboa, de automóvel, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, que, em visita de trabalho, permaneceu três dias no Algarve.

Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, recebeu esta tarde, no seu gabinete, no Palácio das Necessidades, o seu colega finlandês, sr. prof. Veli Merikoski, que veio a Lisboa participar nos trabalhos do Conselho Ministerial da E.F.T.A. Esteve presente à audiência o ministro da Finlândia em Lisboa, sr. dr. Helge von Knorring.

Ministério do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, trabalhou esta tarde com o secretário provincial de Angola, sr. eng.ª José Luís Abecassis, que ainda hoje regressa a Luanda, no avião da TAP.

—Aquele membro do Governo recebeu também, o sr. eng.ª Cardoso de Matos, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Anzola.

Está em Lisboa

um ministro do Estado australiano de Vitória

O sr. dr. George O. Reid, ministro do Trabalho e Indústria do Governo do Estado australiano de Vitória, que ontem chegou a Lisboa em visita oficial, iniciou hoje os seus contactos com as autoridades portuguesas, tendo apresentado cumprimentos a alguns membros do Governo.

Amanhã, às 11 horas, o sr. dr. George O. Reid será recebido pelo sr. prof. Gonçalo de Proença, ministro das Corporações, que, depois, lhe oferece um almoço no Hotel Ritz e o acompanha numa visita a vários serviços e obras sociais daquele departamento governamental.

O ministro australiano, que deixa Lisboa depois de amanhã, é um grande amigo do nosso País e tem feito largos elogios à acção desenvolvida por Portugal na província de Timor.

«HONG-KONG»

um dos maiores êxitos mundiais de TV

Grças ao patrocínio da Mabor, que decidiu suportar os encargos inerentes, tornou-se possível revelar agora ao público português um dos maiores êxitos de sempre das televisões de todo o Mundo. Trata-se da série «Hong-Kong», que foi considerada nos Estados Unidos um êxito sem precedentes e, recentemente, provocou em Espanha um movimento de entusiasmo indescritível.

Na verdade, as características da película e o seu alto nível artístico colocam-na num plano pouco vulgar. Envoltos no ambiente misterioso do Oriente, a acção intensíssima prende o espectador, deixando-o permanentemente em suspense. Na realização nota-se uma preocupação constante de realismo, que dá a cada cena um cunho de verdade, o que é acentuado pelo facto de as rodagens terem sido feitas nos próprios locais da acção. O desempenho é notável, mostrando bem a alta categoria dos actores, que constituem um conjunto homogêneo, como só é possível ver em filmes de categoria. De salientar, sobretudo, as perfeitas interpretações dos três actores centrais de toda a série: Rod Taylor, no papel de «Glenn Evans», o correspondente noticioso americano em Hong-Kong; Lloyd Bochner, na figura de «Neil Campbell», o chefe da polícia amigo do jornalista americano; e Jack Kruschen, como «Tully», também amigo de «Evans» e proprietário de um «dancing» que é um dos centros da vida nocturna de Hong-Kong.

Em boa hora, portanto, a Mabor decidiu patrocinar esse grande êxito mundial. Recordar-se que aquela firma, que patrocinou na televisão portuguesa os primeiros filmes de série, ligara já o seu nome a produções como «Quatro Homens Justos», «Danger Man», «Seleção Policial» e «Tightrope», que foram dos maiores sucessos, no género, exibidos entre nós.

O programa, que tem a duração de uma hora e é apresentado na televisão todas as segundas-feiras, às 22 horas, inclui ainda pequenos filmes publicitários que merecem especial referência. Da autoria de Fonseca e Costa e Mário Neves, dois nomes portugueses prestigiados internacionalmente e que têm alcançado os mais altos prémios, as curtas películas revelam o apuro técnico que, nesse domínio, já se alcançou no nosso País. A alta qualidade da imagem junta-se a notável música de fundo, da autoria de Jorge Costa Pinto especialmente composta para o efeito.

Temos, assim, um novo programa na Radiotevisão Portuguesa que nos merece os maiores elogios sob múltiplos aspectos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Caetano Soares

Na sua residência, Avenida da República, 37, 5.º, faleceu o sr. dr. José Caetano Soares, de 76 anos, médico, que durante longos anos exerceu clínica e praticou a cirurgia em Macau, alcançando em todo o Extremo Oriente grande prestígio profissional. Director do Hospital da Misericórdia daquela nossa cidade ultramarina, exerceu uma acção benemerente que ainda hoje, muitos anos decorridos, é recordada, sendo altamente expressivos os termos em que o Leal Senado e a Misericórdia de Macau se manifestaram, ao terem conhecimento do seu falecimento.

O dr. José Caetano Soares, que possuía uma elevada inteligência e cultura humanística, consagrou-se ao estudo da civilização chinesa e, depois de retirado da actividade profissional, à investigação histórica, deixando um livro notável, «Macau e a Assistência», em que, através da história da secular Misericórdia de Macau, que ele, como médico, tanto viria a ilustrar, nos legou um dos mais completos e interessantes depoimentos sobre a história de Macau e as relações sino-portuguesas.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Lorena Santos Soares, pais dos srs. dr. José Julio Soares, João Soares e D. Maria Olímpia Soares de Medina, casada com o eng.ª Artur Medina, irmão dos srs. Aníbal e Vergílio Soares, genro da sr.ª D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Corrêa, cunhada do sr. dr. António de Lorena Santos e da sr.ª D. Maria Leonor de Magalhães Corrêa de Roboredo e Silva.

Dr.ª D. Violeta Ricarda Wagner

Na sua residência, na Avenida Duque de Avila, 119, 3.º, dt.º, faleceu a sr.ª dr.ª D. Violeta Ricarda Wagner, de 66 anos, professora do ensino secundário liceal do colégio «O Académico», que era irmã da sr.ª D. Hortense Wagner Dinis, e do sr. Hermenegildo Wagner, tia do sr. Raul Ricardo Perez Fernandez Wagner e da menina Ana Maria Wagner.

O funeral saí amanhã, às 9 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde, o corpo está depositado, para o Alto de S. João. As 9 horas, haverá missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

António Luiz Martha

Em casa de sua sogra, na Avenida da República, 46-A, faleceu hoje o conhecido industrial sr. António Luiz Martha, que contava 78 anos e era natural de Coimbra.

Pessoa de grande iniciativa, o extinto deixou o seu nome ligado a

diversos empreendimentos industriais, localizados principalmente na região onde nasceu e ainda agora fazia parte dos corpos gerentes da fábrica Augusto Luiz Martha, Sucrs., Lda., da Sociedade de Oleos e Sabões do Norte, Lda., com sede no Porto, da Auto-Industrial de Coimbra e dos Estaleiros Navais do Mondego, Lda.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Mesnier de Ponsard Machado Martha, pai da sr.ª D. Maria Alice Atayde Martha de Proença e do sr. dr. António Atayde Martha, também industrial, e genro da sr.ª D. Alice Ferreira Pinto Mesnier de Ponsard Machado.

O funeral, a cargo da Agência Alves, realiza-se amanhã, às 9 horas, para o cemitério da Conchada, em Coimbra, onde deverá chegar pelas 13 horas.

FUNERAIS

João de Jesus Ventura

OLHAO, 13.—Constituiu expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. João de Jesus Ventura, no qual se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, não só desta vila mas de todo o Algarve.

Figura muito conhecida, desfrutava de gerais simpatias, do apreço e do respeito de toda a gente pelas suas qualidades de carácter e dignidade nas atitudes, pautadas pela sua fidelidade aos ideais republicanos. Teve acção preponderante, como chefe político, antes do 28 de Maio, e desenvolveu actividade construtiva, de largos benefícios, sempre com o espírito do democrata compreensivo, firme mas tolerante. Prestou, também, valiosos serviços ao desporto e à cultura física, como dirigente, por várias vezes, do Sporting Clube Olhanense, que beneficiou do seu prestígio e das suas constantes e dedicadas esforços.

O sr. João de Jesus Ventura contava 76 anos e era despachante da Alfandega.

SUFRAGIOS

D. Alice Gordeiro Guimarães

Na passagem do 5.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Alice Gordeiro Guimarães, reza-se missa pelo seu eterno descanso, amanhã, às 18 e 10, na igreja da Vitória (à Rua do Crucifixo).

D. Agripina Baptista de Oliveira

Moita de Deus
Seus filhos mandam rezar missa do 30.º dia, amanhã, às 12 e 25, na igreja de Santa Isabel.

Luís Torresão Veiga da Cunha

Celebra-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa sufragando a alma de Luís Torresão Veiga da Cunha que foi funcionário bancário distinto e jornalista de mérito, distinguindo-se pelos seus comentários internacionais.

As cerimónias em Fátima

(Continuação da página central)

deste recinto sagrado se elevam até Deus, pela conversão dos pecadores, pela salvação do Mundo, pela propagação da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

«Neste momento elevo a mente ao alto suplicando a Deus para que Fátima continue sempre assim; enfim, que se conserve intacto neste torrão sagrado tal espírito de oração, recolhimento e penitência. Esta deve ser sempre a característica primordial de Fátima».

O cardeal Larraona fez depois algumas considerações sobre a festa litúrgica de Nossa Senhora de Fátima, que o Santo Padre acaba de instituir como padroeira principal da diocese de Leiria.

Sua Eminência, depois de proferir a homília, deu a bênção papal com indulgência plenária a todos os presentes e às suas famílias.

Seguiu-se a impressionante bênção dos doentes, que em numero de dezenas e assistidos por servitas estavam reunidos junto do começo da escadaria.

As cerimónias terminaram com a grandiosa procissão do Adeus à Virgem, cuja imagem, no seu andor coberto de flores, foi reconduzida, do alto da escadaria do Santuário, para a Capelinha das Aparições.

Iniciou-se, depois a debandada dos milhares de automóveis, de camionetas e de outros veículos motorizados, prudentemente canalizada pela Polícia de Viação e Trânsito, que, durante os dois dias da peregrinação, desenvolveu uma actividade digna dos maiores elogios e que para evitar o congestionamento do trânsito e desastres, só permitiu que as carroças abandonassem Fátima depois de estar normalizada a circulação automobilística.

Durante muitas horas, registou-se um extraordinário movimento em todas as estradas de acesso, dirigindo-se a Lisboa, em camionetas, antes do regresso às respectivas terras, muitas peregrinações vindas de numerosos pontos do País.

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

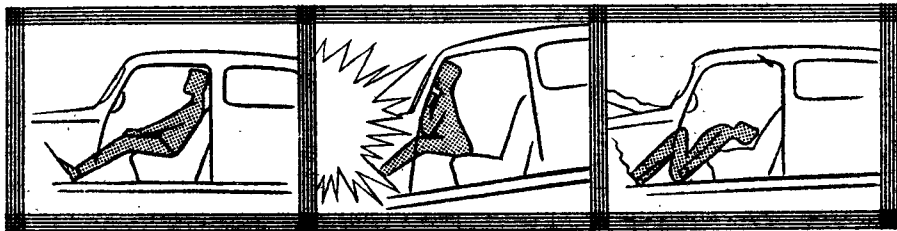
Notícias, comentários, entrevistas, reportagens

22,15h e 23,15h
41/m e 31/m

SEGURANÇA!!!

AS CONSEQUÊNCIAS DE UM CHOQUE OU ATÉ APENAS DE UMA TRAVAGEM FORÇADA PODEM SER INCALCULÁVEIS... MAS SE USAR UM CINTO DE SEGURANÇA APROPRIADO PODERÁ VIAJAR DESCANSADO POIS A SUA VIDA E A DOS SEUS ESTARÁ DEVIDAMENTE PROTEGIDA.

COM EFEITO, AS ESTATÍSTICAS PROVAM QUE 70% DOS ACIDENTES MORTAIS SÃO DEVIDOS A FERIMENTOS NA CABEÇA E NO TORAX E QUE OS MESMOS PODEM SER EVITADOS PELO USO DE UM CINTO DE SEGURANÇA APROPRIADO! OS CINTOS «CINTAUTO» E «AUTOBELT» (SIMPLES DE BANDOLEIRA E DUPLO DE BANDOLEIRA E ABDOMINAL RESPECTIVAMENTE) CUMPREM COM OS REQUISITOS DE PROTECÇÃO MAIS EXIGENTES.



(EFFECTOS DE UMA TRAVAGEM BRUSCA, DE CHOQUE OU COLISÃO, NUM CORPO DESPROTEGIDO)

CINTAUTO (R)

SIMPLES (SÓ BANDOLEIRA)

AUTOBELT (R)

DUPLO (ABDOMINAL E BANDOLEIRA)

QUALQUER DESTES TIPOS DE CINTOS PODERÃO SER UTILIZADOS EM TODOS OS TIPOS DE VIATURAS.

INTEIRAMENTE FABRICADOS EM PORTUGAL — COM PEÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL E CINTA FEITA DE MATERIAIS QUE FORAM SUBMETIDOS AOS TESTES MAIS RIGOROSOS.

A FIVELA É COLOCADA EM POSIÇÃO QUE NÃO INCOMODE O PASSAGEIRO

SOLICITAM-SE REVENDEDORES

PEÇAM PROSPECTO GRATUITO A CINTAUTO — Rua Correia Teles, 5-1.º, D. Telef. 682281 ou ao v/ fornecedor habitual de peças e acessórios



António Luiz
Martha
FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Mesnier de Ponsard Machado Martha, Maria Alice Athayde Martha de Proença é filha, António Athayde Martha e sua mulher Alda Maria Ferreira Matos Athayde Martha e seu filho, Alice Ferreira Pinto Basto Mesnier de Ponsard Machado, Cristina Brito Vasques Martha, Laura Azevedo Arcanjo Martha, Branca Mesnier de Ponsard Machado Castanheira e seu marido Albino Gonçalves Castanheira, Alexandre Mesnier de Ponsard Machado e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, avô, sogro, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9 horas, da Avenida da República, 46 A, cave, para o cemitério da Conchada, em Coimbra, onde deverá chegar pelas 13 horas.

AGÊNCIA ALVES

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

HA 17 MILHÕES DE ANOS

★ A Sociedade Sueca de Antropologia e Geografia, em sua reunião anual, decidiu conceder a medalha Vega deste ano ao antropólogo britânico dr. Louis S. B. Leakey, de Nairobi, Kênia. O dr. Leakey nasceu no Kênia em 1903, e no curso de extensas escavações que levou a efeito durante os últimos 35 anos fez descobertas interessantes sobre a humanidade pré-histórica no Kênia e no Tanganika. Entre estes achados há duas queixadas e um dente de um dos «elos perdidos», meio homem e meio macaco, o qual viveu provavelmente há 17 milhões de anos. No ano passado, o dr. Leakey, que é director do Museu Coryndon em Nairobi, foi agraciado com a medalha Viking da fundação Wenner-Gren e a medalha Hubbard da Sociedade Geográfica Americana.

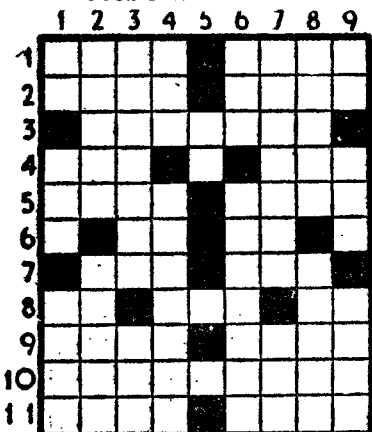
NOVA CIDADE DE CINEMA

★ A poucos quilómetros de Cagliari, na Sardenha, trabalha-se, actualmente na construção de um grande complexo industrial cinematográfico, que estará concluído em 1965. Uma vez pronto, o gigantesco complexo será uma autêntica «cidade de cinema»: compreenderá nada menos de dezoito estúdios ocupando uma área de 513 000 metros quadrados, uma sala de projecção e outra de montagem, reservatórios de água privativos, restaurante, piscinas, «courts» de ténis, em serviço de primeiros socorros e uma estação de correios. Esta nova cidade de cinema chamar-se-á «Miranda Cine» e permitirá a realização simultânea de oito produções cinematográficas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3026



HORIZONTAIS: 1 — Anual. Grande quantidade. 2 — Cura. Rezou. 3 — Tranquilas. 4 — Vazia. Doença. 5 — Ofende. Deu pios. 6 — Senhor. Antes de Cristo. 7 — Ler. Ecoa. 8 — Preposição e artigo definido. Rum (inv.). Duas consoantes iguais. 9 — Líquido composto de oxigénio e hidrogénio. Objectar. 10 — Debate. 11 — Superfície plana delimitada. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Olé. Oferecida. 2 — Vem à luz. Gemer. 3 — Limpasse com areia. Empregue. 4 — Pátria. Tumulto. 5 — Preposição. Artigo definido. 6 — Rio da Rússia. Que causa espanto. 7 — Arameu. Letra grega. 8 — Rede para pescar frutas. Levantar a sarga. 9 — Símbolo químico do ouro. Brilho. Ribombe.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3025

HORIZONTAIS: 1 — Comparais. 2 — Arai. Ança. 3 — LLL. ANDAR. 4 — DE. Aturdí. 5 — AC. Leal. 6 — Acto. Aa. 7 — Roeras. Sa. 8 — Amara. Par. 9 — More. Dili. 10 — Ovar. Rota. 11 — Sisa. Aros.

VERTICAIS: 1 — Caldearamos. 2 — Orle Comovi. 3 — MAL. Atearas. 4 — Pi. Acorrera. 5 — A. Aa. 6 — Ranulas. Dra. 7 — Andrea. PIOR. 8 — Içada. Salto. 9 — Sarilharias.

PROVERBIO: — ANDAR DE MAL A PIOR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5071

HORIZONTAIS: 1 — Magistrado municipal que administrava a justiça. Preposição. 2 — Isolado. Parte do boné. 3 — Cidade da França. Esteiro. 4 — Soldados argelinos ao serviço da França, antes da independência. 5 — Rio de Itália. Nome de letra (pl.). Letra grega. 6 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Engana-se. 7 — Em a. Troçar. Artigo definido. 8 — Fiozinhos. 9 — Oferecem. A Pérsia. 10 — Em maior quantidade. Em a. 11 — Pedra de altar. Largo de Lisboa.

VERTICAIS: 1 — Trezentos em romano. Freguesia do segundo Bairro de Lisboa. Ruim. 2 — Freguesia do concelho de Leiria. Oferecer. 3 — Orador grego que tinha em Atenas uma escola de declamação de que Demóstenes foi aluno. Árvore frondosa. 4 — Indivíduos a quem foram feitas doações. 5 — Observa. Seguiu. 6 — Rainha dos infernos. 7 — Tombas. Rezar. 8 — Olé. Lábria. 9 — Canhamo de Manila. Apellido. Princípio.

UM

«record»

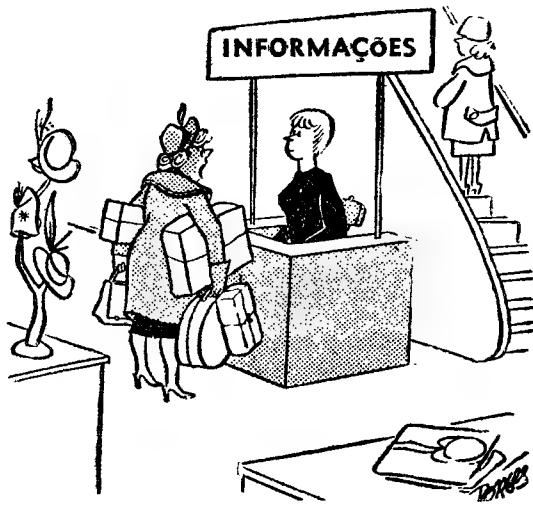
de produção
de ovos
na Alemanha

A produção de ovos na Alemanha Federal, em 1962, atingiu 8,9 bilhões de unidades, o que constitui um «record» absoluto.

Tal quantidade, superior em 522 milhões corresponde a um aumento de seis por cento relativamente à produção de 1961.

O VINHO
que corre
na Alemanha

Nas adegas da Alemanha Federal havia armazenados, no fim de 1962, 9,79 milhões de hectolitros de sumo de uvas e de vinho. Desse total, 4,8 milhões de hectolitros eram da produção nacional daquele ano e 787 000 provenientes do estrangeiro.



— Que desculpa devo dar ao meu marido?

OS RUBIS

Os rubis orientais estão cada vez mais caros porque estão a ser cada vez mais raros. Na Austrália e no Afeganistão encontram-se ainda essas pedras preciosas, mas a maioria das que chegam aos mercados procedem da Birmânia.

MINTEX

CINTAS PARA
TRAVÕES



DISCOS

PARA

EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS
PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

Jacinto del Caso

inaugura a sua exposição
na Embaixada de Espanha

Na Embaixada de Espanha, Rua do Salitre, é inaugurada esta tarde a exposição do jovem artista espanhol Jacinto del Caso que no ano passado obteve assinalado êxito com a exposição realizada em Maio na mesma galeria.

A inauguração efectua-se às 18 horas, devendo assistir muitos funcionários da mesma embaixada. Ficará patente ao público todas as tardes, das 16 às 20 horas, até o dia 31 de Maio.

A VI Exposição dos Artistas

Sintrenses realiza-se em Julho

Realiza-se na segunda quinzena de Julho, a exposição dos artistas sintrenses ou de temas sintrenses. A organização da exposição encontra-se a cargo da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, visando a dar uma ideia de todo o potencial de artes e ofícios do concelho. Quaisquer informações podem ser pedidas para a referida comissão, no Largo da Rainha D. Amélia, 3-A e 3-B, Sintra.

FESTAS e ROMARIAS

CALDAS DA RAINHA, 13. — Depois de amanhã feriado municipal, efectua-se as festas da cidade, em honra de Nossa Senhora do Pópulo e de homenagem à memória da Rainha D. Leonor.

Compreenderão: missa solene; exposição de pintura infantil; romagem ao monumento à Rainha, com deposição de flores; reabertura simbólica da época termal; visita ao Hospital Rainha D. Leonor; desafio de futebol Caldas-Belenenses; concertos; exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo; concurso de montras, e iluminações.

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa-Norte

Na reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua depois de amanhã, às 20 e 30, no Hotel Florida e para a qual foram convidadas muitas senhoras, o dr. José Maria Cardoso, do Rotary Clube de Lisboa, fará uma palestra, intitulada «Turismo, altitude e poesia».

INFORMAÇÃO

A TINTA MÁGICA
MAGICOTE

Está à venda nos

Distribuidores-Depositários

ERMALACA

Soc. de Representações, Ltd.

R. Nova do Carvalho, 15

Telef. 367041/3

R. Pinheiro Chagas, 99-A

Telef. 537369

(A S. Sebastião)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

492



ACONTECEU NO QUARTO 421

por HARRY WHITTINGTON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa



CAPÍTULO I

Pat Raffingan consultava o relógio enquanto descia a larga escadaria da estação ferroviária da Midwestern, em direcção à porta de saída. Uma verdadeira multidão acotovelava-se no gigantesco vestíbulo.

Talvez por isso, não reparou na mulher de meia idade que o empurrou com rudeza. Se bem que soubesse perfeitamente não ter sido ali chamado em missão inofensiva, a verdade é que não desconfiou daquela mulher carregada de embrulhos. Era uma dona de casa que como tantas ou-

tras se apressava para o comboio após um dia de compras na cidade.

A verdade, porém, é que o empurrou com tamanha rudeza que, instintivamente Pat atirou a cabeça para trás. E esse recuo salvou-lhe o rosto.

Sentiu um líquido bater-lhe no colarinho, uma queimadura ardente no pescoço e logo adivinhou o que fora. Ácido! Ela atirara-lhe ácido à cara, só falando por poucos centímetros. Ainda tentou segurá-la, mas a mulher engolfou-se na multidão que se acotovelava e não tardou a desaparecer.

A queimadura no pescoço tornava-se intolerável e reparou que o fato se tornara esbranquiçado nos pontos salpicados. Dirigiu-se portanto ao «toilette» dos homens, meteu uma moeda na ranhura da porta dos chuveiros e, uma vez lá dentro, abriu as torneiras de água quente e fria, o mais que pôde. Os olhos do empregado arregalaram-se ao ver Pat sair do duche, encharcado dos pés à cabeça, ainda completamente vestido.

Pat estendeu-lhe uma nota ensopada e uma chave do cacifo.

— É capaz de me ir buscar a mala que tenho no cacifo 57-A? —

Só então se despiu da cintura para cima, encheu o lavatório com mais água e banhou o pescoço e os ombros cuidadosamente, para lavar por completo qualquer resíduo de ácido que ainda houvesse.

Olhou-se ao espelho para examinar a queimadura do pescoço. Em que estado estaria ele agora se a mulher lhe tem acertado no rosto com o ácido?

Foi então que, por cima do ombro, avistou os dois homens que o observavam sorridentes. Na verdade, devia estar muito ridículo, de pé, no meio de um monte de roupas molhadas. Mas quando se virou, viu que um deles tinha uma automática de cano curto apontada na sua direcção. Pat reconheceu nele um «gangster» de má fama, conhecido pela alcunha do «Sapo».

— O seu nome é Raffigan? — tornou o bandido, apagando o sorriso.

— O meu nome é Raffigan — confirmou Pat.

— Porquê?

— É nome pouco saudável, o seu. Se quer ter juízo, meta-se outra vez no comboio. Para bem da sua saúde.

— Pois — troçou o outro. — Não vá cair doente. Nesse momento entrou o empregado dos balneários.

— Aqui tem o...
O «Sapo» virou-se para o empregado e tanto bastou para que Pat saltasse em frente, chocando violentamente contra o bandido que, por sua vez, perdendo o equilíbrio, caiu sobre o comparsa. Os três homens tombaram sobre um grande recipiente de desperdícios, que ressoou fragorosamente no chão de azulejo.

A automática empunhada pelo «Sapo» fez fogo quando o punho esquerdo de Pat caiu sobre o rosto redondo do pistoleiro.

O «Sapo» ficou quieto e os dedos de Raffigan fecharam-se em torno da automática.

Antes que o outro comparsa se pusesse de pé, já Pat lhe apontava a arma, enquanto fazia sinal ao empregado para se aproximar.

— Mantenha a pistola apontada para estes dois — disse, entregando a arma na mão trémula do homem. — Eu tenho que me vestir.

Foi só quando punha a gravata, que o «Sapo» voltou ao mundo dos vivos. O homem soltou um gemido e perguntou:

— Que foi que me atingiu?

Sem fazer caso da pergunta, Pat entregou mais uma nota ao empregado, recomendando-lhe que guardasse aqueles dois maus rapazinhos ainda por mais dez minutos. Não tardou que se encontrasse num táxi, a rodar em direcção à morada que dois dias antes lhe tinham entregue no seu escritório. Pela janela do táxi, viu o trânsito intenso da metrópole atarefada... os bairros comerciais... e depois, os bairros miseráveis das docas.

Pat teve vontade de protestar. O homem com quem devia encontrar-se era um sujeito culto e muito rico.

E no entanto, já o tinham prevenido que Brownell K. Harling era um estranho carácter. Sua mulher fora cançonetista num clube nocturno de Chicago. Harling nunca quisera conhecer-lhe a família, recusando-se mesmo a autorizar sua mulher a dar-se com ela, visto serem socialmente inferiores.

Personalidades dessas mais cedo ou mais tarde metem-se em trabalhos, mas porque motivo lhe marcara ele encontro num barracão semiarruinado, construído num dos cais mais miseráveis?

— A morada é esta — disse o motorista. — Espero que não tenha comprado o barracão antes de o ver...

O detective abanou a cabeça e pagou a corrida. — Comprei realmente qualquer coisa — disse, pensativo — que resultará talvez numa pechincha.

Pat bateu à porta e, após uma demora interminável, esta abriu-se lentamente e Pat deparou com uma bonita jovem que lhe apontava uma automática. A expressão do seu rosto mostrava claramente que não hesitaria em se servir da arma se fosse preciso.

— Chamo-me Raffigan — disse Pat. — Não me diga que me obrigou a fazer toda esta viagem, apenas para me matar?

A jovem soltou um suspiro de alívio e baixou a arma.

(Continua)

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

Festas associativas

O 49.º aniversário do Grupo
«Os Peixinhos»

O Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» comemora, no domingo, o seu 49.º aniversário com o seguinte programa:

Às 8 horas, com a presença dos alunos da sua escola, cerimónia do içar da bandeira e abertura da exposição de trabalhos escolares; às 10, sessão solene com a presença de entidades oficiais e representações diversas; às 17, merenda de confraternização entre os escolares e às 21 horas, sarau e baile.

inha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21:
«Valentão de Marselha» e «Prenda de anos» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
AMIAS — Nova — Rua Isernari, 100 Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Soc. An. de Resp. Ld.

Capital 175 000 000\$00

Sede: CASSEQUEL — Angola

Representação em Lisboa:

Largo do Carmo, n.º 18-1.

Na previsão de que na Assembleia Geral Ordinária, que se realiza no próximo dia 15, será votado um dividendo a pagar em Angola, e a fim de abreviar a transferência das respectivas importâncias para a metrópole, avisa-se os Srs. Accionistas possuidores de mais de 40 acções que devem munir-se desde já de um atestado de residência. Estes devem ser obtidos junto das respectivas Juntas de Freguesia e deverão declarar que se destinam à transferência de fundos provenientes de dividendos.

Para qualquer esclarecimento complementar os Srs. Accionistas deverão dirigir-se aos escritórios da Sociedade, no Largo do Carmo, 18-1. Lisboa, 10 de Maio de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De ontem para hoje

EXPOSIÇÃO-CONCURSO DE PECUÁRIA

O Grémio da Lavoura de Viana do Alentejo e de Évora inaugurou ontem a sua 4.ª Exposição-Concurso de gado de corte (bovinos). O pavilhão da Rua dos Penedos teve boa assistência e grande concurso de exemplares de toda a região. Compareceram todas as autoridades civis, militares e os componentes dos organismos económicos da região. Ao todo 19 exposidores apresentaram 35 bons exemplares e mais 16 extraconcurso. O júri viu os animais, examinou-os com cuidado, mas os prémios só serão atribuídos depois de eles terem sido abatidos no Matadouro de Lisboa para onde vêm na sexta-feira. Só depois do exame das carcaças se poderá saber a qualidade das carnes e o valor dos animais.

MOTORETA

contra automóvel

No Bairro de Queluz, onde cruzam as ruas de Angola, da India, Afonso de Albuquerque, o trabalhador da Camara de Sintra, sr. José Maria Lemos, de 27 anos, casado, foi chocado a sua motoreta com um automóvel. Ficou prostrado no solo e, ao chegar ao Hospital de S. José, já morrera...

///

AUTOMÓVEL VOLTADO

Regressava da feira da Aqualva, o electricista sr. Pedro Baleiras de Oliveira, de 35 anos. Acompanhava-o sua mulher, D. Ana da Conceição Ninfia de Oliveira, e uma filha Maria Augusta, de 14 anos. Moravam na Quinta das Andorinhas, em Queluz. Ao passar do lugar de D. Maria, o carro voltou-se, devido a derrapagem. Os três ocupantes ficaram feridos e o sr. Oliveira morreu horas depois de dar entrada em S. José.

A PIPA DE VINHO

Em Trancoso, a vila murada e alta, batida dos ventos de Portugal e Castela, o taberneiro sr. Manuel Lopes, mais conhecido pelo «Manuel da Avó», descarregava as pipas de vinho de uma camioneta para o seu estabelecimento. Uma das pipas rebolou e foi apanhar o sr. Lopes, deixando-o tão maltratado, com fractura do cranio e outras lesões, que teve de ser transportado imediatamente para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

AGUAS DO HOMEM

O aluno do liceu de Braga, Camilo Fernandes Pereira, de 17 anos, gostava da pesca. Nos dias de folga, largava a sua casa na Rua de S. Vicente da cidade dos Arcebispos e ele ali ia para as margens do Cávado ou do Homem. As longas esperas na ansiedade de saber se o peixe vai ou não morder, entusiasmavam-no. Ontem, com seu pai, o comerciante sr. Camilo Pereira, foi para o rio Homem, na Carvalheira. Em dada altura de-sequebrou-se e caiu á água. Aguas frias de que não saiu com vida. Seu pai assistiu impotente, por não saber nadar, á morte do filho.

///

CHAMAS NO ALTAR

Na igreja paroquial de Vila Franca do Lima, perto de Viana do Castelo, declarou-se incêndio no altar-mor. Lá decorriam as Festas das Rosas. O fogo tomou incremento rápido, aproveitando as madeiras secas e talhas douradas. Acorreram muitos populares e vieram depois os bombeiros que conseguiram localizar o incêndio e extinguí-lo. Não houve desastres pessoais a lamentar.

O cardeal-patriarca estará em Pádua no dia 16 de Junho

Por se encontrar em Pádua no dia 16 de Junho, a assistir ás festas em honra de Santo António, para o que foi especialmente convidado, não foi possível ao cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, aceitar o convite especial que lhe foi dirigido para estar presente, naquele dia, em Barcelona á bênção e inauguração do monumento a São Paulo, erigido na praça do mesmo nome, naquela cidade.



VIOLETA RICARDA WAGNER FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Hermenegildo Wagner, filhos, nora e neta, Hortense Wagner Diniz, seu marido, filha, genro e netos, Edgar Malafaia, sua mulher e filhas, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia, parente e amiga.

Amanhã ás 9 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral em seguida para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

HÉLICE-PILÃO

Quando ontem ao fim da tarde descia de uma avioneta no aeródromo de Santa Cruz, o sr. José Duarte Pinheiro Carreira, de 27 anos, empregado da Junta Nacional do Vinho, foi apanhado pela hélice do aparelho. Foi atirado por terra, com fractura do cranio e derramamento de massa encefálica. A hélice atingiu-o ainda no peito. Veio para S. José onde ficou internado em estado grave.

A Corporação do Comércio e o horário das tabacarias

A propósito das reclamações provocadas pelo recente despacho do ministro das Corporações, em que se disciplina o exercício da referida actividade, recebemos um officio da Corporação do Comércio no qual se procura esclarecer a razão de tal regulamentação. Diz a Corporação do Comércio que «como organismo representativo de todo o comércio nacional» lhe cumpre esclarecer o caso e acrescenta: «As tabacarias que o sejam exclusivamente continuam a gozar da faculdade de, encerrados os estabelecimentos de comércio de retalho, permanecerem abertas até ás 23 horas, bem como aos domingos e feriados, vendendo, além do que é objecto principal do seu comércio — tabacos e similares — os numerosos artigos constantes da tabela anexa ao despacho, como jornais, artigos fotográficos, livros, revistas, etc. Também está previsto, dentro dum critério de facilidade, que as tabacarias que vendam artigos diferentes daqueles, façam adaptações nos estabelecimentos, que lhes permitam manter-se abertos até ás 23 horas.

A propósito de as tabacarias venderem — depois das 19 horas e aos domingos e feriados — artigos diferentes dos constantes duma lista autorizada, vigora já desde 1940.

O novo despacho, provocado pelas justas reclamações de todo o comércio retalhista, apenas torna

mais eficiente a fiscalização do cumprimento daquela proibição, precisamente porque ela era violada por muitos estabelecimentos que se designavam como tabacarias.

Sucedea, frequentemente, vendem as tabacarias os mais diversos artigos doutras actividades, aproveitando o encerramento dos estabelecimentos respectivos.

Ora, se depois das 19 horas e aos domingos e feriados, as drogarias, as perfumarias, as casas de discos, as de T. S. F., as de fotografia, as

VIDA MUSICAL

O concerto desta noite na Aula Magna da Universidade

Na Aula Magna da Universidade de Lisboa, efectua-se hoje, ás 21 e 30, o segundo concerto da série que está a realizar-se para universitários sobre o tema «Evolução da musica portuguesa». O programa desta noite abrange musicas clássicas portuguesas desde Carlos Seixas até aos mais modernos, como Joly Braga Santos, Lopes Graça e Alvaro Cassuto. A execução está a cargo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira. A peça de Alvaro Cassuto que se inclui no programa será dirigida pelo próprio compositor. A entrada é livre.

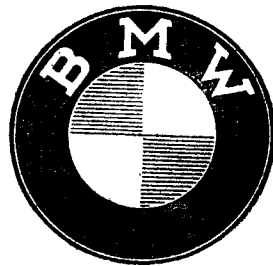
de brinquedos, as de artigos decorativos, de malas, etc., não podem vender perfumes, ou discos, ou rádios, ou máquinas fotográficas, ou brinquedos, ou jarras, ou carteiras, etc., com que fundamento pretendam as tabacarias, já autorizadas a vender, nesse horário excepcional, e até ás 23 horas, tabacos, cachimbos, cinzeiros, jornais, películas, lotaria, jornais, livros, revistas, etc., receber ainda autorização para venderem os primeiros artigos citados?»

A explicação diz depois que não pode servir de pretexto a crise commercial, pois que ela afecta a todos; e o numero de tabacarias aumentaria, desmedidamente, a continuar o regime actual.

E depois acrescenta: «a ser alterado o despacho ocnrovertido, a autorização para vender «de tudo» até ás 20 horas, deveria abranger todos os ramos do comércio em que se transaccionam os artigos contidos nessa lata expressão, porque doutra forma se ofenderiam gravemente os interesses atendíveis dos milhares de empresas que se dedicam a esses ramos de comércio.

De resto, mesmo que a pretendida alteração do despacho não beneficiasse, expressamente, todos esses ramos do comércio, o resultado pratico viria a ser o mesmo, porque obviamente se daria a transformação de todos os estabelecimentos em tabacarias, o que equivaleria á generalização, a todo o comércio, do horário especialmente concedido ás denominadas «tabacarias».

SEMANA



PARA AS SUAS FÉRIAS...

OFERTA AOS COMPRADORES

DE UNIDADES USADAS **BMW**

SÓ DURANTE ESTA SEMANA

- 150 LITROS DE GASOLINA
- AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO
- GARANTIA MECÂNICA DURANTE 6 MESES
- UM B. M. W. A PREÇO MAIS ACESSÍVEL

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS DOS DIAS 13 A 17

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA 1

FILIAIS

PORTO — RUA DE STO. ILDEFONSO, 531-535
LEIRIA — CALÇADA DO BRAVO
FARO — LARGO DO MERCADO, 33

Para entrega imediata os conhecidos modelos «LS» e «1500»

HOMENAGENS

Ao dr. Ramos de Faria

Efectua-se depois de amanhã, num dos pavilhões de Algés, um jantar de homenagem ao médico sr. dr. Ramos de Faria, em reconhecimento da acção que aquele clinico tem desenvolvido a favor das classes pobres da freguesia de Carnaxide, á qual tem prestado assistência médica gratuita.

O jantar efectuar-se-á ás 21 horas e as inscrições pdeem ainda ser feitas no pavilhão «Caravela de Ouro», na Alameda de Algés.

Á memória do prof. Raul Machado

A Sociedade de Língua Portuguesa promove na sua sede, na sexta-feira, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem á memória do prof. Raul Machado, que foi presidente da direcção da colectividade e cujo retrato será descerrado na sala da biblioteca. Usarão da palavra vários oradores.

Semana de Encerramento de Actividades do Centro Universitário de Lisboa da M. P.

Durante seis dias, a começar hoje, realiza-se a Semana de Encerramento de Actividades do Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, que abrangerá sessões de cinema, teatro e musica de camara, um torneio refampago de futebol e uma conferência sobre o Ultramar, e culminará com um baile no Casino Estoril.

Pelas 16 horas, no Teatro Nacional de D. Maria II, deu-se começo ao programa, com um sarau de teatro e poesia, em que foi levada á cena a peça «Antes de Começar», de Almada Negreiros. Da segunda parte do programa consta a declamação de poesias de Mário Sá Carneiro, por Maria Germana Tanager, e a terceira parte será dedicada a Fernando Pessoa.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 13 de Maio de 1933 publicava:

«Agora com a oportunidade que oferece a publicação de um projecto de decreto, que visa aumentar os impostos nas casas de espectáculo, é curiosa a nota estatística que damos a seguir.

Em Janeiro e Fevereiro deste ano, em Lisboa, 7 teatros pagaram ao Estado 7037899, O Coliseu, so em parte do mês de Fevereiro, pagou 1030360.

Os 29 cinemas de Lisboa, funcionando naqueles dois períodos, pagaram de imposto 24728974.

No Porto, os teatros (3) pagaram 46079800 e os cinemas (7) 97783800.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Crónica taurina; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Música ligeira alemã; 20: Valsas, pela Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl; «O Cavaleiro da Rosa» (Richard Strauss); «Espanha» (Walter); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 4.º episódio do folhetim «Retrato de uma senhora», de Henry James, adaptação de Osvaldo de Medeiros; 22 e 20: Bailarino; «Vê lá, Manel» (Aleixo), pelo conjunto de João Aleixo; «Verde Galo... Gaio» (A. Carvalho), por Gira Maria; «Salas da Ti Rita», pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano; «Vira do Ribatejo» (J. Nobre), por Maria Clara; «O que lindo rapazinho», pelo conjunto folclórico de Mangualde; «O coração na chinela» (Z. Pinto), pelos Os Três de Portugal; «Malhão», pelo Grupo Folclórico de Baião; «Senhora do Bom Despacho» (V. Sousa-R. Dias), por Artur de Sá; «Melodia do Algarve» (T. Pereira), por Tullio Pereira (acordeão); 22 e 45: Jornal sonoro; 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Cantata o soprano Maria Reining «Mólogo da Marchal», da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Strauss), pela Orquestra Tomhalle, de Zurich; 18 e 15: «Sonata, op. 55» (1931) (Knu- da Riisager); violino, Wandy Tworek; violoncelo, Johan Hye-Knudsen; piano, Esther Vogning; «Sonata, op. 55 b» (1931) (Knu da Riisager); violinos, Wandy Tworek e Charles Senderowitz; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Sinfonia n.º 10, op. 93, em mi menor» (Shostakovitch), pela Orquestra Filarmónica Checa; «Campos e Flores» (Smetana), poema sinfónico (Smetana), pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 20: Noticiário; 20 e 15: «Missa de Nossa Senhora» (Guillaume Machaut); 20 e 45: «Prelúdio, coral e fuga» (César Franck); 21 e 5: «Sonata n.º 7, em fá maior» (Coralli), pelo Conjunto Musicorum Arcadia; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, e em que colabora a pianista Filomena Campos (1.ª parte); «Sonho da Nocturnidade», abertura, de José Queirós; «Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 19», de Beethoven; 22: Canções de Schubert, pelo soprano Mattiwilda Dobbe; 22 e 10: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Fantasia, obra 20», de Luís Costa; «L'Arlesienne», 2.ª «suíte» de Bizet; «Rapsódia Romena, n.º 1, em lá maior»; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela Rádio Canadá: o coro Bach, de Montreal; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 15: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythmos de baile; 19 e 15: Orquestras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20

e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Variedades; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: «Economia e Caridade Vicentina», pelo dr. Sequeira de Carvalho; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Palestra vicentina; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — As 18 e 46 (3,63 m).
Dia 14 — As 7 e 14 (3,35 m); 19 e 38 (3,33 m).
Dia 15 — As 8 e 16 (4,24 m); 20 e 45 (3,44 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10 ..	—	—	647\$00
Cons 3 % 1 10	678\$00	—	678\$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ..	—	—	796\$00
Centenários 4 % 1940 ..	—	—	1.850\$00
Obrg Pes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.013\$00	1.013\$00
Obrg Pes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.013\$00	1.013\$00
Obrg Pes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série	1.215\$00	1.210\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.180\$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.180\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.350\$00	1.400\$00
Aut 3.ª série a/j.	—	220\$00	225\$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	503\$00	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$50	—
1.ª Elect 3 3/4 %	—	—	—
2.ª Elect 4 %	—	950\$00	—
3.ª Elect 4 1/2 %	—	985\$00	990\$00
4.ª Elect 5 %	—	1.005\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99\$00	98\$50	99\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
U. E. do Douro	1.002\$00	1.000\$00	1.002\$00
H. E. S. Est. 5 %	—	998\$00	—
P. 4 1/2 %	—	1.013\$00	1.016\$00
Metropolitano	972\$00	—	975\$00

Acções Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Esprito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.880\$00	—	—
Portugal	—	1.700\$00	—
Ultramarino	1.105\$00	1.103\$00	1.107\$00
Agricultura	—	47\$00	50\$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Pagosa	—	—	—
Soberana	—	1.000\$00	—

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Cassequei	580\$00	580\$00	585\$00
Ag. das Neves	—	105\$00	—
Ag. Colonial	—	90\$00	—
Acucar de Angola	660\$00	650\$00	670\$00
Boror	—	97\$00	—
Labinda	—	16\$00	20\$00
Labda	—	750\$00	500\$00
Colonial do Buzi	—	81\$00	83\$00
Ilha do Principe	—	300\$00	—
Incomati	—	830\$00	900\$00
Mocambique	35\$00	34\$00	36\$00
Zambézia	—	47\$50	50\$00
Diamantes	425\$00	420\$00	428\$00
Labito	335\$00	333\$00	340\$00

BAIXA-MAR

Dia 13 — As 0 e 42 (1,21 m).
Dia 14 — As 13 (1,36 m).
Dia 15 — As 1 e 46 (1,35 m); 11 (1,52 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — As 21 e 45 — «O m. lagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

CONDES — «Spartacus».
EDEN — «O gigante».
ROMA — «Spartacus».
OLIMPIA — «Mundos em guerra».
PROMOTORA — «A guarda da rainha».
IDEAL — «O rapaz que roubou um milhão».
ROYAL — «Milagre por um dia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

S. LUIZ — As 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — As 21 e às 23 — «Bate certo».
ABC — As 21 e às 23 — «Vamos á festa!».
NACIONAL — As 21 e 45 — «La Contessa».

IMPERIO — As 18 e 30 — «O dia seguinte».

CINEMAS

TIVOLI — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».
IMPERIO — «O herdeiro indesejado».
S. JORGE — «Tiara Tahiti».
POLITEAMA — «Congo».
ODEON — «Desonra sem pecado».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».



PROGRAMA

HOJE — As 10, Transmissão directa das cerimónias do Santuário de Fátima; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Falando de Música — programa de José Atalaya; «Virtuosidade violinística na música contemporânea»; colaboração de Antonino David: cenários de António Casimiro; realização de Oliveira Costa, 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 20: Culinária, por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 50: Loreta Young, «Show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Hong-Kong» (Programa Mabor); 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 30: «Convite para ouvir Francisco José e Alves Coelho (Filho)»; 23 e 50: Últimas notícias; 0: Fecho.

AGATÉLEVISORES AGA

AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Terça-Feira á Tarde», programa juvenil para as raparigas; 20: «Manda-Chuva» (desenhos animados); 20 e 25: Angulo Recto, programa de informação e divulgação culturais; 20 e 55: «Onde a Ciência Começa», apresentação do sr. dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte, «O Caso do Macaco Vermelho», com Richard Conte; 23 e 40: Telejornal — Últimas notícias; 23 e 50: Fecho.

ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».
CAPITOLIO — «O prisioneiro da máscara de ferro».
RESTEIO — «A corda».
LIS — «As loucuras do meu marido».
CAMPOLIDE — «O inspector Maigret».
CHIADO TERRASSE — «Dia após dia desesperadamente».
JARDIM — «Uma gota de mel».
ARCO IRIS — «Profissão perigosa».

TURNOS

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A César. R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanez, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto lote 318 (723384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marques de Fomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 126 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (66283E).
CAMPOLIDE — Indice de Oliveira, R. de Campolide, 84-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes, Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes 1 (771469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. R. visco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

A entrega dos prémios do Festival de Cinema da Cruz Vermelha

CANNES, 13 — A actriz Maria Schell, presidente do júri do Festival Internacional dos Filmes Comemorativos do Centenário da Cruz Vermelha, festival efectuado nesta cidade desde o dia 9 até ontem, procedeu, ontem mesmo, no salão do Palácio dos Festivais de Cinema de Cannes, à distribuição dos prémios atribuídos aos laureados.

Algumas centenas de enfermeiras de farda azul, e de alunas de enfermagem de blusa branca, vindas das grandes cidades do sueste da França (Marselha, Nice, Cannes, Grasse), formaram a guarda de honra à entrada, assistindo depois à entrega dos prémios e à exibição dos filmes galardoados.

Os prémios foram os seguintes: — Na categoria de médias metragens: «Chama de ouro», para «Piéis ao espírito das convenções de Genebra», de Victor Borel (República Federal Alemã) e prémio da União Europeia dos Técnicos de Cinema e da Televisão para «Na vossa cidade e em todo o mundo», de Georg Crafton Green (Grã-Bretanha).

— Na categoria de curtas-metragens «Chama de ouro», para «Aquilo a que deste a vida», de Agoston Kollany (Hungria).

— Ao filme «Cada gesto conta», de Julien Jenger (França), foi concedido um prémio especial do presidente da República francesa. — (F. P.).



Maria Schell, a actriz alemã que presidia ao júri do Festival comemorativo do Centenário da Cruz Vermelha

Os problemas políticos e económicos do continente africano dominarão a conferência de Addis Abeba

PARIS, 13 — A maior reunião de chefes de Estados independentes que jamais se realizou, vai ter lugar no continente africano. Addis Abeba, capital do mais antigo Estado independente da África, receberá nessa altura uns 30 chefes de Estado africanos e malgache, desejosos de confirmarem com brilho, o lugar cada vez mais importante que a África ocupa no xadrez mundial.

A conferência, que abre depois

A visita dos cabo-verdeanos ao presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

se os mesmos vão com frequência a Cabo Verde. Tomou conhecimento da acção desenvolvida no Senegal pela Congregação de S. José de Clunney, cuja superiora, a madre Escalástica, foi a organizadora desta peregrinação. E perguntou o que tinham visto durante estes dias, ao que alguém respondeu:

— Muitos castelos... Percorremos quase todo o Centro do País e vimos muitos monumentos e muitas terras bonitas...

Comentando a resposta, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar disse que todos vão, certamente, passar muito tempo a reviver e a contar as impressões colhidas. Depois de informado sobre a forma como nasceu a iniciativa desta romagem, voltou a lamentar que os cabo-verdeanos não tivessem participado na peregrinação nacional a Fátima:

— Foi uma pena que não tivessem ido hoje à Cova da Iria! Uma peregrinação a Fátima é, presentemente, um dos mais expressivos espectáculos que se podem admirar no Mundo...

O chefe do Governo quis, ainda, saber se a Universidade de Dakar se encontra em pleno funcionamento. Foi informado de que efectivamente aquela corporação senegalesa se encontra a funcionar, com uma frequência de mais de dois mil alunos, muitos dos quais estrangeiros.

Falando-se, ainda, das diligências feitas para esta viagem, foi recordado que houve uma campanha com o fim de fazer crer que os cabo-verdeanos, se viessem a Lisboa, seriam presos, tendo o sr. Presidente do Conselho acentuado que se tratava de boatos, sem qualquer significado ou importância.

Tinham decorrido cerca de trinta minutos, desde o início da audiência. O sr. prof. dr. Oliveira Salazar trocou ainda mais algumas impressões com os presentes, para depois se despedir:

— Não os demoro mais... Obrigada por esta visita. Boa viagem e que todos sejam felizes...

O grupo regressa ainda hoje ao Senegal, a bordo do «Ana Mafalda», cuja chegada a Dakar está prevista para o dia 19.

de amanhã, terá, antes de mais, um significado político. Todavia não serão esquecidos os problemas económicos, que condicionam a independência dos jovens países africanos. Pelo contrário, a África tem de contar com os grandes países industriais que lhes podem fornecer capitais e técnicos e que, além disso, são compradores dos seus produtos tropicais.

E' nesta óptica que serão examinadas as questões de criação de um grande mercado comum africano, de um Banco de Desenvolvimento africano, bem como o problema da associação dos 18 Estados francófonos ao Mercado Comum Europeu.

A ideia de um mercado comum africano foi lançada pelos Estados neutralistas, como Gambia e a Guiné ou a R. A. U. Os Estados do grupo de Casablanca, tentaram decidir na conferência do Cairo, em Junho do ano passado, criar uma União Africana que até agora não passou do domínio da teoria.

ALGUNS ESTADOS QUEREM ASSOCIAR-SE AO MERCADO COMUM EUROPEU

Outro agrupamento económico apresenta-se sob a forma de Organização Africana e Malgache de Cooperação Económica (O. R. A. M. C. E.) que compreende os 12 Estados francófonos e a União Africana e Malgache e ainda o Ruanda. Esta organização, já bastante estruturada, apresenta no seu activo algumas realizações.

Estes Estados da O. R. A. M. C. E., aos quais é preciso acrescentar o Congo (Leopoldville), Mali, Togo,

Burundi e a República da Somália, assinaram em 20 de Dezembro último a convenção da associação com o Mercado Comum Europeu, a fim de conservarem no velho continente alguns mercados privilegiados e de ali encontrarem fontes de financiamento.

E' provável que esta associação, economicamente benéfica, seja denunciada pelos Estados africanos anglofonos, a R. A. U. e a Etiópia como uma forma de neocolonialismo.

Podem esperar-se vivíssimas discussões acerca deste assunto, porque o rompimento imediato dos laços entre os 18 Estados africanos e de Malgache e o Mercado Comum provocar-lhe-ia uma perda sem compensações. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O presidente da Guiné visita o Senegal

DAKAR, 13 — Para uma visita oficial de quatro dias ao Senegal chegou a esta capital o presidente da República da Guiné Seku Touré, acompanhado por vários ministros do seu Governo. Foi recebido pelo presidente Leopold Senghor. — (F. P.).

● Morte de um cientista Prémio Nobel

NOVA YORK, 13 — Faleceu no sábado à noite o dr. Herbert Spencer Gasser, Prémio Nobel de Fisiologia e de Medicina de 1944. O dr. Gasser, que contava 74 anos e faleceu na clínica onde se encontrava em tratamento, dirigiu o Instituto Rockefeller até 1953.

● Churchill almoçou com Macmillan

LONDRES, 13 — «Sir» Winston Churchill almoçou hoje na residência do primeiro-ministro Macmillan, em Hyde Park.

Os dois estadistas costumam reunir-se periodicamente para uma apreciação geral de diversos problemas. — (R.).

● Ibn Saud na Áustria

VIENA, 13 — O rei Saud da Arábia Saudita chegou hoje a esta capital no seu avião particular.

No aeroporto foi recebido pelo professor Karl Ellinger, da clínica da Universidade de Viena, que o examinou mais tarde. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de noroeste e o céu estava limpo excepto na faixa costeira para norte do cabo Carvoeiro onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 15°; Coimbra, 15°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 16°; Faro, 21°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22°; mínima, 12°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado, predominando de noroeste, nortada fresca durante a tarde e parte da noite nas regiões junto à costa ocidental, em especial na Estremadura.



Na véspera da viagem do astronauta Cooper

(Continuação da 1.ª página)

que provocariam o adiamento do voo, que se supõe o último que os norte-americanos devem organizar com um só tripulante. Depois de Gordon Cooper, é natural que se sucedam voos espaciais com equipas de dois e de três homens, precedendo a primeira viagem do homem à Lua.

PROSEGUEM OS REPARATIVOS

Os cientistas, os engenheiros e os mecânicos continuam, confiadamente, os preparativos para que o lançamento se efectue amanhã entre as 9 e as 11 e 30, hora local,

Portugal na I.C.A.O.

O sr. J. Hutchison, representante regional da I. C. A. O. para a Europa e África, que veio a Lisboa tratar de assuntos de interesse para aquela organização internacional, foi esta manhã recebido pelo sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, com o qual apreciou alguns aspectos das relações daquele departamento com a Repartição Regional da I. C. A. O. para os referidos dois continentes.

O sr. Hutchison, que amanhã deixa Lisboa, teve, durante o dia, duas reuniões de trabalho, naquela Direcção-Geral, com altos funcionários do Ministério das Corporações.

o que corresponde às 14 e às 16 e 30 horas de Lisboa.

Se tudo correr bem e a cápsula de Cooper descrever as projectadas 22 voltas em torno da Terra, calcula-se que regresse à superfície terrestre depois de 34 horas de viagem, numa zona vizinha da Midway Island no Pacífico. Barcos destinados à sua recuperação, incluindo o porta-aviões «Kearse», já percorreram a área. Outras unidades navais ficarão a postos no Atlântico, para a eventualidade de Cooper regressar mais do que supõe.

Depois do exame clínico, que incluiu uma inspecção do seu estado geral, dos olhos, dos ouvidos, do nariz e da garganta, além de uma série de testes e de um electrocardiograma, o dr. Charles Berry, chefe da divisão de operações do centro médico das naves espaciais tripuladas da N. A. S. A., declarou que tanto Cooper como o piloto que o substituirá no caso de surgir qualquer imprevisto que o impeça de subir — Alan Sheppard — encontram-se em excelentes condições mentais e físicas e extremamente animados com o voo.

Depois do exame, os dois pilotos regressaram aos respectivos alojamentos, no hangar «S», onde passaram parte da noite a estudar o plano da viagem e os diagramas técnicos do voo. — (A. N. I.).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

ministerial que permita ao país preparar-se em condições satisfatórias para as eleições.

Sem perder tempo, o presidente da República empreendeu já ontem as consultas para resolver a crise aberta pela demissão colectiva do Ministério, provocada pela saída do ministro do Interior.

O chefe do Estado recebeu no-meadamente na sua residência de Olivos, o general Juan Carlos Onganía que, sob muitos pontos de vista, parece ter desempenhado papel decisivo nos bastidores, tanto nesta crise como na de 2 do mês passado. A despeito da discrição mantida até agora acerca da entrevista, há a impressão de que os dois interlocutores trataram, essencialmente, da escolha dos titulares das pastas em aberto desde ontem à tarde.

Parece que os secretários de Estado para o Exército, a Marinha e Aeronáutica, que se demitiram,

«técnicamente», com o propósito de facilitar a retirada do general Rauch, serão confirmados nos seus cargos, sendo idêntica a situação, no entender de muitos observadores, relativamente a uma parte dos ministros civis. No que toca à pasta do Interior, o presidente Guido escolheu o general Osiris Villegas que pertenceria ao sector chamado «nasseriano» do Exército, isto é, favorável a soluções simultaneamente nacionais e sociais.

Considera-se provável que os ministros da Economia, da Educação Nacional, da Justiça e do Trabalho, atacados violentamente pelo general Rauch no seu memorando de sexta-feira, não venham a fazer parte do novo Ministério. Em contrapartida, a situação do dr. Carlos Muniz, ministro dos Negócios Estrangeiros, posto igualmente em causa pelo seu colega do Interior, continuaria em discussão, atendendo às repercussões que a sua substituição poderia acarretar no plano internacional. — (F. P.).

A Conferência Marítima Internacional do Báltico

(Continuação da página central)

linha do seu pensamento, fez judiciosas considerações sobre o que foi o trabalho dos navios mercantes na antiguidade e na Idade Média e o que representou o intercâmbio realizado pela navegação mediterrânica no seu contacto com as costas do Próximo Oriente.

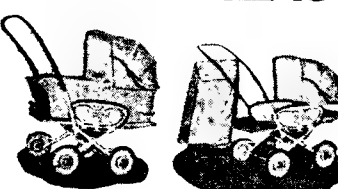
Afirmou que as duas grandes guerras mundiais acarretaram alterações profundas do pensamento humano, com natural reflexo nas formas de ajustamento dos factores de produção. Por toda a parte surgiu uma verdadeira consciência industrial, ligada a novos aspectos dos problemas do desenvolvimento económico. Da conjugação de tantos e tão complexos elementos, resultaram, logicamente, alterações tendenciais no campo dos transportes marítimos. Assim, ao passo que as migrações entraram na fase de dirigismo selectivo, que se generaliza cada vez mais e provocará, por certo, apreciável redução do número de emigrantes, o tráfego comercial continuará, provavelmente, a seguir a sua ascensão quantitativa, mas a esta juntar-se-á, pouco a pouco correspondente modificação estrutural, na medida em que se for processando a integração económica, não só ao nível nacional, mas também no plano regional e mesmo mundial. De qualquer maneira, a Marinha Mercante, que sempre tem sabido adaptar-se às exigências dos mercados que serve, não deixará de continuar a desempenhar, com plena eficiência, o seu papel basilar na vida do comércio internacional.

A noite, a Companhia Colonial de Navegação oferece uma recepção a bordo do «Infante Dom Henrique», para que estejam convidados os participantes da conferência e esposas num total de cerca de 700 pessoas.

Morto em combate na província de Angola

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o 1.º cabo n.º 378/61, José Pereira.

BEBÉS



CONJUNTO: carro, cadeira e alfofa

O maior sortido em modelos e cores OS MAIS BAIXOS PREÇOS Carrinhos em lona para bebés desde

185\$00

PINÓQUIO

79 — Praça Restauradores — 80 — Telef. 35106 — Lisboa —

O BENFICA... NOVO CAMPEÃO



Terminou ontem o «Nacional» de futebol com a vitória do Benfica. Os benfiquistas haviam assegurado virtualmente a obtenção do título a duas jornadas do fim. A equipa de Riera, revelando flagrante supremacia, a despeito de umas quantas exhibições, quase todas no início do torneio e que chegaram a desassossegá-los os seus inúmeros entusiastas, acabou por justificar plenamente a conquista do campeonato. Fê-lo até com indiscutível brilho, pois, além de possuir avançados de inegável categoria, entre os quais o jovem Torres, a lutar ainda com a «sombra» do inolvidável José Aguas, chamou a si o ceptro de melhor goleador, e de haver desfeito o peso de várias dificuldades tradicionais, como sejam as sempre encontradas no campo da Amora e no Estádio de Alvalade, bateu também o «record» da pontuação — 48 (47 era o anterior e pertença do Sporting, desde 1947).

Na última jornada, vitória em Évora e em ambiente festivo, de re-

quintado sabor popular. Milhares de benfiquistas se deslocaram para a «cidade-museu» e ficaram naturalmente satisfeitos não só pela conquista de mais um triunfo, mas ainda porque escutaram palavras do subido apreço proferidas pelo dr.

(Continua na 7.ª página)

**VARZIM
E SEIXAL
ASCENDEM
À I DIVISÃO**

Quando os setubalenses reagiram os «leões» cederam...

Sem pretendermos subestimar o valor dos sadinos, a verdade é que, apetece perguntar «Quo Vadis» Sporting?!

Evidentemente, que a questão não é de hoje nem de ontem, antes se arrasta desde há muito. E para fecho do campeonato o Sporting primou, uma vez mais, por brindar o seu público com uma exibição que não agradou.

Este Sporting-Vitória de Setubal foi como que uma segunda «edição» do C. U. F. Sporting, de há oito dias, salvo um ou outro apon-

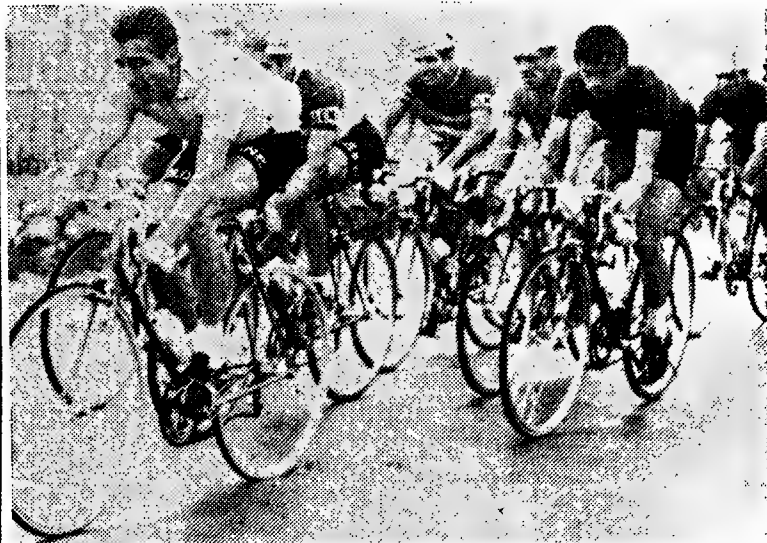
tamento em que os «leões» se mostraram superiores na concepção dos lances ofensivos, com evidência para Mascarenhas e Osvaldo Silva.

Até à 1.ª meia hora, o Sporting actuou como equipa manobrada a denunciar tendenciosa conexão para desfrutar de larga ascendência sobre o adversário, sem se deixar fragmentar, operação que ofereceu aspectos dos mais variados tons, ainda que nem sempre culminados por uma feliz conclusão.

Todavia, note-se, os golos apare-

ceram como determinação imutável, testemunho pelo qual se verificara a exactidão do maior poder

(Continua na página central)



Anquetil, como tantas vezes tem acontecido, comanda o pelotão. Mário Silva e João Roque pedalam atentamente

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

**ROQUE IMPRESSIONOU BEM NO CONTRA-RELÓGIO
AO CONSEGUIR A MÉDIA DE 38,926 KM/HORA
E ANQUETIL FOI BATIDO POR PACHECO
NUMA PROVA EM QUE É GRANDE ESPECIALISTA**

TARRAGONA, 13. (Pelo telefone) — Os compromissos levaram os organizadores a desdobrar a 12.ª etapa, com o total de 130,700 km, também em duas partes. Uma de manhã, no Parque de Montjuich, na distância de 74,700 km, e outra, o contra-relógio individual, entre Sitges e Tarragona (56 km).

Em Barcelona, como em todos os

(Reportagem de FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial)

circuitos, assistiu-se apenas ao desenrolar de duas horas. Nada mais. Com excepção, talvez, de Laurentino Mendes que foi o único português a cortar a meta com o atraso de 9 m. 25 s., devido a avaria mecânica sofrida na 3.ª volta.

O final desta 1.ª parte da etapa constituiu, porém, o único acontecimento digno de menção quando o juiz internacional apontou a irregularidade de Perez Francés que foi empurrado por um companheiro de equipa a poucos metros da meta. As vaías do público não fizeram vacilar o referido juiz, de nacionalidade francesa, pelo que a sua atitude suscitou incondicional admiração, principalmente num meio onde a paixão pelo ciclismo é enorme e, naturalmente, também, o desejo de se aplaudir a vitória de qualquer

(Continua na 3.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O Benfica passou a ser o clube com mais triunfos no «Nacional», considerando no número destes os quatro anos da Liga, com os seus 12 triunfos contra 11 do Sporting; 5, do F. C. Porto; e 1, do Belenenses.
- Outro «record» batido pelos «encarnados»: o do número de pontos (48), contra 47 do Sporting, obtidos há anos.
- O benfiquista Torres foi o melhor marcador da competição.
- A equipa do Atlético venceu em Guimarães (o seu único

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

DESPORTOS

Sem pena nem glória...

No Restelo. A posição de absoluta tranquilidade das duas equipas e as excelentes provas de que ambas deram mostras durante o campeonato, nomeadamente neste período final, faziam acreditar num jogo de bom recorte, num despique curioso.

Afinal, e contra toda a expectativa, o jogo decorreu em toda a normalidade, mais parecendo ambas as equipas ansiosas pelo final dos noventa minutos, que no caso era o mesmo que o final da prova.

E foi pena que assim tivesse acontecido porquanto qualquer dos dois «conzes» em muitos momentos deu a ideia de que em «tarde de veia» poderia oferecer excelente espectáculo. Aliás, o caso nada tem de novidade se recordarmos o labor de ambos na prova, especialmente o do Belenenses, na segunda metade, a dizer-nos que a turma encontrou o ritmo necessário para se haver com brilho nas campanhas que se avizinham.

Em relação ao jogo de ontem há que referir que a vitória dos «azuis» se nos afigura particularmente justa pois exprime bem a diferença de valor ontem revelado pelos dois grupos. Se os quatro tentos marcados pelos «azuis» confirmam especialmente a boa inspiração de Yauca e Estêvão, no aproveitamento da boa planificação imposta pelo terceto intermediário, a mandar na zona de meio-campo, os dois tentos consentidos, ao mesmo tempo que premelam os dianteiros algarvios, nomeadamente o irre-

queto Campos, caracterizam com exactidão o ponto nevrálgico do «conze» do Restelo, que parece ser

(Continua na página central)



Assim marcou Estêvão o 3.º golo do Belenenses

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Vitória sem contestação da turma de Marvila

No campo «Eng. Carlos Salama», o Sacavenense não logrou embarcar o Oriental. O grupo local, pondo em prática uma toada de jogo ofensivo, feito com sentido directo da baliza, terminou a primeira parte com dois golos de vantagem e, no seguimento, consolidou esse resultado.

As equipas empregaram-se com muita vontade, talvez devido à rivalidade existente, dando interesse ao encontro, mas cedo se adivinhou que o «onze» de Marvila queria terminar o campeonato dando uma satisfação aos seus apaniguados, e daí resultou ver-se a equipa de Tavares Pereira procurar mais sustento ao ímpeto do adversário do que pensar em atacar. O que se verificou algumas vezes, foi, o abrandamento dos donos do terreno e aproveitamento para contra-ataques, mas que eram desfeitos pela segura defesa do Oriental, excluindo Silva Costa que foi o mais fraco elemento da sua turma.

Pelo que dissemos, facilmente se infere, que a vitória do Oriental não foi obra do acaso, mas sim, o resultado de um conjunto de predicados que, desde há muito, andava arredo da equipa, principalmente a formação do melhor «onze», que foi, sem duvida nenhuma, o melhor que esta época apresentaram.

O Oriental teve em Edmundo, Martins, Fragona, José António e Cordeiro, os seus melhores elementos. No Sacavenense, Casimiro, Américo, João Pereira e Inácio, merecem referência.

Quando a arbitragem de Aníbal de Oliveira, podemos classifica-la de boa, não chegando para deslustrar o seu trabalho algumas pequenas faltas, que passaram sem reparo, e também pelo acerto dos seus auxiliares.

MÁRIO REIS

A vitória do Portimonense foi a expressão exacta da Marcha do jogo

Nem a possibilidade de ultrapassar o seu adversário na classificação geral fez despertar os jogadores do Torriense para um desafio em que pelo menos demonstrassem uma vontade firme de vencer, não se exigindo é certo uma exibição de valor, de conformidade com outras feitas anteriormente.

Assim, durante a primeira parte e embora sem se superiorizar muito ao clube da casa, foi o Portimonense a equipa que melhor futebol de conjunto praticou e aquela que mais entusiasmo pôs na luta, estando, é certo, também mal na concretização dos lances.

Para a segunda parte, os locais jogaram com mais entusiasmo e por vezes com maior domínio, mas o seu jogo não era objectivo e cifrava-se mais no que o jogo dava e nalguns lances individuais, enquanto o Portimonense e já em posição de vencedor passou a jogar com mais clareza e calma.

O jogo teve a excelente virtude do resultado traduzir a verdade do que se passou nas Covas. Derrota para castigo da descolorida exibição do Torriense e bela vitória para a turma do velho Szabo, a qual foi indiscutivelmente superior ao seu adversário em todos os aspectos.

Nos locais, Humberto, Bezerra e Rodrigues, os mais esforçados; nos vencedores, Daniel, Arquimínio e Alexandrino, os melhores.

Boa arbitragem em jogo muito correcto.

VIDAL SEVERINO

Em Faro tudo pior que no começo

Encontro fraco pela ausência de inspiração principalmente no plano remate por parte dos donos do terreno. Actuando mais em força do que em jogo jogado, tanto os visitantes, como os visitados não estiveram em tarde que correspondesse ao real valor das suas equipas, ambas revelando cansaço, talvez derivado a uma época demasiadamente longa de jogos sucessivos e aos poucos valores de que dispõem para substituições.

Foram, no entanto, os locais mais felizes ao ataque, obtendo a vitória por uma margem que não corresponde ao desenrolar da partida. Actuaram ambas as equipas pior

do que no princípio da época, revelando o Farense uma quebra sensível nos últimos encontros.

Dos locais temos a mencionar apenas Reina, Vinagre e Totoi, meramente esforçados; e no Montijo, Redol, Celestino e Patuca.

Arbitragem do sr. Salvador Garcia, de Lisboa, muito autoritária, mas com alguns deslizes.

PEDRO MARTINS

A sorte traiu os Portalegrenses

No ultimo jogo disputado em Portalegre, entre a equipa local, e o Seixal, foi partida agradável de seguir, com o Portalegrense a praticar bom futebol, mas infeliz na zona de remate.

A turma do Seixal praticou um futebol sem pressas, acautelando a defesa e lançando contra-ataques perigosos, principalmente por parte do seu interior Necas, jogador de pouca estatura, mas de muita utilidade para a equipa.

Os locais tiveram no seu sector defensivo o seu ponto fraco, actuando os seus defesas bastante mal, com falta de marcação aos avançados, contrários; os médios foram muito uteis, ajudando com frequência a sua defesa e apoiando muito bem os seus avançados que foram a base sólida da equipa. Os dianteiros com jogadas de bom recorte técnico, só não foram felizes na obtenção de tentos.

No Seixal, salientamos Oliveira, Necas e Oñoro.

Boa arbitragem do sr. António Calheiros.

CARLOS TRAGUIL

O Peniche pôde atingir o seu objectivo

O Peniche entrou em campo com a grande preocupação do perigo de baixa de Divisão e daí remeter-se logo de início a um ataque cerrado à baliza do Lusitano, do que resultou aos 8 minutos, a obtenção do primeiro tento, que moralizou de certo modo, a equipa.

Insistindo na mesma toada, sem que os visitantes conseguissem organizar contra-ataques perigosos, voltou a marcar aos 25 minutos golo que lhe deu já certa tranquilidade. Porém, quase ao findar a primeira parte, os locais provocaram uma falta que convertida em grande penalidade, deu aos visitantes o seu ponto de honra.

Na segunda parte, o jogo baixou bastante em velocidade e qualidade, especialmente pela má actualização da linha dianteira do Peniche, que, apenas, em consequência de uma falha da defesa adversária, conseguiu obter o terceiro tento.

Estava, porém, garantida a permanência na 2.ª Divisão.

Jogo de fraco nível técnico a indicar bem a saturação dos jogadores.

No Peniche destacaram-se o guarda-redes Aurélio, muito atento; Lídio e Cardoso. No Lusitano, merecem uma referência, Toledo, José Pedro, Rodolfo e Cavém.

Arbitragem com muita autoridade de Eduardo Gouveia.

JOÃO CONCEIÇÃO

O Luso aproveitou bem as oportunidades de golo

O jogo Luso-Alhandra teve começo fulgurante para os visitantes, que algumas vezes criaram oportunidade de golo com facilidade, em

lances de infiltração bem urdidos. Faltou-lhes na ponta final o remate certo, gorando-se as ocasiões propícias por carência de firmeza em frente de um alvo que se oferecia. Mais feliz, o Luso, decidiu no segundo quarto de hora, aproveitar esplendidamente duas oportunidades e pôde dar à custa deste êxito, a ideia de que sairia vencedor. O internamento dos seus extremos fazia-se com perigo e a capacidade de remate dos restantes dianteiros acabou por dar o necessário fruto. O Alhandra reagiu com norte, mas só no fim da primeira parte é que conseguiu em jogada de bom recorte, violar as redes do Luso.

No segundo tempo, o jogo repartiu-se pelos dois campos e teve aspectos de improvisação, não obedecendo a qualquer sentido estratégico, os jogadores pareciam cansados. Vitória justa do bom aproveitamento.

Entre os visitados distinguiram-se José António, Faneca e José Vítor; nos visitantes, sobressaíram Julião e Nunes Pinto.

A arbitragem de Francisco Pacheco, de Beja, foi regular. — J. F.

Jogo sem interesse em Silves

O jogo disputado ontem em Silves, entre o Silves e o Cova da Piedade pode classificar-se de descolorido e compreende-se porque, ambas as equipas tinham a sua posição defendida no campeonato. Daí o desinteresse manifestado na pugna, limitando-se os grupos a cumprir o calendário. Não houve domínio de qualquer das partes, pois a partida foi equilibrada territorialmente, conquanto se notasse mais poder por parte do Cova da Piedade.

A arbitragem não teve problemas pelo que se pode considerar de aceitável. — J. F.

ZONA NORTE

Muitos golos e muita festa na Póvoa de Varzim

A jornada de ontem, na Póvoa de Varzim, foi principalmente de festa, com o estádio povoado engalanado e ambiente de glorificação dos campeões da Zona Norte.

Como que desejando corresponder à consagração, os jogadores do Varzim empenharam-se bem na luta com o Académico de Viseu, superando-se largamente e aliando à sua agradável exibição um resultado volumoso.

Os beirões, tentaram, por vezes, a réplica, mas faltou-lhes capacidade e, também, convicção, pois a equipa visitante actuou já sob o signo da descida.

No final do encontro os elementos locais foram levados em triunfo, organizando-se ruidoso cortejo, que percorreu as ruas da vila do mar.

Jornada fatal para o Castelo Branco

A rivalidade entre as duas equipas da Beira Baixa e a situação desesperada do Castelo Branco, deram muita emoção à partida entre albacastrenses e covilhenses.

Os locais foram mais insistentes no ataque, mas fizeram-no com excesso de nervos, o que não lhes permitiu aproveitamento.

O Covilhã, mais senhor de si, manteve-se melhor estruturado e

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Spt. Esp. ...	3-1 (3-0)
Vianense - Oliveirense	3-0 (0-5)
Varzim-Acad. Viseu	8-0 (3-0)
C. Branco-Spt. Cov.	0-1 (0-1)
B. Mar-Marinhense ...	1-1 (0-1)
Sanjoan-Spt. Braga	1-0 (1-3)
Leça-Boavista	2-1 (2-1)

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	26	18	5	3	74-24	41
Sp. Covilhã	26	15	6	5	50-24	36
Beira - Mar	26	12	9	5	41-31	33
Sp. Braga	26	14	4	8	51-40	32
Oliveirense	26	12	5	9	50-35	29
Leça	26	10	6	10	36-36	26
Marinhense	26	9	7	10	39-39	25
Sanjoanen.	26	8	7	11	37-55	23
Salgueiros	26	10	2	14	45-51	22
Espinho	26	8	6	12	29-40	22
Boavista	26	9	3	14	35-52	21
Vianense	26	7	6	13	36-55	20
C. Branco	26	6	7	13	27-35	19
Ac. Viseu	26	4	7	15	26-59	15

Factos salientes

O resultado feito pelo vencedor antecipado da «poule», embora o adversário tenha sido o «lanterna-vermelha». A incontestada vitória do Vianense, a denotar vontade férrea de triunfar, para evitar a descida de Divisão, o que conseguiu. O êxito dos covilhenses — unico de uma equipa visitante. O empate do Marinhense... com sabor a vitória. A substancial vantagem pontual do Varzim sobre o Covilhã. A descida do Castelo Branco e do Académico de Viseu à III Divisão.

ZONA SUL

Resultados

Silves-C. Piedade ...	2-2 (1-2)
Farense-Montijo	3-1 (1-2)
Peniche-Lusit. V. R.	3-1 (2-3)
Luso-Alhandra	5-2 (1-4)
Portalegrense-Seixal	3-4 (1-4)
Oriental-Sacavenense	3-0 (0-2)
Torriense-Portimon.	0-1 (1-3)

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	26	16	6	4	64-36	38
Alhandra	26	13	7	6	57-38	33
C. Piedade	26	12	9	5	40-27	33
Portimon.	26	13	3	10	44-36	29
Sacavenense	26	11	7	8	41-34	29
Luso	26	9	9	8	39-41	27
Torriense	26	10	6	10	51-42	26
Montijo	26	11	4	11	44-45	26
Farense	26	10	6	10	36-38	26
Oriental	26	9	7	10	29-32	25
Peniche	26	8	6	12	38-48	22
Lusit. V. R.	26	10	1	15	48-51	21
Portalegr.	26	8	3	15	37-71	19
Silves	26	3	4	19	25-54	10

Factos salientes

A excelente vitória do Oriental sobre o Sacavenense — com a melhor marca da jornada. A vitória do Seixal, a despeito da esforçada réplica dos portalegrenses. A despedida pouco feliz das equipas da A. F. L., pois tanto o Alhandra como o Torriense foram derrotados, ao contrário do comportamento dos algarvios, dos quais só o Lusitano perdeu. A diferença de cinco pontos, que separa o 1.º do 2.º classificado. O regresso do Portalegrense e do Silves à III Divisão.

obtido que foi um golo em seu favor, a crescente desorientação do adversário facilitou-lhe a manutenção da vantagem.

Equilíbrio entre aveirenses e marinhenses

No Estádio «Mário Duarte», o equilíbrio entre o Beira Mar e o Marinhense foi nota dominante, mas os aveirenses criaram mais ocasiões de marcar e dispuseram mesmo de uma grande penalidade a poucos minutos do fim, que desaproveitaram.

O resultado, no entanto, tornou-se aceitável como prémio à boa organização defensiva dos visitantes.

Melhor jogo do Braga mas vitória da Sanjoanense

O Sporting de Braga não foi feliz na deslocação a S. João da Madeira, pois, coube-lhe exibir o melhor jogo, mas não evitou a derrota.

Os minhotos tiveram períodos de acentuada superioridade, mas o seu ataque, além de pouco incisivo, deparou com uma defesa firme e decidida.

Um golo, um tanto furtivo, aos 57 minutos serviu aos visitados para averbarem a vitória, assaz ilsongeira.

A persistência do Leça superou o Boavista

No seu campo, os leceiros tornaram-se obstáculo que o Boavista não conseguiu dominar.

Insistindo desde o começo na ofensiva, o Leça mostrou franca disposição de vencer e, de facto a sua persistência e combatividade valeram-lhe o triunfo, anulando a reacção dos «axadrezados» no início da segunda parte, em que estes haviam recuperado o atraso de um golo que se registava ao intervalo.

Confirmação vibrante dos salgueiristas

Impunha-se ainda ao Salgueiros derrotar o Espinho, para evitar qualquer surpresa. E os «encarnados» portugueses, rodeados de grande vibração, aplicaram-se a fundo para assegurar esse objectivo, atacando impetuosamente e com sentido realizador, conseguindo finalizar a primeira metade com três golos de vantagem.

Com o vencedor encontrado, o jogo baixou de tom, mostrando-se o Espinho mais á-vontade no seguimento, mas sem ir além do ponto de honra.

Querem foi poder para os vianenses

Lutando para salvar-se, o Vianense bateu-se entusiasmadamente com a Oliveirense, mas a precipitação dos seus dianteiros, na sofreguidão dos golos, originou dificuldades ante a Oliveirense, que até certa altura evidenciou mais ligação e ordenação de jogo.

Só a obtenção do primeiro golo é que deu lugar a que o panorama se modificasse, adquirindo os minhotos o balanço necessário para conseguirem, em golpes rápidos e decididos, o resultado tranquilizador que mereceram pela sua actualização na metade final do encontro.

O Grupo Desportivo Operário comemorou o seu 42.º aniversário

O Grupo Desportivo Operário, com sede na Rua de Entrecampos, 4-A, comemorou ontem o 42.º aniversário da sua fundação. As cerimónias comemorativas iniciaram-se às 15 horas, com um bode, constituído por dinheiro e géneros alimentícios, distribuído a 30 pobres, sendo também entregue a afiliada do grupo um enxoval completo.

Seguiu-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. Américo Joaquim dos Santos, presidente da Assembleia Geral da Colectividade, ladeado pelos representantes do chefe do distrito, do presidente da Câmara Municipal e do presidente da Federação das Sociedades de Recreio.

Finda a sessão solene, em que usaram da palavra diversos oradores, iniciou-se um baile de confraternização dos associados, que deverá prolongar-se pela noite adiante.



A equipa do Varzim S. C., que subiu à 1.ª Divisão

Ainda há oito portugueses na Volta

O DIA A DIA dos portugueses

(Continuação da 1.ª página)

compatriota. Mas, perante a razão, caem todas as barreiras...

Anquetil derrotado inapelavelmente na prova da sua especialidade reforçou, porém, a sua posição de «leader»

A despeito do consaço provocado por doze dias, não há dúvida de que a forma de vários corredores é excelente, como o têm demonstrado, aliás, as altas médias registadas, em especial a partir de Pamplona. O contra-relógio individual, o segundo e último da «Volta», confirmou a asserção visto que os sete primeiros classificados lograram melhores «tempos» do que o alcançado por Anquetil no primeiro dia, com a agravante de terem coberto mais 4 quilómetros. No entanto há que atentar no facto de esse contra-relógio incluir uma subida a contar para o prémio da montanha. Aliás, faça-se o confronto das médias: 35,756 km e agora 40,852 km.

Continua-se, pois, na vertigem das velocidades, o que só valoriza a competição do ponto de vista desportivo, lamentando-se apenas a debilidade da oposição espanhola perante Anquetil. Ontem, porém, na prova contra-relógio, que começou com um sol esplendoroso e terminou a um lusco-fusco frio — facto que afectou os últimos corredores — o famoso francês foi batido sem atenuantes pelo energético e regularíssimo Miguel Pacheco da equipa «Kas».

A diferença de tempo, 26 s., expressa bem a proeza do corredor espanhol, cujo triunfo deu ensejo a um extraordinário regozijo entre os seus compatriotas.

O percurso não oferecia dificuldades de maior a não ser no estado do pavimento esburacado. Uma planície com verdadeiros 13 quilómetros a descer ligeiramente até à meta. Os jornalistas franceses e os membros da equipa da «St. Raphael» que, em face do tempo de João Roque (1 h. 26 m. 19 s.), vaticinaram para Anquetil uma marca à roda da 1 h. 20 m. e não evitaram, na parte final, ante o tempo de Pacheco — 1 h. 22 m. 16 s. — o meio minuto de bonificação — não fora ultrapassado por Anquetil.

Até à data, entre tantos admiráveis momentos, o de Tarragona alcançou-se a plano de invulgar realce.

E' que raramente Anquetil perde uma prova em que sugeriu o pseudónimo de «O Senhor Cronómetros».

Que pena isto não ter acontecido mais vezes. Todavia, Anquetil reforçou a sua posição de «leader», aumentando a sua vantagem em relação a Colmenarejo de 1 m. 03 s. para 3 m. 06 s. — marca que lhe garante, praticamente, a vitória na «Volta», salvo se ocorrer um contratempo extradesportivo. De resto, o gaulês terminou fresco, ao contrário de vários espanhóis, que pareciam influenciados por qualquer

coisa estranha. As pupilas dilatadas são mau sinal...

João Roque, o melhor português em 14.º lugar

O sportinguista João Roque causou sensação. O seu «tempo» cotou-se entre os melhores e durante largo período ocupou posição invejável. A média, 38,926, foi elucidativa, aliás.

Como correu João Roque? De acordo com o princípio dedicado ao contra-relógio, em cadência forte e regular desde o princípio. No entanto, o seu final foi bem o ribombar da trovoadas. Espectacular.

Mário Silva, menos bem do que lhe é possível, e Alcino Rodrigo, que não denuncia predisposição para o contra-relógio, fizeram «tempos» de muito apreço, o mesmo acontecendo com Corvo, no entanto, abaixo do seu real valor. Peixoto Alves reagiu ao desfalecimento, aparentemente, e os restantes correram o que podem.

Tempos dos portugueses na etapa

Roque, 1 h. 26 m. 19 s.; Mário Silva, 1 h. 29 m. 21 s.; Alcino Rodrigo, 1 h. 29 m. 52 s.; Jorge Corvo, 1 h. 30 m.; Peixoto Alves, 1 h. 31 m. 40 s.; Laurentino Mendes, 1 h. 32 m. 38 s.; Agostinho Correia, 1 h. 34 m. 22 s.; Indalécio de Jesus, 1 h. 34 m. 37 s.

Afigura-se curioso atentar no paralelo entre os dois contra-relógios, o primeiro com 42 km e o segundo com 56 km, através dos tempos feitos pelos melhores portugueses:

João Roque (35.º, com 1 h. 33 m. 18 s. e agora 14.º, com 1 h. 26 m. 19 s.).

Mário Silva (70.º, 1 h. 38 m. 15 s. e agora em 30.º, com 1 h. 29 m. 21 s.).

Alcino Rodrigo (41.º, com 1 h. 33 m. 45 s. e agora 36.º, com 1 h. 29 m. 52 s.).

Jorge Corvo (83.º, com 1 h. 40 m. 03 s. e agora 38.º, com 1 h. 30 m. 00 s.).

A estatística só justifica uma conclusão: os portugueses melhoraram imenso a sua condição física. Estão, enfim, bem rodados. — F. S.

Para grandes velocidades uma crítica violenta

TARRAGONA, 13. (Pelo telefone) — Os aragoneses estão zangados com a Volta não lhe perdendo a discutida chegada a Saragoça, há dois anos, por volta das duas horas da noite, à luz dos holofotes dos automóveis. Desta vez queixam-se de que os ciclistas andaram mais depressa que o normal e que a média estipulada pela organização, 32 km, reflectia o receio de que se adoptasse uma pedalada de passeio.

O jornal «Noticiero» desembainhando a espada, desancou na Volta dedicando-lhe diminutivos sarcásticos e considerando-a agonizante.

Além disso apontou o facto da meta ter sido instalada fora do estádio de futebol, nas imediações dum campo de cebolas. Um cenário pobre para uma pobre competição — declarou em título a oito colunas o jornal de Saragoça.

Um dos comentadores que intitulou a sua crónica, também de «Divina Comédia» concluiu que entre todos os corredores só há um «ás» — Anquetil.

As citadas críticas são injustas, porquanto ninguém possui o dom divinatório.

Aliás, os ciclistas, a partir de Saragoça, evidenciaram uma classe e uma disposição que ultrapassou todas as expectativas. São como as melancias. Bonitos no seu exterior e bons ou maus por dentro. Só se avalia o «sabor» em plena estrada.

Ninguém sabe o que eles são capazes de realizar, dado que a modalidade é um filão de alternativas. — F. S.

Os «domésticos» do ciclismo com princípio arcaico que as grandes velocidades comprometeram

TARRAGONA, 13. (Pelo telefone). — O aperfeiçoamento técnico do material, a preparação física, uma conduta regrada e a rotina conferida por muitas provas, são outros tantos motivos que destruíram o conceito dos «domésticos» naquela associação que equivalia à obrigação de se ir buscar alimentação e procurar água para os elementos principais de uma equipa. O romantismo deu lugar ao realismo. Uma questão de peças bem lubrificadas.

Numa modalidade onde a entreejada é fundamental — os contra-relógios são uma excepção e por isso mesmo, nos centros adiantados em matéria velocipédica, não ultrapassam os 70/80 quilómetros — há-de haver sempre os melhores e os piores, tal como um «konze» de futebol onde a aplicação do individualismo só reforça a eficiência do conjunto, mas a ideia de «escravos» desapareceu para dar lugar ao predomínio de unidades colaborantes das quais se espera um rendimento atlético compatível com as noções modernas.

Os limites máximos do atletismo, por exemplo, espantam os especialistas em fisiologia na interpretação desportiva dos médicos que procederam, cuidadosamente, a testes sobre o esforço e a resistência. A dado momento, os «records» comprometem os laboriosos tratados e cuidadosos estudos.

Nesta Volta com a vertigem das grandes velocidades, sobretudo com as impressionantes médias de 45,698 em 180 quilómetros e 51,556 em 144 quilómetros, a despeito do vento favorável que variava na sua direcção, ora apanhando os corredores pelas costas, ora de través, os princípios do ciclismo experimentaram um estreitamento que abre novos horizontes à análise do equilíbrio neuromuscular do atleta.

Não há decididamente título para a gesta de solidariedade com entrega de um bidão cheio de água para mitigar a sede do «ás». Os minutos, mesmo os segundos, são poucos para se pedalar furiosamente. Intensificar a preparação, visando a rapidez e a resistência afigura-se, pois, a norma a observar para se encerrar o futuro da modalidade que já não se coaduna com os arcaísmos de antanho. — F. S.

A CONCEPÇÃO CICLISMO ENTRE OS BELGAS E CERTAS FANTASIAS

TARRAGONA, 13 (pelo telefone) — Decididamente, o ciclismo português gravita numa órbita desconhecida em toda a Europa. Logo que em novo contacto internacional e se atreve a correr em pé de igualdade com os profissionais representantes de países onde a modalidade progrediu de maneira impressionante através de correlação, aperfeiçoamento técnico (qualidade de material) preparação física e princípios básicos.

Os nossos rapazes, sem dúvida, possuem estofos para não se limitarem a ser figuras decorativas, mas o seu esforço, na generalidade, baseia-se no brio pessoal, dado que lhes escasseiam não só a rotina das provas como também uma orientação adequada para não citarmos as instruções táticas que no confronto com o que se tem visto aqui em Espanha tresandam a naftalina, aparecendo à luz do dia como se estivessem encafiadas numa área onde se costumam guardar reliquias de família...

A notícia de que Van Loy alinhara este ano no «Tour» causou sensação entre os jornalistas estrangeiros que acompanham a Volta, em virtude de o famoso belga ser «estrela» de primeira grandeza e, portanto, rival à altura da classe de Anquetil. Esclarece-se que Van Loy não participou nesta volta por se ter lesionado. Apenas vieram os seus «domésticos», do famoso «pelotão vermelho» que tem feito furor nas estradas europeias. Anquetil, à última hora, substituiu o belga mediano, acrescentando-se, uma quantia que deve andar pelas trezentas mil pesetas. Isto como prémio de presença. O jornalista belga Fred Daman fazendo-nos estas revelações curiosas e simultaneamente interessantes, além de oportunas, proporcionou-se, também, referir alguns factos que não nos importamos de oferecer aos dirigentes e técnicos portugueses.

Fred Daman, que estuda todos os problemas velocipedicos, afirma que um corredor até aos 23 anos de idade está absolutamente proibido na Bélgica de participar em três «Voltas» no decorrer da mesma época.

Os médicos opõem-se a tal excesso, porquanto reconhecem que o organismo humano deve ser acasalado. Com 25 anos para cima admite-se a presença, mas uma das «Voltas» convirá ser de quilometragem moderada.

Nós temos — disse Daman — quase 7000 corredores inscritos na Federação da Bélgica, assim distribuídos: 4000 iniciados, 2000 amadores, 500 independentes e 300 profissionais, mas de maneira nenhuma consentimos nesses exageros.

Francisco Marinho, por exemplo, foi autor de uma proeza inconcebível, bonita para os espíritos que se regozijam com as façanhas de fundo heróico. Em tudo contrariou os princípios basilares do ciclismo, ao pretender sustentar uma fuga durante 230 quilómetros a uma média à roda de 35 km. Creia, diz-nos o nosso camarada, não haver o super-homem da bicicleta. Era inevitável o seu estorço físico, como também o desgaste prematuro do seu estado vegetativo.

Fred Daman, apreciando as qualidades naturais dos ciclistas portugueses, lamentou que tal iniciativa houvesse sido consentida e concluiu por desejar uma rectificação que vise por qualquer forma a salvaguarda dos jovens que revelam condições para se guindarem, de posse da maturidade indispensável, a plano de evidência.

Recordamo-nos, no decorrer da interessantíssima conversação, do facto de Mário Silva, por exemplo, ter participado em 1962 na Volta a Espanha, na Volta do Futuro e na Volta a Portugal. O jornalista belga condenou veementemente o procedimento, acrescentando que o corredor dificilmente atingirá os 30 anos de idade no mesmo nível de eficiência.

As opiniões despendidas não nos surpreenderam. Precisamente temos batido esta tecla centenas de vezes, mais dia menos dia, o ciclismo português acabará por pisar o século XX.

F. S.

As metas volantes não têm quilómetros certos

TARRAGONA, 13. (Pelo telefone). — Uma das curiosidades desta Volta tem sido o estabelecimento das metas volantes. Ao contrário do que se supõe, elas não obedecem a um critério definido. São variáveis. Assim, vejamos o que aconteceu nesta corrida. 1.ª etapa, 1.º troço de 45 km, aos 26 km; 2.º troço, contra-relógio, 2.ª etapa (175 km), aos 30 km; 3.ª etapa (249 km) aos 60 km; 4.ª etapa (104 km) aos 52 km; 5.ª etapa (151 km), aos 17 km; 6.ª etapa (165 km), aos 30 km; 7.ª etapa (138 km), aos 43 km; 8.ª etapa (169 km), aos 25 km; 9.ª etapa (180 km), aos 32 km; 10.ª etapa (144 km), aos 70 km; 11.ª etapa (182 km), aos 43 km; 12.ª etapa (circuito e c/relógio) não houve; 13.ª etapa (252 km), aos 109 km; 14.ª etapa (177 km), aos 81 km; 15.ª etapa (circuito), também não há.

Uns pensam no presente outros voltam-se para o futuro

TARRAGONA, 13 (Pelo telefone) — Diferem as atitudes dos homens e, naturalmente, as dos ciclistas, embora estes por força de uma deontologia que não abdica de uma condição física correlativa mantenham um padrão de vida condizente com o esforço que despendem na estrada. Quanto possível...

Entre os variados casos, alguns referidos nas nossas reportagens, que o leitor terá acompanhado nas colunas do «Diário de Lisboa», salientamos, hoje, a honestidade que é peculiar em Jacques Anquetil em contraste com procedimentos que reflectem simultaneamente menos valor e, também, menos dignidade desportiva e, até, pessoal.

Enquanto Anquetil pensa única e exclusivamente na prova em que participa (estuda meticolosamente o itinerário levando até consigo um desenho e um relógio que consulta frequentemente) outros há que cuidam mais dos seus interesses futuros desprezando ostensivamente o seu prestígio pessoal. O francês, que durante a temporada participa em dezenas de provas — calcula-se que deverá cobrir, com treinos incluídos, entre 15 000 a 20 000 quilómetros — jamais se defende no presente para poder mais tarde desenvolver um esforço melhor.

Imita o operário que desempenha a sua função quotidiana visando o máximo rendimento — aquele que os seus chefes aguardam — que ele próprio julga ficar de bem com a sua consciência.

O comportamento oposto é dado pelo corredor que se esforça, apenas, para adquirir uma determinada compensação material não lhe interessando nada mais ou, então, aquele que defrauda a confiança de quantos lhe devotam afeição.

O italiano Zancanaro, por exemplo, resolveu desistir da Volta só porque o «Giro de Itália» começa quatro ou cinco dias depois.

Fê-lo próximo de Barcelona a fim de lhe ser possível arranjar um transporte mais fácil para a sua terra. Além de economia de esforço o transalpino exteriorizou pouco respeito por si próprio.

De resto, a sua atitude levou o director técnico da «S. Pellegrino», aborrecido com o caso, a prometer que no futuro só voltará com corredores que se dediquem ao seu mister sem limitações de nenhuma natureza. — F. S.

«FOGONAZOS»

Na «Volta», os carros dos jornalistas e os das equipas rodam lado a lado, os primeiros à esquerda e os segundos à direita. Se, porventura, os veículos das equipas passam para a esquerda, a multa não se faz esperar. Os directores da «Ruberg» e da «S. Pellegrino» tiveram de pagar multas pesadas por tais transgressões.

• O alcaide de Lérida obsequiou os componentes da caravana

entregando-lhes vasta literatura sobre as suas belezas e monumentos. Além disso, aos jornalistas ofereceu frutas da região cuidadosamente embaladas. Sempre a propaganda. Sempre a ideia fixa do turismo.

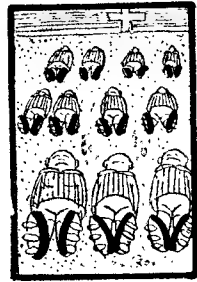
Comentário de Mário Silva à média de 51,561 quilómetros registada na tirada entre Saragoça e Lérida: «E' demais...»

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

TODOS MORRERAM CALÇADOS



DIA 6—Chegaram os holandeses do Feyjennord para defrontar o Benfica. Os rapazes vinham animados e bem acompanhados. Não quiseram, porém, aceitar a primeira gentileza que se lhes ofereceu: a de treinarem de alpargatas no Estádio da Luz.

Não quiseram?!... Mais fica. Fica bem?... Bem... fica!

Eles lá tinham as suas razões. Foram treinar-se ao Estádio Nacional mas... com as botas calçadas... E assim... prepararam-se convenientemente para o desafio de quarta-feira... em que todos morreram calçados...

ENA TANTOS!...

DIA 7—Apareceu no «mercado negro»... mais uma colecção de bilhetes para o desafio da Luz. Uma colecção falsa... já se vê... falsa como uma das Giocondas...

Comparando as duas falsificações e atendendo à projecção e ao interesse do desafio Benfica-Feyjennord... não sabemos bem qual delas atingiu maior valor: se a do «pintor» da falsa Gioconda; se a do «golpista» dos falsos bilhetes.

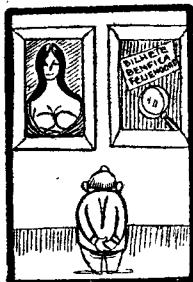
A perfeição dos dois imitadores foi muito semelhante... pois só assim se compreende que no Estádio da Luz—segundo disse um dirigente—tivessem entrado cerca de 75 mil espectadores.

ENA TANTOS!...



TV

DIA 8—Depois de tantos comunicados e explicações sobre a não transmissão para Portugal, na Televisão, do jogo Benfica-Feyjennord... o desafio acabou por aparecer mesmo em casa de cada um...



NÃO VOLTE... GRÁ (ou CA)

DIA 9—Vai sendo hábito no hóquei em patins, depois de um torneio internacional de grande importância—como foi o Campeonato da Europa—ficarem por cá uns tantos... para uns quantos ainda os verem numa competição realizada, em regra, na cidade que não teve oportunidade de ver o melhor. Desta vez ficou por cá... o Voltegrá. Em três noites, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, não conseguiu equilibrar-se com a trempe Benfica-Sporting-Oeiras. Para isso... não volte... cá... Voltegrá...

IP... CHIU... AH...



DIA 10—O basquetebolista português deu um ar da sua graça vencendo a Líbia no Campeonato da Europa. É certo que pouca gente sabia que a Líbia também jogava basquetebol. Mas nós... ganhámos!

Foi uma vitória Valente (nome de um dos nossos jogadores) que só mais tarde teve seguimento Pires (nome de outro) num jogo em que cada um se Mexia (nome de outro ainda) o mais que podia...

Continuando a glosar os nomes dos nossos jogadores temos a acrescentar que um deles o macaísta Ip Chiu Ah... nos proporcionou um equilíbrio na vitória contra a Líbia... um Chiu... pela derrota frente à Espanha E um Ah... por não ter sido pior!...

Ip... Urra... pela vitória contra a Líbia... um Chiu... pela derrota frente à Espanha E um Ah... por não ter sido pior!...

JÁ A DESFORRA?...

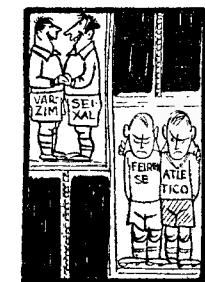
DIA 11—Com a vitória do Benfica na meia-final da Taça dos Campeões... as agências de viagem entraram em grande actividade. Não têm mãos a medir Agora todo o mundo quer ir a Londres para ver jogar os MELHORES... DA EUROPA e os MELHORES DE MILÃO. E não é preciso mais explicação.

Pelo sim... pelo não... o Milão já manifestou o desejo de receber o Benfica em sua casa... depois da final de Londres. E o desejo foi manifestado com uma oferta de 860 mil escudos—o que não é de desprezar.

Será isto já o preço de desforra?... Oxalá que sim.



ORA AGORA SOBES TU...



DIA 12—Os «Nacionais» de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões atingiram o seu ponto culminante com a vitória do Benfica... a esperança do 2.º o (F. C. P.) em ir no próximo ano à Taça dos Campeões Europeus... as promoções do Seixal e Varzim... e as descidas do Atlético e Feirense...

Como um certo filme do Cantinflas, estes campeonatos fazem lembrar... o sobe... e desce... E se algum compositor com talento quiser fazer o hino destas competições lembremos na letra da música do vira: ora agora sobes tu... ora agora desço eu...

O "NACIONAL"



O golo do Vitória de Setubal, marcado por Quim, em recarga a um remate desferido por ele próprio e que levava a bola a embater na trave

A vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

de manobra dos «leões», que, postados para além da linha divisória do meio campo, mantinham o «controle» geral das operações, numa espécie de monopólio de bola que não raro levava o perigo à baliza de Mourinho, pelo que facilmente se infere que nesta fase do encontro, o V. Setubal ainda que a revelar generosidade nem por isso conseguia notabilizar-se.

Veio, porém, o intervalo, e com ele o reverso da medalha, para o Sporting...

Os setubalenses saíram do letargo e apareceram dispostos a reabilitarem-se. Os «leões» cederam...

Aos 20 minutos o marcador sofria uma alteração: de 2-0 passava para 2-1.

Evidentemente, que o facto, só por si, nada representava de transcendente se não denunciava, claramente, que o Sporting tinha abdicado em favor dos setubalenses, elevados então, à categoria de manobreadores de alto nível, com capacidade para produzirem mais e melhor, para decidirem a questão num tom mais disciplinado, sem períodos de abatimento ou de atonia, estado de espírito que viria a repercutir-se na própria falange de apoio dos sportinguistas.

A segunda metade da partida foi quase toda ela sadina.

Com um ataque emperrado e sem grandeza determinada, que vive praticamente, à base de duas únicas unidades válidas (Mascarenhas e Osvaldo Silva) o Sporting acabou, naturalmente, por ficar mal colocado no confronto com o seu adversário, que evidenciou tendência para a manobra global, ao invés da produção individual e sem

capacidade rematadora, de negativismo absoluto, para o que muito contribuiu as constantes oscilações de Figueiredo e de Augusto.

A réplica patenteada pelos sadinos, acabou por valorizar o triunfo sportinguista. O embate não enfatizou a despeito de não ter sido famoso.

No Sporting, e como já frisámos, Carvalho, Mascarenhas e Osvaldo Silva merecem referência especial. No Vitória de Setubal, Polido, Alfredo e Jaime Graça.

A arbitragem de Abel da Costa situou-se no plano aceitável não cometendo «erros tremendos».

PEDRO CARVALHO

O Leixões «quis jogar» e o Feirense, socobrou naturalmente

Admitia-se que o Feirense no seu campo e para despedida da 1.ª Divisão, quisesse fazer um brilhante diante do Leixões (na época passada já havia feito a vida negra aos matosinhenses). Mas o certo é que os visitantes necessitavam do triunfo que lhes permitiria assegurar o 5.º lugar na classificação—o tal designado pelo «campeão dos pequenos». Assim, dando mostras de empenho, o Leixões desde logo se lançou ao ataque, fazendo gala de uma velocidade que por completo destronou a aliás animosa defesa da equipa local. E, claro, não foi só a velocidade que distinguiu o «team» leixoiense, mas também a supremacia técnica. Sobre tudo os avançados, com realce para Edmundo, realizaram exibição de inquestionável qualidade. Sucederam-se as descidas em bom estilo, dando aso a remates espectaculares. Diga-se que por duas vezes a bola esbarrou no poste. Mas mesmo assim os visitantes venceram por 4-0, com toda a naturalidade. A equipa do Feirense revelou, de

novo, impressionante fragilidade no sector ofensivo e já não se reconheceu pela vivacidade e pelo empenho postos na luta, como acontecia quando ainda procurava sair-se airoso do confronto com adversários muito mais experientes nas andanças da 1.ª Divisão.

O Leixões, no começo do encontro, teve um arranque firme—e os feirenses ficaram, desde logo, batidos. Foi essa, na sua singeleza, a história do prelúdio de ontem. Consequência dos feirenses regressar ao convívio dos «grandes», mais fortes e empreendedores? Aguardemos o que nos dirá o futuro... E. R.

O encontro

(Continuação da 1.ª página)

agora a sua defesa, melhor dizendo, o seu corredor central. Assim, tudo está bem quando acaba bem. E não há dúvida de que o resultado está certo. Foi pena somente que a monotonia tivesse imperado.

Os processos que caracterizaram o jogo dos dois «onzes» foram diferentes, como diferentes foram os resultados. Enquanto o Belenenses no seu já habitual «4x3x3» procurou ser veloz e jogar em passe largo, a tirar partido, repetimos, da boa inspiração de Yauca e Estêvão, e, em alguns momentos, de Abdul, os algarvios apresentaram uma figuração um tanto estranha, com o extremo-esquerdo colocado na zona medular, a formar a modos que um «3x4x3»; para além disso, a equipa pretendeu jogar em passe miúdo, muito repetido, o que, necessariamente tornou o seu jogo mais moroso. Nos diferentes moldes adoptados pode encontrar-se a explicação do resultado.

No lado belenenses houve certa disparidade de rendimento. Rosendo e Alberto Luis revelaram-se os mais certos do ultimo reduto, enquanto José Pereira, com culpas

O «onze» do Atlético despediu-se em glória

Os interesses que as duas equipas defendiam deu ao jogo de Guimarães boa dose de expectativa? Por um lado, o Atlético precisava da vitória, ultima esperança para fugir à descida de Divisão, mas ao seu difícil adversário também lhe interessava arrecadar os dois pontos, na mira do 5.º lugar, que o mesmo é dizer, ser o campeão dos «pequenos».

No entanto, não dependia só do seu esforço a concretização dos fins em vista, porque o Barreirense e o Leixões lutavam, noutros campos, com a mesma ideia.

Venceu o Atlético, num esforço colectivo, onde só um elemento so-

bressau e isso porque a exibição de Bandola foi muito superior à dos seus companheiros que, diga-se em abono da verdade, se igualaram no esforço e na aplicação: sem primores técnicos, é certo, mas nesse aspecto nada se viu digno de registo, a não ser alguns apontamentos do já famoso Lua.

Em toda defensiva, que mais evidenciou a actuação de Bandola, os alcantarenses procuravam em contra-ataques bater a defesa miúda que, na primeira parte, chegou para anular todas as tentativas de Carlos Gomes e Angeja. O nulo,

(Continua na 7.ª página)

DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica venceu em Évora conseguindo o seu objectivo n.º 1

Esperava-se um Carnaval à Benfica, esturdo, folgado, alegre e contagiante; esperava-se dos «encarnados» a sua proverbial garra e, finalmente, aguardava-se que o Benfica saísse triunfante do rectângulo do jogo para somar mais um «recorde» ao seu impressionante «palmarés», a constituir pela maior pontuação alcançada por qualquer vencedor do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Existia, ainda, para somar a todos estes aliciantes, uma outra fac-

tor de especial interesse. Surgia, antecipadamente ao encontro, esta pergunta: como manobrar, em Évora, a turma bicampeã europeia, no derradeiro encontro do «Nacional» e em vésperas de disputar uma nova final da Taça dos Campeões Europeus?

Tudo isto residia no pensamento do público e da crítica e a resposta competia ser dada pelo famoso «onze» dos «encarnados» lisboetas, que teriam de derrotar uma turma de boa tempera e habituada a agigantar-se, sempre que defronta qualquer dos «grandes» do futebol português.

A expectativa, que antecipadamente rodeava o despique, não foi em absoluto satisfeita, mas também não foi completamente iludida. Não houve Carnaval, na verdadeira acepção do termo, se o Carnaval se identifica com as serpentinas e os «confetis», não houve em campo a tradicional garra benfiquista, que tantas vezes transforma as derrotas em vitórias e que sempre galvaniza as multidões; mas, mesmo em andamento moderado, por vezes a cair na lentidão, houve uma grande dose de intencionalidade felina na acção do Benfica que, não deslumbrando pela fulgurância, nem pelo pormenor de jogo, bastou para surpreender um adversário animoso, que lutou bravamente e que, embora vencido no marcador, assinou os melhores lances do torneio, muito especialmente, quando manobrou a meio do campo.

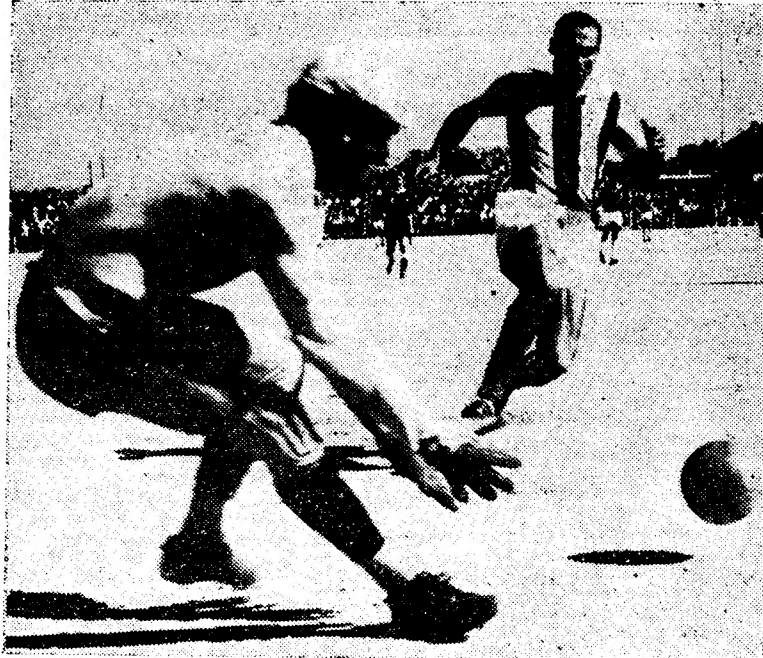
Dos quatro factores apontados, garra, Carnaval, poder de manobra e vitória, os dois primeiros estiveram ausentes do terreno e sobre eles nada há que dizer até por que, no segundo caso, não competia ao Benfica dar-lhe cumprimento e no primeiro os «encarnados» terão tido como principais oponentes, o forte sol alentejano, a dardejar ardências inusitadas e a fraca inspiração dos dianteiros eborenenses que, a concluir em desastrosamente os lances na grande área benfiquista, não incitaram ao esforço extra, reservado para os grandes e dramáticos momentos. Quanto ao quarto factor, a vitória existiu e embora com lampejos de exagero no marcador, não sofre contestação.

Consideramos, portanto, numa análise retrospectiva do encontro, que aos campeões nacionais não foi necessário lançar mão da garra para se imporem a um adversário que, embora não lhe concedendo facilidades de molde a dar errada ilusão de parecer fácil o triunfo benfiquista, esteve sempre em desvantagem no marcador, factor sempre de considerar num jogo em que duas equipas patentessem desnível de categoria e a melhor é a que inaugura o marcador e se conserva, neste capítulo, na mó de cima.

O Benfica actuou de forma a patentear uma especial mentalização, personalizada numa demonstração inalterável que invariavelmente a leva a defrontar sem complexos impressionáveis toda a classe de equipas que lhe couberem e este foi o caso do despique com o Lusitano.

Tudo simples, afinal, que por vezes deu até a impressão de que o campeão estava a ser submetido a um domínio pronunciado, mas sempre que se tornou absolutamente

(Continua na 7.ª página)



José Maria prepara-se para captar a bola

No Barreiro: prémio ao esforço

A Cuf começou bem o desafio contra o Barreirense. Nas trocas de bola, nas desmarcações, no desbobinar do jogo por todo o terreno, os «verdes» eram os mais certos. Colocação adequada, tranquilidade propícia ao desenvolvimento de esquemas, face à precipitação e sofreguidão constantemente denunciada pelos «barreirenses».

Os «fabris» construíam e ligavam lances, enquanto o Barreirense procurava a jogada de inspiração, o rasgo salvador. E ele surgiu, ainda antes da meia hora, numa insistência de Ludovico, que se transformou no primeiro gol.

Os visitados transfiguraram-se com a obtenção do ponto. Aos nervos sem lucidez, que era o modo como vinham a actuar, sucedeu a confiança.

Deixou de haver o método e a disciplina que se notava na toada dos «vizinhos do lado» do Barreirense. E passou a imperar o individualismo em vez da ligação e conjugação de esforços anteriores.

Sem se entregar a «fantasias», assente numa determinação que mandava salvar, sem delongas, a sua baliza, e atirando, constantemente, o codicioso Ludovico, ao salto das redes adversárias, simpli-

ficando, portanto, toda a complexa movimentação de um «onze», o Barreirense dispôs-se a ganhar a partida.

Para mais, os donos do campo contaram ontem com um guarda-redes (Bráulio) em tarde verdadeiramente feliz, fruto de atenção inextinguível e evidente segurança de mãos.

Quando, ainda dentro do primeiro quarto de hora do segundo tempo, o Barreirense aumentou a vantagem, o prélio ficou decidido. Se havia já fadiga em determinados homens do grupo vencedor, a miragem da vitória trouxe-lhes animo e forças para suprir os inconvenientes da menor frescura física.

E chegou o terceiro gol, que resolveu, por completo, quaisquer dúvidas que pudessem subsistir.

Lutar como o Barreirense o fez, sem desfalecimentos, nem renúncias, tem bastante mérito. Daí o considerarmos o seu êxito um merecido prémio ao esforço.

A Cuf teve objectividade no seu melhor período e, depois, não foi capaz de contrariar o ímpeto dos adversários.

Bráulio, Silvino e Apolinário, foram as figuras de um «team» laborioso até à exaustão. Vieira Dias e Abalroado mostraram-se os elementos mais regulares entre os cufistas.

Boa arbitragem de Francisco Guerra.

FRANCISCO CAMILO

DE JORNADA A JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão acabou ontem, ao cabo de 26 jornadas. Na última «ronda», a qual chegaram seis equipas já com as suas posições inalteráveis, verificaram-se os seguintes resultados que, a seguir, relembramos:

Sporting-V. Setubal	2-1	(2-2)
Belenenses-Olhansense	4-2	(0-0)
Lusitano-Benfica	1-3	(1-2)
V. Guimarães-Atlético	1-2	(5-0)
F. C. Porto-Académica	3-1	(2-0)
Feirense-Leixões	0-4	(2-3)
Barreirense-C. U. F.	3-0	(1-1)

Indicados entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta,

(Continua na 7.ª página)

As nossas estrelas



Mascarenhas (Sporting), Alfredo (Setubal), Bandola (Atlético), Vital (Lusitano).



Oswaldo Silva (Sporting), Polido e Jaime Graça (Setubal), Alcides (Atlético), Roldão e Lua (Guimarães), Bráulio (Barreirense), Eusebio (Benfica), Páizão (Lusitano), Pelezinho e Estêvão (Belenenses), Luciano e Reina (Olhansense) e Edmur (Leixões).



Carlos Gomes e Angeja (Atlético), Silvino e Apolinário (Barreirense), Vieira Dias e Abalroado (C. U. F.), Simões e Angelo (Bfc.), J. Pedro e Caraga (Lusit.), Festa, Mesquita e Jorge Gomes (F. C. Porto), Maló, Rodrigues, Assis e Gaio (Académica), Alberto Luis e Vicente (Belenenses), Campos (Olhansense).

do Restelo

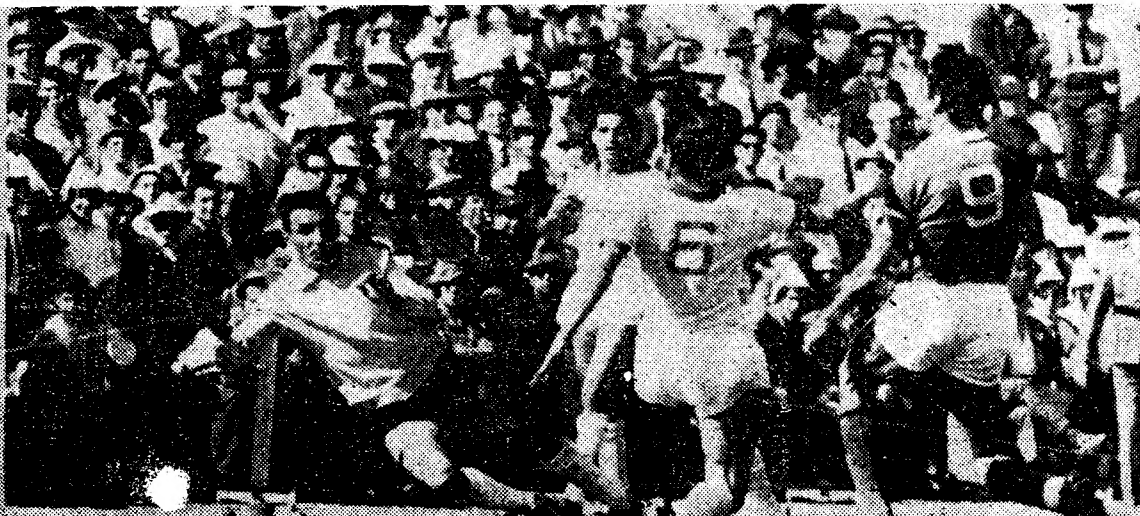
num dos tentos e Paz, foram os mais fracos. Vicente até ao momento do abandono do campo por lesão, foi pendular, muito embora de início tivesse acusado certa preocupação, em consequência da distribuição dos adversários. Adelino, cada vez mais esclarecido e mais jogador, formou, juntamente com Estêvão e Yauca, no grupo dos melhores.

Na equipa do Olhansense, o médio-centro Luciano, um homem muito em foco ultimamente, voltou a impressionar bem; secundaram-no com a propósito Reina, Rui e Campos.

Não gostámos da arbitragem do sr. Samuel Abreu. Equivocou-se com frequência excessiva, e beneficiou muitas vezes o infractor.

O lance que antecedeu o primeiro tento dos «azuis» nasceu de uma falta inventada pelo juiz. O «pontapé de bicicleta» do jogador algarvio foi dado sem adversários nas proximidades, não constituindo, portanto, jogo perigoso. No caso do «penalty» também nos ficaram dúvidas quanto à sua justiça. Talvez tenha havido espectáculo em demasia. Enfim, um trabalho modesto.

NUNO MOTA



O 2.º gol do Benfica apontado por Torres, mercê de uma recarga pronta



Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!
É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.

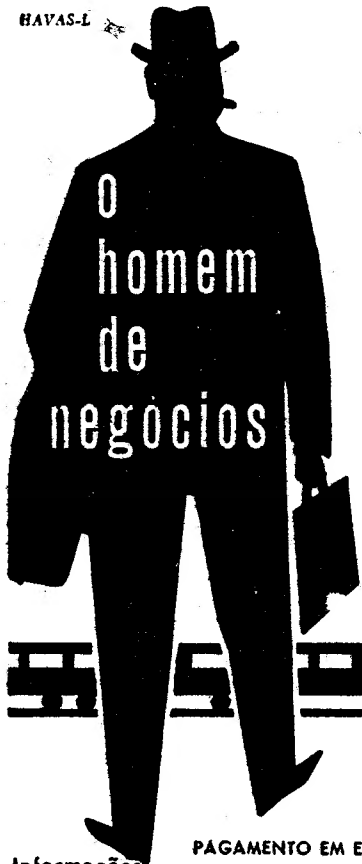
Ice Blue
AQUA VELVA
loção para depois do barbear



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

GRÁTIS — Até 30 de Junho, 1 frasco-amostra de ICE BLUE AQUA VELVA a todo o comprador de um tubo de SHAVING CREAM, ou de GLIDER.



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

Informações

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2 47 20 20
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
15 de Maio

«INFANTE DOM HENRIQUE»
23 de Maio, às 12 horas

«AMBOIM»
25 de Maio

«UIGE»
4 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa até 30 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
27 de Maio
às 18 horas

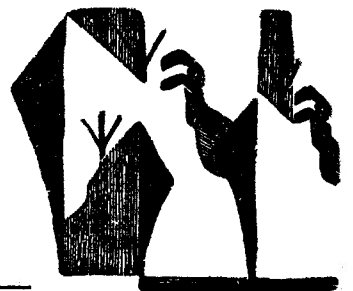
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telex. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telex. 23342



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telex. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

**PORTUGAL
NORTE EUROPA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA», a 25/5/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/63 e para CABO VERDE a 23/5/63. Carga Frigorífica a 24/5/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/5/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63

N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63
N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «CARTAXO» a 16/5/63. Carrega em LISBOA de 15/5 a 16/5

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COVILHÃ» a 24/5/63. Carrega em LISBOA de 23/5 a 24/5

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADE E PAGUE-0 DESDE

100\$00
MENSAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
SEM FIADOR

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA — TELEF. 66 41 41/2/3

As futuras vedetas do atletismo impressionaram no «Nacional» de aspirantes

Não há dúvida, que o comportamento dos atletas mais jovens da modalidade (a primeira em grande plano) voltou a impressionar neste «Nacional» de Aspirantes.

Benfiquistas, sportinguistas, universitários e toda a gama dos representantes da província, comportaram-se muito bem, não só sob o ponto de vista técnico (já vimos rapazes de 14 a 16 anos, revelarem processos especiais só pedidos aos que se integram na ciência da arte), mas, também, no despete, ultrapassando em muito o que se esperava.

Pena foi que alguns casos — referimo-nos mais às corridas — os atletas em despete, além de lutarem contra o cronómetro e a fita métrica, tivessem, igualmente, pela frente outro «inimigo» que lhes causou transtornos — o vento forte, que se fez sentir com maior poder na ronda número um.

Em relação ao ano passado, os universitários e os benfiquistas, que foram os mais poderosos, tiveram, agora, que enfrentar adversários mais conscientes, mais evoluídos, o que quer dizer que se subiu na escala de valores de conjunto. A província (Porto, Santarém, Viseu, Faro e Távora) deu um passo decisivo para a conquista de um lugar a que têm direito e pelo qual começaram, agora, a lutar com uma eficiência que espanta e que obriga a colocar de sobreaviso, outros centros mais progressivos, como é o caso de Lisboa.

No fundo do problema, o plano de expansão começa a dar «frutos» maduros e saborosos, deixando para sempre uma interrogação quanto ao predomínio deste, ou daquele clube, desta ou daquela região, nas competições de atletismo, especialmente, na camada jovem — base da modalidade.

Podemos, até, considerar um «record» a presença de tantos clubes e atletas nestes nacionais.

Os números dos pontos do júri assim o afirmam. Ao esforço dos dirigentes (desde há longas épocas que o vêm fazendo com um estoicismo de espantar)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

- triumfo fora de casa), mas perdeu a posição no «Nacional» maior porque o Barreirense logrou bater a C. U. F.
- Na segunda Divisão, baixaram o Académico de Viseu, o Castelo Branco, o Portalegrense e o Silves, quatro equipas que não chegaram a tomar o gosto por aquela...
- O Benfica perdeu, em Raguebi, com o campeão de Marrocos.
- Nos campeonatos nacionais de atletismo (aspirantes) bateram-se mais dois «records» nacionais. Na competição, o Benfica conquistou o maior número de títulos.
- Os «encarnados», contudo, perderam dois títulos, em relação à época passada, enquanto os «leões» ganharam três.
- O C. D. U. L. derrotou o campeão de Espanha, em Raguebi.
- No campeonato nacional de handebol, de juniores, o Sporting comanda a classificação — a uma jornada do fim.
- O F. C. Porto venceu o campeonato nacional de equipas (amadores-juniores) de ciclismo.

O Benfica campeão

(Continuação da 1.ª página)

Serafim da Silveira, presidente do Lusitano. Os eborenses aplaudiram e fizeram sinceros votos para que o Benfica, no próximo embate de Londres, com o Milan, alcance, pela terceira vez consecutiva, o título de campeão europeu, para glória e prestígio do futebol português.

Por nossa parte, secundamos, com justificado regozijo, semelhantes votos. Saudemos, pois, o novo campeão nacional com o entusiasmo que por alguma forma possa servir de estímulo para a conquista de mais um ribombante êxito na final do grande torneio europeu, cujo título, cobiçadíssimo, enche de extraordinária evidência o conjunto que o obtem e o país a que pertence.

correspondeu, agora, a sensibilidade dos praticantes.

É certo, e apesar da qualidade de alguns representantes da província, que o centro — Lisboa — foi aquele que maior reserva apresentou não só através de um trabalho em profundidade, mas, também, num nível que nos aprás assinalar.

Por outro lado, as «reservas» físicas suplementares, que só vêm ao de cima quando os despetes são extraordinários, revelaram-se excepcionais nos atletas dos principais clubes lisboetas. Nisto está, também, o mérito, a lealdade e o valor de todos os concorrentes que não conseguiram chamar a si os primeiros lugares.

Uma pleiade de rapazes — as futuras vedetas do atletismo português — repetiu, na maior parte dos casos, a boa presença nos torneios regionais.

Nos «encarnados», as presenças de João Santos, Alves da Silva, Mário Xa-

GUIMARÃES-ATLÉTICO

(Continuação da página central)

que se verificava ao intervalo, talvez fosse lisonjeiro para os visitantes, tendo em conta que os vimaranenses atacaram mais e beneficiaram de ocasiões soberanas. Mas não podemos esquecer que esse domínio foi consentido pelo adversário.

Na segunda parte, nada se alterou nos sistemas das equipas. A única nota de relevo foi a redução de capacidade defensiva evidenciada pelos donos do campo, que, assim, permitiram a marcação do primeiro gol, por Carlos Gomes.

O Atlético não se deslumbrou com a vantagem, continuando no seu jogo cauteloso, defendendo-se com unhas e dentes, mas os contra-ataques apareciam com mais frequência. Também o gol do empate não arrefeceu a esperança da equipa lisboeta, nem a desmanteou e foi com todo o mérito que Carlos Gomes viu, novamente, o seu interesse compensado com o tento da vitória.

Os últimos minutos da partida pertenceram aos alcantarenses que lograram empurrar o jogo para o meio campo e, quase sempre, com vantagem para a equipa que se despediu, em glória, do convívio dos «grandes».

Do conjunto visitante já falámos e julgamos ter feito justiça ao realçar o bom trabalho de Bandola e o esforço dos seus colegas, que só não surtiu o efeito desejado porque, ao Sul do Tejo, outros onze rapazes terão lutado na defesa da camisola que envergaram.

No Guimarães, Roldão e Lua, estiveram em evidência. Os restantes abaixo do seu normal.

Bom arbitragem de Clemente Henriques.

COELHO ALVES

DE JORNADA A JORNADA

(Continuação da página central)

verifica-se que os três jogos que então terminaram com empates foram, desta vez, ganhos pelos grupos que jogaram «em casa» (Sporting, Belenenses e Barreirense); o Benfica, o F. C. Porto e o Leixões repetiram triunfos anteriores, cabendo ao Atlético a única desforra da derradeira jornada da prova, a coincidir com o único triunfo alcantarenses no campo do adversário.

A vitória do Atlético terá sido o resultado mais sensacional numa jornada em que as equipas lisboetas marcaram excelente posição — vencendo todas, quer visitadas, quer visitantes. Lisboa, no entanto, perdeu um seu representante no campeonato «maior» com vista ao

vier, J. Guia, José Pinto Basto, M. Carvalho, A. Fernandes, F. Vidinha, Pedro Melo, João Carapinha, M. Ribeiro, M. Rodrigues, Cesário Feliciano e José Tafel, revelaram-se excelentes e daí a conquista, para o Benfica, de maior número de títulos.

Nos «leões» a sua passagem por este «Nacional», elevou-os a um plano a que não estavam habituados e ficou vinda nas proezas de Francisco Matos, Jorge Rodrigues, Joaquim Lopes, Luís Costa, Oliveira Silva, F. Cruz, M. Feliciano, C. Pereira, H. Medeiros, F. Carapeto, Vítor Pontes, J. Benavente, J. Horta, Luís Oliveira, António Fortunato e Jorge Costa.

Nos «universitários» as representações de Rogério Jesus, J. Martinho, José Rodrigues, J. Fortunato, Angelo Rovisco, António Carradinha e José Martins, foram as melhores da equipa.

Finalmente, aponte-se, a presença extraordinária, dos atletas da província, especialmente: Artur Rego (Acad. do Porto), um só homem, dois títulos, Carlos Daurte (Farense), Ilídio Gouveia (F. C. Porto), Rogério Silva (Távora), António Luís (Povoense), A. Pessoa (Carcavelos), A. Coelho (Coimbra), A. Portela (Leixões), Nelson Rodrigues (Acad. Santarém); A. Sousa (Acad. Santarém), Eduardo Rosa (F. C. P.), Valdemar Patrício (Acad. Santarém), Alvaro Dias (G. Távora); Tomás Alves (Carcavelos), João André (Acad. Santarém); António Pessoa (Carcavelos); Rogério Silva (G. Távora) e José Leite (Acad. de Santarém).

E para finalizar, digamos, que dos nossos «records», na categoria de aspirantes, os de José Pinto Basto (BF), 11,4 s. nos 83 m. barreiras; e Joaquim Lopes (Sp.), 3,52 m. na vara, são os de maior valia técnica. O primeiro estava na tabela, desde 1949, com 11,6 s. e era pertence de Miguel Santos, do Benfica; e o segundo há apenas 16 dias e foi mais uma acêcha de 2 cm do mesmo atleta. Finalmente, o máximo de 4x250 metros, pela equipa do Sporting, com 2 m 1,8 s. estava na tabela, precisamente há um ano e pertencia a uma equipa do C. D. U. L., com 2 m 3,1 s.

O SINTRENSE assegurou virtualmente a passagem

1.ª Série — Chaves, 7-Bragança, 0; Vizela, 0-Famalicão, 7 e Gil Vicente, 4-Vila Real, 1. O Chaves leva no comando um ponto de avanço do Famalicão. Um dos dois passará à fase imediata.

2.ª Série — Tirsense, 3-Penafiel, 2; Progresso, 0-Leverense, 0 e Vila-Novense, 4-Lusitânia, 1. O Tirsense está no 1.º lugar, com um ponto de vantagem sobre Leverense e Vila-Novense.

3.ª Série — Arrifanense, 2-União de Coimbra, 0; União de Lamas, 5-Naval, 2 e Marialvas, 7-Ovarense, 2.

O Arrifanense, da região de Aveiro, está a fazer uma prova interessante. Ontem, no comando da classificação, conseguiu ultrapassar os unionistas de Coimbra.

4.ª Série — Guarda, 2-Sp. Lamego, 0; Sp. Gouveia, 1-Carregal do Sal, 0 e Mortágua, 0-Lusitano, 3. Os sportinguistas de Lamego, ao perderem, deixaram-se igualar no primeiro posto pelos lusitanistas de Vildemoinhos.

5.ª Série — União de Tomar, 2-Tramagal, 1; «Os Leões», 1-Torres Novas, 1. «Os Leões» são os guias, com 13 pontos, seguidos do União de Tomar, com 10. O Cernache foi eliminado, não tendo defrontado ontem o Sp. Campo-Maiorense.

6.ª Série — Desp. Olivais, 4-Vitória de Lisboa, 1; Nazarenos, 0-Sintrense, 0 e Caldas S. C., 2-Loures, 1. O Sintrense, com 14 pontos, contra 8 do Nazarenos e do Caldas, já não poderá perder o 1.º lugar.

7.ª Série — Amora, 7-S. L. Olivais, 1; Sesimbra, 3-Est. Vendas Novas, 0 e Paio Pires, 2-Costa da Caparica, 2.

O primeiro é o Amora, com 12 pontos, seguido dos sesimbrenses e caparicenses, com 10.

8.ª Série — S. L. Faro, 0-Desp. Beja, 0; Sp. Ferreirense, 1-União de Montemor, 1 e S. Domingos, 1-Juventude de Évora, 0.

O Desportivo de Beja ficou com 14 pontos no 1.º lugar, ao passo que o Juventude, seu mais directo competidor, tem apenas 10. Os bejenses desfrutaram também de franco favoritismo.

Atingiu-se um total de 597 golos — média de 22,95 por jornada e de 3,28 por desafio. Aos que jogaram «em casa» couberam 372 golos e aos que actuaram fora, 225.

MARCADORES

TORRES o melhor do «Nacional» de 1962/3

O benfiquista Torres foi o avançado mais em evidência, no que respeita à marcação de golos, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão que ontem terminou.

Nos lugares de honra ficaram Eusébio (23), José Augusto (9), nenses) e Lourenço (Académica).

A classificação final é a seguinte:

Torres (Benfica)	26
Eusébio (Benfica)	23
Yauca (Belenenses)	21
Lourenço (Académica)	21
Azumir (F. C. Porto)	20
Morais (Sporting)	18
Gaio (Académica)	17
Oswaldo Silva (Sporting)	16
Lua (Guimarães)	14
Pinto (F. C. Porto)	12
Mendes (Guimarães)	12
Ferreira Pinto (C. U. F.)	12
Figueiredo (Sporting)	11

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (81) — Torres (26), Eusébio (23), José Augusto (9), Simões (9), Santana (5), Aguiar (2), Coluna (2), Augusto Silva (2), Cavém, Pedras e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (61) — Azumir (20), Pinto (12), Jaime (8), Hernani (8), Serafim (5), Carlos Duarte (3), Paula (2), Carlos, Nóbrega e Carlos Baptista.

SPORTING (71) — Moraes (18), Oswaldo Silva (16), Figueiredo (11), Lucio (5), Geo (5), Augusto (4), Carlos Manuel (3), Monteiro (2), Pêrides (2), Mascarenhas (2), Diego, Lino e Teófilo (Lusitano), nas próprias redes.

BELENENSES (47) — Yauca (21), Palico (7), Peres (7), Rodrigues (3), Estêvão (2), Rafael, Vicente, Pelezzinho, Adelino, Garcia, Abdul e Paz.

LEIXÕES (34) — Edmur (6), Azevedo (5), Jaburu (5), Oliveira (5), Abraão (4), Ventura (2), Velga (2), Gomes (2), Artur, Ferreirinha e Soares.

GUIMARAES (47) — Dua (14), Mendes (12), Peres (6), Teodoro (4), Paulino (3), Armando (3), Romeu (3) e Calçara (2).

LUSITANO (33) — Caraca (9), Pinho (8), José Pedro (8), Vítor Silva (4), Sosa, Vaz, Joab e Leonel (Atlético), nas próprias redes.

OLHANENSE (29) — Gancho (6), Campos (5), Madeira (4), Casaca (4), Tonho (4), Matias (2), Alfredo, Walter, Arcanjo (F. C. Porto) e Carlos Alberto (C. U. F.), nas próprias redes.

SETUBAL (33) — Quim (9), Teixeira (6), José Maria (6), J. de Melo (3), Pompeu (2), J. Graça (2), Pepe, Conceição, Pedro, Mateus e Garupa (Ferreirense), nas próprias redes.

ACADEMICA (49) — Lourenço (21), Gaio (17), Rocha (3), Duarte (2), Assis, Crispim, Almeida, Pisco, Rui Rodrigues e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (20) — Isidro (4), Ludovico (4), Lito (3), Garrido (2), Bandeira (2), Apolinário (2), Baptista, Franca e Graça.

C. U. F. (37) — Ferreira Pinto (12), Alvaro (8), Medeiros (6), C. Alberto (4), Vieira Dias (2), Serrante, Faia, Palma, Carlos e Silvano.

ATLETICO (33) — Carlos Gomes (8), Palmeiro (7), Diego (3), Angeja (3), Vasconcelos (2), Orlando (2), Inácio (2), F. Ferreira, Salvador, Marinho, Hilário (Sporting), Ribeiro (Leixões) e Gonzalez (Ferreirense), nas próprias redes.

FEREIRENSE (21) — Brandão (9), Medeiros (4), Ramalho (4), Eduardo (3) e Marcano.

Lusitano-Benfica

(Continuação da página central)

necessário entrou em função o botão da velocidade e os golos surgiram como mágica de teatro.

Do Lusitano, tudo ou quase tudo está dito, com a apreciação ao comportamento dos campeões nacionais, mas o pouco que resta por dizer dele é de boa faceta. A equipa portou-se com dignidade e aprumo, evoluindo com excelente harmonia de movimentos e embora sofresse logo, aos três minutos, um profundo golpe, nem se entregou ao adversário, nem sequer admitiu, sem lutar estoicamente, a supremacia técnica e individual do categorizado antagonista. Houve brío e tenacidade, até ao desespero, na actuação dos eborenses, que tiveram por si, ainda, a agradável faceta de os melhores lances do jogo serem de sua autoria, muitos deles merecendo melhor sorte.

Individualmente, nos vencedores, quase que não existem motivos para mencionar esta ou aquela figura, no entanto, importa salientar alguns lances de Eusébio, muito especialmente o que deu lugar ao primeiro gol, pela impressionante potência do remate. Simões, também subiu um pouco para além do nível dos companheiros, o mesmo se podendo aplicar a Anjo, na segunda parte. Costa Pereira, mal batido no único gol que sofreu, não teve depois grandes oportunidades para se resgatar.

A figura saliente do encontro foi, sem dúvida, Vital. O guardião eborense mesmo considerando ter sido batido por três vezes, teve actuação brilhantíssima, salvando a sua equipa de maior punição, com intervenções a patentear muita atenção ao jogo, boa visão do lance, segurança perfeita nas bolas altas e inextinguível valentia. Paixão oportuna e com boa antecipação, seguiu-se a Vital, merecendo também nota alta, até porque, por duas vezes, sobre o risco fatal, conseguiu afastar remates com rútuos de gol. José Pedro e Caraca tiveram lampeios fúlgidos de boa desenvoltura. Vítor Silva, muito apático, foi talvez o mais discreto elemento da equipa.

O sr. Braga Barros nem sempre foi feliz nas suas decisões, embora o jogo não lhe criasse grandes problemas. Tarde obscura.

CÉSAR DE CARVALHO

Diário de Lisboa

MILAN — O GRANDE ADVERSÁRIO



A equipa do Milan, adversária do Benfica na final da Taça da Europa

RÂGUEBI O R. U. C. venceu o Benfica para a Taça dos Campeões Europeus

O principal proveito do jogo da Taça dos Campeões Europeus, em râguebi, ontem disputado no Estádio da Luz, foi a excelente arbitragem do francês Erbiti, pertencente ao Comité da Côte Basque. Este cotado juiz francês deu uma lição aos portugueses, no que respeita à arbitragem. Sempre em cima dos lances, concedendo um tempo de espera nos «adiantados» para ver qual a equipa que tirava vantagem, colocando-se sempre nas «jogadas à linha» («touches») de modo a poder seguir qualquer ataque, marcando ele a distância dos dez metros.

O presidente da C. C. esteve lá e esperamos que obrigue os seus filiados a copiarem o modelo.

Reportemo-nos, porém, ao jogo. O desafio foi muito mais equilibrado do que era de esperar, dada a

má forma actual da equipa tricampeã nacional.

Ambas as linhas de três-quartos fizeram fracas exhibições e o encontro resumiu-se a uma luta dura, mas correcta, dos dois blocos de avançados, com um ou outro ataque dos três-quartos.

Num deles, ainda no primeiro tempo, Caldas conseguiu apossar-se da bola e só parou na área de validação.

Na segunda parte, um «rush» dos avançados marroquinos levou as linhas atrasadas do Benfica a cometerem um erro de colocação, que permitiu ao poderoso Hanafi passar o «oval» a Cheraki, que marcou o ensaio. Sauquère com um pontapé bem colocado pôs a sua equipa a vencer. O Benfica reagiu e tentou ganhar novo avanço, mas foram os marroquinos que, graças a uma intercalação de Sauquère, marcaram o segundo ensaio fixando o resultado.

Alinharam e marcaram:
BENFICA — Barbosa; Ramos, Borges, Caldas e Indalcio; Cartazo e Teles; Bruno, Ferreira e Valido; Couto e Reis; Tenreiro, Rego e Almeida.

RACING UNIVERSITAIRE CASABLANCAIS — Sauquère; Genon;

Vivas, Sutra e Barbe; Bazylon e Louir; Lepoivre, Aubert e Felts; Cheraki e Lelik; Hanafi, Bernard e Pradié.

Caldas marcou, no primeiro tempo, um ensaio para o Benfica e Sauquère e Cheraki marcaram cada um um ensaio e o primeiro transformou o do segundo.

Ao encontro assistiram os srs. embaixadores de Marrocos e do Paquistão.

PATRICIO ALVARES

Os certames hípicos do Estoril animarão o próximo fim de semana

Ganham, de ano para ano, foros de tradição os certames hípicos que a Sociedade Estoril-Sol organiza com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa.

Referimo-nos — é evidente — à apresentação do cavalo de sela, que vai ter a sua 5.ª edição, e ao «Rallye» Hípico Estoril-Sol, que será

promovido pela 4.ª vez. As duas competições realizam-se nos próximos sábado e domingo e não só constituirão duas animadas jornadas de propaganda do hipismo, como serão, ao fim e ao cabo, mais um motivo de valorização do turismo na Costa do Sol.

O êxito desta iniciativa nos anos

anteriores é a melhor garantia de novo êxito, ao mesmo tempo que justifica a repetição dos certames.

Nomes prestigiosos do nosso hipismo legaram o seu nome à organização dos dois certames, assegurando a sua regularidade e contribuindo para a valorização das duas jornadas.

A apresentação do cavalo de sela no próximo domingo é sempre um motivo de muito agrado para os conhecedores profundos do hipismo. Os concorrentes que se espera ascendam a algumas dezenas (tem sido sempre assim) serão repartidos por quatro classes e dentro destas por classes, consoante as suas raças. As inscrições devem fazer-se até amanhã, às 20 horas, em boletins especiais, no Casino Estoril ou na Sociedade Hípica Portuguesa.

*

O «Rallye» decorrerá no sábado, à tarde e no domingo, de manhã, consoante de uma prova de campo e de outra «complementar». A primeira será feita na distância de 30 quilómetros, entre a Peninha, em Sintra, e o Casino Estoril.

Os concorrentes serão divididos por três categorias: seniores, amazonas e juniores — estes com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.

A prova de campo será feita à média horária de 18 quilómetros para os seniores e de 12 para as amazonas e juniores e as partidas serão dadas com intervalos de 3 minutos.

As inscrições, como as da apresentação do cavalo de sela, são aceites até às 20 horas de amanhã, na S. H. P. ou no Casino Estoril.

DIAMANTINO DIAS

O Benfica derrotou o Atlético no «Regional» de hóquei em campo

Com a realização do encontro em atraso, entre o Benfica e o Atlético, prosseguiu ontem o Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo.

A partida entre benfiquistas e alcantarenses era aguardada com interesse dado os excelentes despiques que as duas turmas costumam proporcionar.

Desta feita, mais uma vez, o encontro decorreu com equilíbrio territorial, mostrando-se ambos os «teams» empenhados em procurar o triunfo.

Sempre a actuarem com entusiasmo as duas equipas bateram-se ardorosamente, cabendo aos visitantes a marcação em primeiro lugar.

A vencerem, por 1-0, os alcantarenses terão pensado que o triunfo já não lhes fugiria, o que, afinal, não veio a verificar-se. Os «encarnados», longe de desanimarem com a desvantagem, reagiram com entusiasmo e, pouco depois, alcançavam a igualdade da qual partiram, irresistivelmente, para o triunfo, que acabou por cifrar-se numa diferença de dois golos — 3-1 — a premiar o seu excelente final e a punir a insegurança dos defensores alcantarenses no declinar do desafio.



Alguns concorrentes ao «Rallye» Estoril Sol. A' esquerda, Elmano Costa, duas vezes vencedor daquela prova

